

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA  
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA



# **ENVOLVIMENTO PARENTAL NO FUTEBOL**

**PEDRO HUMBERTO ARAÚJO TEQUES**

**ORIENTADOR: DOUTOR SIDÓNIO OLIVÉRIO DA COSTA SERPA**

JÚRI

PRESIDENTE:

DOUTOR SIDÓNIO OLIVÉRIO DA COSTA SERPA

VOGAIS:

DOUTOR ANTÓNIO FERNANDO BOLETO ROSADO

DOUTORA CATARINA DINIS PEREIRA DE SOUSA

DOUTOR DUARTE FERNANDO ROSA BELO PATRONILHO ARAÚJO

**2009**

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Motricidade Humana, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia do Desporto, sob a orientação científica do Prof. Doutor Sidónio Serpa.

## RESUMO

Desde há 20 anos que a investigação tem afirmado a importância do suporte parental durante o desenvolvimento desportivo da criança. Neste âmbito, o presente trabalho abordou, ao longo de cinco capítulos, o tema do envolvimento parental no futebol. O primeiro capítulo reporta à apresentação do estudo desenvolvido, assinalando as suas principais características relativamente ao problema levantado, propósito, pressupostos, limitações, pertinência, e definições operacionais. No segundo capítulo foi intento desenvolver conceptualmente o modelo do envolvimento parental (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005), originalmente oriundo da investigação em contexto académico, capaz de congregar determinadas valências para responder a questões que a investigação no contexto desportivo presentemente ainda não conseguiu solucionar: a) porque os pais se envolvem; b) que características apresentam as formas de envolvimento; e c), como é que o envolvimento influencia o contexto de realização da criança na prática desportiva. O terceiro capítulo consiste num estudo cujo principal objectivo foi analisar as características psicométricas das versões portuguesas das onze escalas independentes que oferecem consistência aos Níveis I e II do modelo do envolvimento parental de Hoover-Dempsey e Sandler (2005). A amostra é constituída por 206 pais e mães de jovens jogadores de futebol de vários níveis competitivos, com idades compreendidas entre os 9 e os 18 anos. As análises à consistência interna confirmaram as boas características psicométricas das escalas e a sua potencial utilidade para a futura investigação e intervenção psicológica em contexto desportivo. O quarto capítulo é relativo a um estudo que procurou analisar as diferenças entre as características do envolvimento de pais de talentos e de não talentos em futebol. Um inventário constituído por onze escalas independentes foi administrado a 162 pais e mães de crianças e jovens praticantes de futebol de vários níveis competitivos. Os pais foram classificados de acordo com o nível de mestria desportiva dos filhos (talento e não talento). Especificamente, os pais de talentos comparativamente com os pais de não talentos, demonstraram ter mais consciência do papel parental, perceberam mais invocações para o envolvimento oriundas do filho, e reportaram encorajar e reforçar mais frequentemente os filhos. Por sua vez, os pais de não talentos revelaram perceber mais invocações para o envolvimento oriundas do treinador em comparação com os pais de talentos. Os resultados corroboram a hipótese de que o padrão de envolvimento parental diferencia-se segundo o nível de mestria das crianças e jovens em futebol. Finalmente, o quinto capítulo refere-se a um estudo cujo objectivo foi avaliar as características do padrão do envolvimento parental durante as etapas de desenvolvimento em futebol. Um inventário que incluiu doze escalas referentes ao envolvimento parental foi administrado a 206 pais e mães de crianças e jovens praticantes de futebol de vários níveis competitivos. Os pais foram classificados em três grupos, de acordo com as etapas de desenvolvimento desportivo dos filhos. Em geral, as percepções parentais das invocações oriundas do clube, do treinador e do jovem atleta são as variáveis que mais explicam as actividades de envolvimento dos pais. Especificamente, os pais cujos filhos praticam futebol correspondente à etapa de iniciação reportaram perceber mais oportunidades para o envolvimento concedidas pelo treinador do que os pais envolvidos nas etapas de especialização e investimento, e percebem mais significativamente invocações para o envolvimento oriundas do filho comparativamente aos pais da etapa de investimento; os pais de jovens atletas praticantes na etapa de especialização percebem mais as responsabilidades acerca do seu papel na prática desportiva do que os pais nas etapas de iniciação e investimento, bem como, procuram modelar mais os comportamentos dos filhos na prática desportiva do que os pais na etapa de iniciação. Em resumo, os resultados sugerem a capacidade preditiva do modelo do envolvimento parental no desporto, sendo apresentadas algumas implicações para a investigação e prática sobre esta temática.

## ABSTRACT

For the past 20 years, research has revealed the importance of parental support in the development of children's sporting abilities. This five-chapter study deals with the issue of parental involvement in soccer. The first chapter is related to the presentation of the study: its problem, purpose, assumptions, limitations, relevance, and operational definitions. The purpose of the second chapter is to present the model of parental involvement (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005), originally developed for an academic context, but useful for answering certain questions in the context of sport investigation, which currently remain unanswered: a) why do parents get involved?, b) what characteristics are present in their involvement?, and c) how does their involvement affect children's achievement in sport? The third chapter consists of a study aimed at assessing the psychometric properties of the Portuguese versions of eleven independent scales which are consistent with levels I and II of the Hoover-Dempsey and Sandler model of parental involvement. The sample consisted of 206 mothers and fathers of young soccer players at various competitive levels, between the ages of 9 and 18. The results confirmed the quality of the psychometric properties of these measures and their potential value for future psychological research and intervention in the context of sport. The fourth chapter consists of a study aimed at examining the features of parental involvement in talented and non-talented young soccer players. An inventory including eleven independent scales was administered to 162 mothers and fathers of young soccer players at various competitive levels. These parents were classified according to the level of their child's sporting talent. Results suggest that, in comparison with the parents of non-talented children, the parents of talented children demonstrate more parental role consciousness, perceive more invitations for involvement from the young athlete and report more encouragement and reinforcement behaviour during youth sporting activities. In contrast, parents of non-talented children perceive more invitations for involvement from the coach. The results corroborate the hypothesis that parental involvement differs depending on the child's level of talent in soccer. Finally, the fifth chapter consists of a study aimed at examining the pattern of parental involvement during the different stages of development in soccer. An inventory that included twelve scales of parental involvement in sport was administered to 206 mothers and fathers of young soccer players at various competitive levels. Parents were classified into three different groups according to their child's stage of soccer development. In general, results suggest that perceptions of invitations from the sporting club, the coach, and the child were the strongest predictors of parental involvement. More specifically, results suggest that, compared to parents whose children play soccer at a specialization or investment level, parents whose children play at a beginner level report more perceptions of invitations for involvement from the coach and, compared to parents whose children play at a specialization level, perceive more invitations for involvement from the young athlete. In addition, parents whose children play at a specialization level present more role responsibility in comparison to parents of children at a beginner or investment level, and exhibit more modeling behaviors compared to parents whose children play at a beginner level. In conclusion, these results support the predictive capacity of the model of parental involvement in sport and present some implications for research and practice on parental involvement.

*Para ti...*

## AGRADECIMENTOS

Olhando para trás, para um caminho percorrido com sacrifícios e perspectivando novos desafios, recordo as pessoas que me ajudaram a percorrê-lo, e que me ajudaram a abrir novos caminhos. Pessoas que, de uma forma ou de outra, me fazem acreditar que é possível. Pessoas que reforçam a ideia de que o esforço, a obstinação, a perseverança, o rigor, e o respeitar compromissos valem a pena. E pessoas que me permitem expressar um dos valores mais nobres da existência humana: a gratidão.

Ao Professor Sidónio Serpa não agradeço somente a orientação e o conhecimento. Mais do que isso, agradeço o enorme exemplo para a minha vida pela coerência, ponderação, sensatez, saber ser, e saber estar. Numa única palavra: *gentlemen*. Recordo aqui os meus tenros 17 anos, aquando da necessidade de partilha de inquietações acerca de Psicologia do Desporto, decidi enviar um e-mail ao Professor Sidónio. Para meu crédulo, no dia seguinte recebi uma resposta detalhada ao frenesim dos meus pensamentos. Anos mais tarde, o mero acaso quis que partilhássemos trilhos na disciplina. E que o acaso continue no futuro.

Uma menção especial para Joaquín Dosíl pela amizade e confiança que desde sempre depositou nas minhas capacidades. O alcance de resultados e a formulação de objectivos têm sido realizados através do seu conselho. Uma excelente pessoa e um psicólogo do desporto de elite.

A todas as pessoas que facilitaram a acessibilidade às instituições desportivas e/ou a realização das reuniões de pais para a aplicação dos questionários. Em especial, ao Prof. Doutor Pedro Mil-Homens, à Dra. Raquel Silva, ao Prof. Arnaldo Cunha, ao Sr. Carlos Pedro,

ao Mister Agostinho Oliveira, ao Rui Tátá, ao Prof. Anibal Styliano, ao Prof. Rui Pacheco, e ao Prof. Luís Travessa. A todos, muito obrigado.

Aos docentes do Mestrado em Psicologia do Desporto. Porque este trabalho é o culminar de um ciclo de aprendizagem. Permitiram o meu aprofundar de conhecimentos nesta área fascinante da Psicologia do Desporto.

Aos meus companheiros do Mestrado. Em especial, à Inês Vigário, ao Nuno Costa, à Paula Motta, e ao Milton Sousa. Mais do que o apoio a este trabalho, fica na memória todos os momentos que passamos juntos. Com a Inês, as conversas intermináveis e produtivas acerca de Psicologia do Desporto; com o Nuno e a Paula, o convívio, jantares e a dormida para o “Engenheiro do Porto”; com o Milton, as discussões, muitas delas “acesas”, acerca de tudo durante as inúmeras viagens na A1. Obrigado pelos momentos.

A todos os pais que participaram na investigação, expresso a minha enorme gratidão pelo interesse demonstrado, e pela partilha de experiências nas sempre interessantes “Reuniões para Pais”. É um prazer *pensá-los, discuti-los, e ajudá-los a serem eficazes*, e quem não conseguir fazer isto, dificilmente conseguirá formar mais e melhores atletas.

À Andreia pela empatia, carinho, compreensão, e pelo constante incentivo para alcançar os objectivos a que me proponho. Faz crer que fazer sentir bem os outros é tarefa fácil.

À minha mãe, agradeço por tudo. Um exemplo de esforço e perseverança que sempre me mostrou diariamente que esta é a forma mais honrosa de estar na vida. Mais um ciclo se fechou. Outros se abrirão. E eu continuarei a agradecer-te.

# ÍNDICE

|   |    |
|---|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | 1  |
| <b>CAPÍTULO I – APRESENTAÇÃO DO ESTUDO</b> .....                                | 4  |
| Definição do problema .....   | 5  |
| Propósito do estudo .....   | 6  |
| Pressupostos .....  | 6  |
| Limitações .....  | 8  |
| Pertinência do estudo .....   | 8  |
| Definições operacionais .....   | 9  |
| <br>  |    |
| <b>CAPÍTULO II – MODELO DO ENVOLVIMENTO PARENTAL NO DESPORTO</b> .....          | 11 |
| Introdução.....   | 12 |
| 1. Motivação parental para o envolvimento .....                                 | 18 |
| 1.1. Construção do papel parental .....   | 18 |
| 1.2. Auto-eficácia parental.....  | 19 |
| 2. Percepções dos pais das invocações para o envolvimento.....                  | 20 |
| 2.1. Percepções Parentais das Invocações oriundas da Org. Desportiva.....       | 20 |
| 2.2. Percepções Parentais das Invocações oriundas do Treinador.....             | 21 |
| 2.3. Percepções Parentais das Invocações oriundas do Jovem Atleta .....         | 21 |
| 3. Percepções do contexto vivencial .....                                       | 22 |
| 3.1. Tempo e energia .....  | 22 |
| 3.2. Conhecimentos e competências.....  | 23 |
| 4. Mecanismos do envolvimento parental.....                                     | 24 |
| 4.1. Modelagem .....  | 24 |
| 4.2. Reforço .....  | 25 |
| 4.3. Instrução .....  | 26 |
| 4.4. Encorajamento .....  | 26 |
| 5. Percepções das crianças acerca dos mecanismos de envolvimento parental ..... | 27 |
| 6. Atributos psicológicos da criança no desporto.....                           | 28 |
| 6.1. Auto-eficácia .....  | 29 |
| 6.2. Motivação intrínseca.....  | 30 |



|  |    |
|--|----|
| 6.3. Estratégias de auto-regulação ..... | 31 |
| 6.4. Auto-eficácia relacional.....       | 32 |
| 7. Auto-realização .....                 | 33 |
| Discussão Geral.....                     | 34 |

**CAPÍTULO III – ESTUDO 1. MODELO DO ENVOLVIMENTO PARENTAL NO DESPORTO:  
DESENVOLVIMENTO PSICOMÉTRICO .....** 39

|  |    |
|--|----|
| Introdução.....                                      | 40 |
| 1. Método .....                                      | 44 |
| 1.1. Amostra .....                                   | 44 |
| 1.2. Instrumentos .....                              | 46 |
| 1.3. Procedimentos .....                             | 52 |
| 1.4. Análise estatística .....                       | 52 |
| 2. Resultados .....                                  | 53 |
| 2.1. Características psicométricas das escalas ..... | 53 |
| 3. Discussão e implicações na investigação .....     | 57 |
| 3.1. Limitações .....                                | 63 |

**CAPÍTULO IV – ESTUDO 2. ENVOLVIMENTO PARENTAL E TALENTOS EM FUTEBOL.....** 64

|                                |    |
|--------------------------------|----|
| Introdução.....                | 65 |
| 1. Método .....                | 69 |
| 1.1. Amostra .....             | 69 |
| 1.2. Instrumentos .....        | 69 |
| 1.3. Procedimentos .....       | 72 |
| 1.4. Análise estatística ..... | 73 |
| 2. Resultados .....            | 73 |
| 3. Discussão.....              | 75 |
| 3.1. Limitações .....          | 81 |

**CAPÍTULO V – ESTUDO 3. CARACTERÍSTICAS DO ENVOLVIMENTO PARENTAL DURANTE  
AS ETAPAS DE FORMAÇÃO EM FUTEBOL.....** 82

|                 |    |
|-----------------|----|
| Introdução..... | 83 |
| 1. Método ..... | 86 |

|   |     |
|---|-----|
| 1.1. Amostra .....  | 86  |
| 1.2. Instrumentos .....   | 86  |
| 1.3. Desenho e procedimento .....   | 87  |
| 1.4. Análise estatística .....  | 88  |
| 2. Resultados .....   | 88  |
| 2.1. Envolvimento parental e etapas do desenvolvimento desportivo.....    | 90  |
| 3. Discussão.....   | 91  |
| 3.1. Envolvimento parental e etapas do desenvolvimento desportivo.....    | 93  |
| 3.2. Investigação futura .....  | 96  |
| <br>  |     |
| <b>CONCLUSÕES GERAIS</b> .....  | 100 |
| <br>  |     |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....                                   | 105 |
| <br>  |     |
| <b>ANEXO A</b> – Permissão para a Adaptação e Validação das Escalas ..... | 112 |
| <b>ANEXO B</b> – Inventário das Escalas do Envolvimento Parental .....    | 114 |

## ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

### CAPÍTULO II

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 – Modelo do envolvimento parental no desporto ..... | 15 |
|--|----|

### CAPÍTULO III

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 – Características demográficas da amostra .....                      | 45 |
| Tabela 2 – Sumário das escalas preliminares.....                              | 48 |
| Tabela 3 – Características dos itens .....                                    | 54 |
| Tabela 4 – Consistência interna de cada escala após eliminação de itens ..... | 56 |

### CAPÍTULO IV

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 – Classificação da amostra segundo o nível de mestria desportiva dos filhos .....                  | 73 |
| Tabela 2 – Médias e desvios-padrão das variáveis do modelo em função da mestria desportiva dos filhos ..... | 75 |

### CAPÍTULO V

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 – Classificação da amostra segundo a etapa de desenvolvimento dos filhos.....                           | 88 |
| Tabela 2 – Médias e desvios-padrão das variáveis do modelo em função do género.....                              | 89 |
| Tabela 3 – Médias e desvios-padrão das variáveis do modelo em função da etapa de desenvolvimento desportivo..... | 90 |

---

## **INTRODUÇÃO**

A competição desportiva de crianças e jovens está firmemente enraizada na sociedade portuguesa. Para constatar este facto, poder-se-á atender aos 255 mil praticantes inscritos nos escalões de formação das várias federações desportivas em Portugal (INE, 2006), ou seja, que integram programas desportivos formais. Não obstante, a formalidade presente no contexto destas competições repercute, com elevada fidelidade, as competições seniores e de alto rendimento, tanto ao nível dos recursos humanos (e.g., dirigentes nas associações distritais e nos clubes, treinadores, árbitros, polícia), da organização dos quadros competitivos (e.g. tabelas classificativas, eliminatórias, torneios), da filosofia desportiva (e.g., ganhar) como, também, do comércio e negócios envolvidos (e.g., patrocínios).

Perante a organização dos programas competitivos para as crianças e jovens, verifica-se um incremento do envolvimento parental, sendo que a investigação concernente a esta temática, aponta-a como uma das influências mais importantes para o desenvolvimento psicossocial da criança e do jovem na prática desportiva (Brustad, Babkes, & Smith, 2001; Horn & Horn, 2007). O ambiente familiar também tem sido apontado como um factor fundamental para o desenvolvimento do talento desportivo (Bloom, 1985; Côté, 1999; Côté & Hay, 2002; Côté, Baker & Abernethy, 2003; Czikszenmihalyi, Rathunde, & Whalen, 1993). De facto, em geral, os pais que têm expectativas equilibradas em relação à competência da criança (Fredricks & Eccles, 2004), apresentam uma motivação orientada para a tarefa (Duda, 2001), e oferecem suporte e encorajamento (Van Yperen, 1998), parecem influenciar positivamente o desenvolvimento da criança na prática desportiva. Esta investigação ainda é reforçada por literatura especializada que assegura que o planeamento de actividades de formação para os pais dentro dos clubes e demais instituições desportivas têm um peso significativo na efectividade do programa desportivo (Smoll, 2001).

Para Brustad, et al. (2001), o papel dos pais na prática desportiva dos filhos deverá deixar de ser considerado pela investigação e prática, como algo simples e de fácil

contextualização, objectivado, sobretudo, para a educação comportamental em treinos e jogos. Presentemente, perspectiva-se o estudo deste fenómeno de uma forma mais complexa, equiparando-se ao processo de influência do treinador. No entanto, se entendermos que os pais são os principais agentes de socialização nos primeiros anos da prática desportiva da criança (Greendorfer, 2002), e se compararmos à consistência dos modelos e da investigação concernente aos processos de influência do treinador nas experiências desportivas da criança, a investigação acerca do envolvimento parental poderá ser considerada limitada. E, relativamente a uma variedade de áreas de acção da criança (e.g., académica, competência intelectual, desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento sócio-moral), onde os pais são considerados elementos fundamentais para o seu desenvolvimento, infortunadamente, o contexto desportivo ainda não alcançou essa estabilidade teórica e prática (Greendorfer, 2002).

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos, cada um deles perspectivando conteúdos diferentes em consideração com os objectivos que se pretendem alcançar. No Capítulo I, “Apresentação do estudo”, abordar-se-á a natureza da investigação realizada. O Capítulo II, “Modelo do envolvimento parental no desporto”, é dedicado à adaptação conceptual ao contexto desportivo de um modelo teórico acerca do envolvimento parental. O Capítulo III, “Modelo do envolvimento parental: Desenvolvimento psicométrico”, é um estudo referente ao desenvolvimento e adaptação de um conjunto de escalas que servem a avaliação de parte das dimensões do modelo do envolvimento parental. O Capítulo IV, “Envolvimento parental e talentos no futebol”, refere-se a um estudo que pretendeu avaliar as diferenças no padrão de envolvimento entre pais de talentos e pais de não talentos em futebol. Por fim, o Capítulo V, “Características do envolvimento parental durante as etapas de formação em futebol”, refere-se ao estudo que avalia o padrão de envolvimento nas demais etapas do processo de formação desportivo.

# *Capítulo I*

---

## **APRESENTAÇÃO DO ESTUDO**

## DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A investigação efectuada desde o final dos anos 70 acerca da influência parental na prática desportiva tem vindo a constatar que o envolvimento eficaz se correlaciona positivamente com o desenvolvimento de processos psicológicos e atributos que suportam a prática desportiva da criança e jovem atleta (e.g., Holt & Dunn, 2004). Não obstante, a investigação evidencia também que determinadas formas de envolvimento parental se traduzem, muitas vezes, no incremento da ansiedade competitiva e, em última instância, no abandono desportivo precoce da criança (e.g., Van Yperen, 1998).

No entanto, a investigação acerca do envolvimento parental no desporto tem que ser perspectivada com prudência devido às suas limitações conceptuais e metodológicas (Greendorfer, 2002). Apesar do aumento de estudos multidisciplinares que suportam a ideia de que as atitudes, comportamentos e actividades dos pais estão relacionadas com os atributos psicológicos da criança durante o processo de aprendizagem desportivo, a investigação até à data apoia-se fundamentalmente em desenhos correlacionais. Esta evidência amplia a importância de promover mais investigação nesta área, incluindo o delineamento meticuloso da fundamentação conceptual e teórica através da selecção de desenhos e metodologias que impliquem novas orientações para a prática de intervenção.

No seguimento deste esforço, o presente estudo apoiar-se-á nos constructos teóricos incluídos no modelo do envolvimento parental de Hoover-Dempsey e Sandler (2005), originalmente desenvolvido para o contexto académico, de modo a tentar responder às seguintes questões: 1) Porque os pais se envolvem na prática desportiva? 2) Que características apresentam as formas de envolvimento?



## PROPÓSITO DO ESTUDO

Afirmando a importância que os pais poderão assumir no desenvolvimento desportivo das crianças e jovens, e pela corrente inexistência de um constructo teórico explicativo neste âmbito, o propósito do estudo será examinar as características do envolvimento parental entre pais de talentos e de não-talentos em futebol e avaliar o padrão desse envolvimento durante as etapas de desenvolvimento desportivo, através de um conjunto de instrumentos de avaliação independentes, baseados num modelo teórico originalmente desenvolvido para explicar o envolvimento parental em contexto académico (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005).

O desenvolvimento dos instrumentos de avaliação terá por base parte dos constructos teóricos do modelo. Os constructos teóricos considerados para o estudo focam, num primeiro nível, a decisão dos pais para se envolverem na prática desportiva, que incluem: a) construção do papel parental para o envolvimento e sentimentos de auto-eficácia para ajudar o filho durante o processo de aprendizagem desportiva; c) percepção de das invocações para o envolvimento oriundas da instituição desportiva, treinador e criança; e, d) elementos relacionados com o contexto vivencial dos pais que possibilitam e encorajam o envolvimento. Por sua vez, num segundo nível, o constructos presentes no modelo apontam para os mecanismos psicológicos utilizados pelos pais durante o envolvimento, incluindo: a) encorajamento; b) reforço; c) instrução; e, d) modelagem.

## PRESSUPOSTOS

Previamente à revisão da temática e ao desenvolvimento do estudo, será importante abordar dois pressupostos básicos acerca do envolvimento parental. Primeiro, deverão ser considerados os benefícios e os malefícios do envolvimento parental no desporto. Na verdade,

o envolvimento parental na participação desportiva da criança poderá ser conceptualizado num contínuo desde o envolvimento escasso, passando pelo envolvimento moderado até ao envolvimento excessivo, sendo que cada um dos tipos de envolvimento acarreta um conjunto de características e de consequências sobre a criança na prática desportiva. O envolvimento escasso é caracterizado pela ausência de investimento emocional, financeiro e funcional dos pais durante o processo de aprendizagem desportiva. Os pais que apresentam um envolvimento moderado são caracterizados por dar suporte e direcção, mas oferecem flexibilidade suficiente para a criança decidir por si na sua prática desportiva. Finalmente, os pais com envolvimento excessivo são aqueles que têm uma necessidade premente em dirigir e determinar a prática desportiva do filho, incluindo a demonstração de comportamentos desadequados durante as competições, insistente desacordo com as opções do treinador, e constante instrução e imposição sobre as decisões da criança. Em análise a esta concepção, verifica-se que o envolvimento parental moderado parece ser mais eficaz para o desenvolvimento da aprendizagem e do bem-estar da criança na prática desportiva, apontando como errada a exclusão implícita ou explícita dos pais do programa desportivo do filho. Neste sentido, a importância deverá recair na gestão do envolvimento (Hellstedt, 1987).

O segundo pressuposto é que o envolvimento parental tem uma natureza desenvolvimentista. Alguns dados sugerem que a influência dos pais sobre os atributos psicológicos dos filhos tendem a ter um declínio a partir da adolescência devido a vários factores (e.g., Amorose & Weiss, 1998). No entanto, a investigação acerca da evolução do talento desportivo evidencia que as características do envolvimento são claramente desenvolvimentistas, sendo que o envolvimento parental adequado continua associado a atributos psicológicos positivos da criança e do jovem, independentemente da idade (Bloom, 1985; Côté, 1999; Gould, Dieffenbach, & Moffett, 2001). Seguindo a classificação da participação desportiva desenvolvida por Bloom (1985), e posteriormente adaptada por Côté

(1999), apresenta-se uma ordenação em três níveis, constituída pelo nível de iniciação (dos 9 aos 12 anos), especialização (dos 13 aos 16 anos), e investimento (mais de 16 anos), onde o envolvimento parental manifesta características diferenciadas consoante o nível de participação desportiva do filho.

## LIMITAÇÕES

Deverão ser ponderadas algumas limitações prévias à análise dos resultados da investigação. Os participantes advêm fundamentalmente de regiões urbanas (Braga, Porto e Lisboa) e o estudo recai unicamente no envolvimento parental na modalidade do futebol. Neste sentido, a natureza da amostra não permite generalizar as características do envolvimento a outras áreas demográficas (e.g., zonas rurais) e às demais modalidades desportivas. Adicionalmente, os dados baseiam-se apenas em instrumentos de auto-preenchimento não corroborados por outros métodos, sendo os resultados exclusivamente oriundos da percepção dos pais das características do seu próprio envolvimento.

## PERTINÊNCIA DO ESTUDO

Este estudo pretende dar um contributo conceptual e metodológico em relação aos estudos realizados até ao momento acerca do envolvimento parental no desporto. Perante o descrédito partilhado na literatura da especialidade em relação à tipologia determinista, normativa, não reflexiva e unidimensional da investigação realizada sobre a temática do processo de socialização no desporto (Greendorfer, 2002), o presente estudo apoiar-se-á num modelo teórico explicativo do envolvimento parental no desporto. Esta concepção poderá apresentar algumas vantagens que poderão debelar as limitações que a investigação tem apresentado e

alcançar a complexidade da influência parental no desporto. Primeiro, porque compreende o envolvimento parental como um processo construtivo e dinâmico. Segundo, porque sugere que o processo do envolvimento é ecológico, desenvolvendo-se a partir das relações entre a criança, instituição desportiva, e os próprios pais. Este facto poderá contribuir para a optimização da investigação acerca do envolvimento parental, já que se trata de um sistema com variáveis cooperativas e com vários pontos de intersecção, a despeito do estudo de variáveis unidimensionais que trouxeram algumas contribuições para a compreensão do fenómeno, mas, com transferências reduzidas para a intervenção prática (i.e., os pais influenciam a percepção de competência, as orientações motivacionais e os seus comportamentos têm repercussões afectivas na criança). Terceiro, e último, apesar da intenção em desenvolver um potencial preditor do envolvimento parental que não invalida o estudo e prática em variáveis específicas, diferenciar-se-á sempre de um estudo e intervenção unidimensional, já que situa cada variável num contexto de variáveis.

### DEFINIÇÕES OPERACIONAIS

*Envolvimento parental no desporto* – É a participação dos pais no processo de aprendizagem e nas actividades desportivas da criança e do jovem, reconhecendo que são um dos principais agentes de influência social neste domínio. Especificamente, e adaptando a concepção de Hoover-Dempsey e Sandler (1997) para o contexto académico, a definição de envolvimento parental no desporto engloba duas vertentes: 1) *envolvimento parental em casa relacionado com a prática desportiva do filho* – por exemplo, discutir os acontecimentos dos treinos e jogos com o filho; apoiar e oferecer suporte emocional ao filho após os jogos; 2) *envolvimento parental na instituição desportiva* – por exemplo, assistir aos treinos e jogos do

filho; marcar presença nas actividades organizadas pelo clube destinadas a pais; comunicar com os responsáveis do clube em relação ao desenvolvimento do filho.

*Talento desportivo* – Nesta categoria serão incluídos os pais de crianças e jovens praticantes de futebol federado que evidenciam prestações manifestamente superiores em relação aos seus pares. Os critérios de selecção serão: a) pais cujos filhos integram as equipas das selecções nacionais e/ou distritais de futebol; b) no caso do primeiro critério não se cumprir, poderão ainda ser incluídos determinados jovens nesta categoria, através da opinião de especialistas, nomeadamente os seus treinadores.

*Não talento desportivo* – Nesta categoria serão incluídos os pais de crianças e jovens praticantes de futebol federado nos mais variados níveis competitivos, mas que não evidenciam prestações de relevo em relação aos seus pares. Assim, nunca integraram qualquer selecção nacional e/ou distrital de futebol.

## *Capítulo II*

---

### **MODELO DO ENVOLVIMENTO PARENTAL NO DESPORTO**

## Introdução

As primeiras abordagens da investigação incidiram no estudo acerca da influência dos pais sobre as decisões da criança para o envolvimento no desporto ou actividade física, tendo em consideração, fundamentalmente, variáveis sociológicas como o género ou a classe social (Greendorfer, 1977; Greendorfer & Lewko, 1978; Lewko & Ewing, 1981; Snyder & Spritzer, 1973). Desde uma perspectiva conceptual e metodológica, estes estudos eram de natureza descritiva e não contemplavam variáveis psicológicas, sendo liderados pela óptica dos sistemas sociológicos ao focarem unicamente a influência das normas e valores sociais sobre os papéis das crianças na prática desportiva.

Mais recentemente, o estudo acerca da influência parental na participação desportiva das crianças e dos jovens tem sido dominado por uma abordagem sócio-cognitiva para estudar o comportamento motivado (Brustad, 1992). Esta perspectiva partilha a ideia de que as diferenças individuais do processo cognitivo de avaliação influenciam os padrões de comportamento motivado e de realização. Ou seja, as auto-percepções de competência e de capacidade, bem como as cognições acerca do significado de realização, são elementos do processo de avaliação cognitiva que mais contribuem para influenciar a motivação pessoal.

As três teorias que mais receberam a atenção por parte dos investigadores foram a teoria da motivação para a competência de Harter (1998), o modelo de expectativa-valor de Eccles (Eccles & Harold, 1991; Fredricks & Eccles, 2004), e a teoria da motivação para a realização de Nicholls (1984). Apesar de terem características únicas para compreender o comportamento motivado, estas perspectivas apresentam algumas semelhanças. Cada teoria ou modelo implica a importância do contexto social, incluindo o suporte social dos outros significativos e os factores situacionais, tais como a modalidade desportiva, ou o género. Ainda, preconizam as auto-percepções, orientações dos objectivos e o valor da tarefa ou a importância de ter um rendimento bom num determinado domínio, como factores

preponderantes para o processo motivacional. Finalmente, têm uma perspectiva desenvolvimentista para a diferenciação dos conceitos de capacidade, valor da tarefa, e competência, a preferência por determinados agentes de socialização, e fontes de informação acerca da competência física (Weiss & Ferrer-Caja, 2002).

Na mais recente revisão sobre o estudo do envolvimento parental em desporto, Horn e Horn (2007) apresentaram o modelo de expectativa-valor específico ao envolvimento parental desenvolvido por Eccles e colaboradores (Fredricks & Eccles, 2004), como a alternativa mais credível para o estudo da influência parental na participação desportiva de crianças e adolescentes, em comparação com outras teorias (e.g., Harter, 1998; Nicholls, 1989) que contribuíram com alguma informação para o conhecimento do fenómeno, mas que “não são tão claras como o modelo de expectativa-valor no delineamento dos mecanismos através dos quais os pais influenciam o rendimento e os comportamentos de realização da criança” (p. 686). Em geral, o modelo de expectativa-valor preconiza que os pais influenciam as auto-percepções das crianças através do feedback que providenciam à criança acerca da sua competência em relação a um determinado domínio de realização. Os comportamentos parentais favorecem a interpretação por parte da criança acerca da sua própria competência, modelando as suas expectativas para a realização. Tal como referem Fredricks, Simpkins, e Eccles (2005), os pais avaliam as capacidades dos filhos e providenciam níveis diferenciados de oportunidades, encorajamentos e suporte, tendo em consideração as crenças pessoais. A combinação das características das crenças parentais, padrões de suporte social, e oportunidades, traduzem-se em níveis diferenciados de competência percebida e de expectativas por parte da criança na prática desportiva.

Apesar do recente desenvolvimento conceptual, a investigação tende a ser pragmática na explicação dos processos de influência parental no desporto. As abordagens teóricas neste âmbito estão fundamentalmente centradas nas consequências dos comportamentos e atitudes



dos pais sobre determinados processos psicológicos e cognitivos das crianças na prática desportiva, tais como a orientação dos objectivos de realização, ou as auto-percepções de competência e capacidade (e.g., Eccles & Harold, 1991; Harter, 1998; Nicholls, 1984). Não obstante, verifica-se que as variáveis inseridas no estudo do fenómeno são unicamente alvo de correlação, e contextualizadas por uma visão micro-analítica e linear do processo de socialização. Ou seja, a maior parte da investigação acerca do envolvimento parental na prática desportiva baseia-se na avaliação sistemática de variáveis específicas considerando desenhos metodológicos correlacionais (ex., Bergin & Habusta, 2004; Harwood & Swain, 2002; Kanters & Casper, 2008; Van Yperen & Duda, 1999), através da medição de uma variável do envolvimento parental e a medição da percepção da criança dessa variável.

No contexto académico, recentemente, Hoover-Dempsey e colaboradores (Hoover-Dempsey & Sandler, 1995, 1997, 2005; Hoover-Dempsey, Walker, Sandler, Whetsel, Green, Wilkins, & Closson, 2005; Walker, Wilkins, Dallaire, Sandler, & Hoover-Dempsey, 2005) desenvolveram um modelo com o intuito de determinar as variáveis que melhor explicam o envolvimento parental, e que poderão ser potenciais elementos de intervenção para promover a eficácia do envolvimento. Deste modo, o modelo pretende explicar a influência parental sob uma perspectiva integrada, através da combinação de variáveis estruturais e dinâmicas. Por conseguinte, interessa avaliar porque é que os pais se envolvem e como é que esse envolvimento influencia o desenvolvimento desportivo da criança.

Assim, apesar de reconhecer os factores sociais e ecológicos como influentes nas interações entre pais, crianças, instituições e comunidade (Bronfenbrenner, 1987), o modelo baseia-se em perspectivas sociais, culturais e psicológicas do envolvimento dos pais na prática desportiva de crianças e adolescentes. Neste sentido, elaboraram conceptualmente um modelo a partir do desenvolvimento de três questões fundamentais: (1) porque se envolvem

os pais, (2) que características apresentam as formas de envolvimento, e (3) como influencia o envolvimento o contexto de realização da criança na prática desportiva.

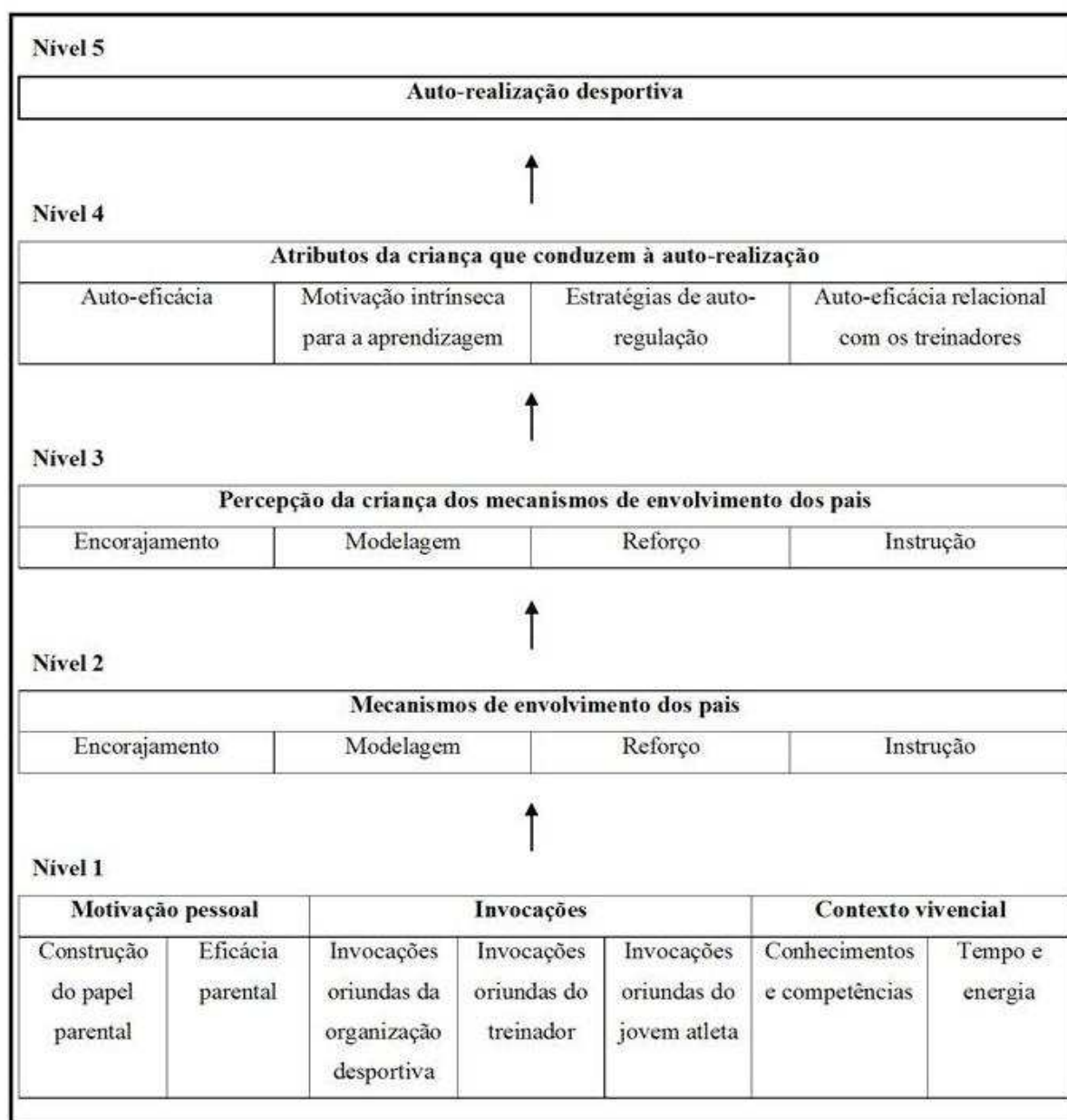


Figura 1. Modelo do envolvimento parental no desporto. Adaptado de Hoover-Dempsey e Sandler (2005).

Resumindo o modelo apresentado na Figura 1, os pais podem se envolverem na prática desportiva das crianças por diversas razões. Em primeiro lugar, podem ser levados pela motivação pessoal, através da construção de um papel parental específico e por um sentido de eficácia para apoiar a criança na prática desportiva. Em segundo lugar, podem reagir às

invocações para o envolvimento providas da organização desportiva e da criança. E em terceiro lugar, podem ser influenciados pelo contexto vivencial, ou seja, pelo conhecimento e competências para influenciar positivamente a criança, e pelo tempo e energia disponibilizados para as actividades de envolvimento – *Nível 1*.

Quando os pais decidem empenhar-se na actividade dos filhos, utilizarão quatro tipos de mecanismos de influência durante esse envolvimento face a experiência desportiva da criança: a modelagem, a instrução, o reforço e o encorajamento. A *modelagem* relativa às actividades desportivas da criança refere-se às acções e comportamentos dos pais, como o questionar a criança acerca do jogo ou treino, o que faz nas bancadas, ou o relacionamento com o treinador, os quais podem influenciar o comportamento da criança. A *instrução* parental no contexto desportivo relacionar-se-á com as possíveis sugestões que os pais dão à criança acerca da sua prática. O *reforço* dado pelos pais relativo à realização desportiva da criança está relacionado com as condutas que os pais possam ter para manter ou desenvolver comportamentos positivos da criança na sua prática desportiva. Por fim, o *encorajamento* explicita o suporte afectivo à experiência das crianças nas actividades desportivas, como promover o ânimo, estimulação, ou o alento – *Nível 2*.

Em outra medida, as *percepções das crianças relativamente aos mecanismos de envolvimento dos pais* poderão influenciar a sua experiência desportiva, concretamente, nas respostas afectivas e no comportamento. O princípio da concepção deste nível, parte da adaptação das dimensões psicológicas do nível inferior, baseando-se nas mesmas variáveis teóricas – *Nível 3*.

Existe ainda um conjunto de *variáveis psicológicas proximais à criança no desporto*, influenciadas pelo envolvimento parental, tendo em conta que existe uma relação mediadora entre o desenvolvimento de atributos psicológicos da criança na prática desportiva, e o

envolvimento parental. Tais atributos são a *auto-eficácia*, a *motivação intrínseca*, a *estratégias de auto-regulação* e a *auto-eficácia relacional com os treinadores* – Nível 4.

Por fim, o Nível 5 do modelo identifica a *auto-realização* da criança na prática desportiva como um produto do processo e, momentaneamente, um constructo distal ao envolvimento parental.

O modelo apresenta uma estrutura multidimensional, e para além de poder dar uma potencial explicação acerca do processo de envolvimento e das suas influências, poderá apresentar vantagens para a promoção do envolvimento parental eficaz no desporto. Neste sentido, baseada na revisão de investigação acerca da influência parental nos últimos anos, seguidamente desenvolver-se-á uma adaptação conceptual e metodológica do modelo de Hoover-Dempsey e Sander (2005) ao contexto desportivo, delineando as variáveis capazes de explicar porque os pais se envolvem, quais as formas de envolvimento e como o envolvimento influenciam a auto-realização das crianças e adolescentes na formação desportiva.

### **Porque os Pais se Envolvem na Prática Desportiva?**

Smoll (2001) alega que após a decisão da criança em praticar uma modalidade desportiva, os pais devem assumir um contíguo de responsabilidades e desafios, como, por exemplo, compreender os motivos da criança na prática desportiva, fomentar o divertimento, não pressionar, e conhecer as regras do jogo. Por outro lado, o autor refere a *reversão da armadilha da dependência*, relativamente à tentação dos pais em serem, também, perdedores ou ganhadores no desporto, devido à identificação excessiva com a prática desportiva do filho, que transformam na sua própria extensão. Neste contexto, o envolvimento dos pais no desporto poderá emergir em função de três dimensões internas ou externas: (1) a motivação

pessoal, (2) as invocações provindas da criança/jovem atleta, do treinador e da organização desportiva para o envolvimento, e (3) o contexto vivencial dos pais.

### *1. Motivação Parental para o Envolvimento*

O modelo original de Hoover-Dempsey e Sandler (2005) considera que as decisões básicas para o envolvimento por parte dos pais na educação da criança são primeiramente influenciadas pelas crenças sobre se devem ou não envolver-se e se têm condições para tal. Relativamente ao contexto desportivo, estas crenças baseiam-se em duas variáveis: construção do papel parental para o envolvimento, e a auto-eficácia parental para dar suporte à criança na prática desportiva.

1.1. *Construção do papel parental.* Segundo Brofenbrenner (1987) “um papel é um conjunto de actividades e relações que se esperam de uma pessoa que ocupa uma posição determinada na sociedade, e as que se esperam dos demais em relação com aquela” (p. 107). Ou seja, a construção de um papel social não é somente da responsabilidade do próprio, mas, também, das actividades e expectativas que os outros mantêm relativa ao sujeito – reciprocidade.

Hoover-Dempsey e Sandler (1997), referindo-se ao contexto educativo, sugerem que a construção do papel parental é função das crenças que os pais têm sobre o que poderão fazer em relação à educação da criança, daqui resultando a motivação relativa aos comportamentos que deverão ter no suporte à experiência académica da criança. Contudo, para que a motivação dê origem à acção, os pais precisam de verificar a viabilidade do envolvimento, analisando as suas próprias competências e as possibilidades oferecidas pelo contexto vivencial, bem como, pelas invocações exteriores.

A literatura acerca dos processos de influência parental no desporto verifica que os pais, por vezes, assumem um papel extremamente activo na participação desportiva da criança, constituindo, em determinadas circunstâncias, fontes de stress acrescidas (Hellstedt, 1990). Neste sentido, Smoll (2001) contextualiza os traços problemáticos dos pais em cinco tipos, cada um deles caracterizado por um conjunto de comportamentos e actividades de envolvimento: os desinteressados, os excessivamente críticos, os vociferantes, os treinadores de bancada, e os super-protectores. De certa forma, este facto constituirá a tal reciprocidade instituída nos papéis sociais (Bronfenbrenner, 1987), porque a caracterização dos pais servirá para que os outros responsáveis pela participação desportiva da criança (e.g., treinadores) possam identificá-los e através da interacção com eles, promovam formas de modificação de comportamento.

1.2. *Auto-eficácia parental.* No que respeita à auto-eficácia, Bandura (1997) define-a como “a crença que o indivíduo tem acerca da sua capacidade para actuar numa determinada forma que produza os resultados esperados e que a sua acção tenha sido considerada significativa para os seus objectivos, esforço e persistência” (p. 3). Bandura, Barbaranelli, Caprara e Pastorelli (2001) sugerem que os pais apresentam uma eficácia pessoal espontânea acerca das suas capacidades para ajudarem os filhos nos contextos educativos, a qual influencia as decisões acerca dos comportamentos e esforços que deverão ser aplicados na educação da criança e, inclusive, poderão ser decisivas no desenvolvimento da auto-eficácia académica da criança.

Baseadas na teoria da auto-eficácia, Hoover-Dempsey, Bassler e Brissie (1992) verificaram que o envolvimento dos pais no contexto académico é em parte influenciado pelos resultados que esperam alcançar pelas suas acções e pela avaliação que fazem às suas próprias competências pessoais. Por conseguinte, os pais que crêem que o envolvimento possa

fazer a diferença nos resultados académicos da criança, tendem a ter uma maior variedade de estratégias e actividades, do que os pais que duvidam que o seu envolvimento faça a diferença.

Apesar de não existir investigação na área do desporto em relação à auto-eficácia parental, esta poderá contribuir para o envolvimento parental no desporto. Por exemplo, esta abordagem sugere que os pais com auto-eficácia elevada para apoiarem a criança durante o desenvolvimento desportivo tendem a perceberem-se como capazes para se envolverem neste domínio; então, poderão crer que o seu envolvimento favorecerá a criança; poderão acreditar que tem capacidade para apoiar a criança a ultrapassar desafios e problemáticas que emergem durante o processo; entre outros. Por outro lado, os pais com auto-eficácia reduzida tendem a não se envolver quando confrontados com contrariedades neste domínio, quando a criança necessita de apoio em momentos de dificuldade, ou para lidarem com os elementos da instituição desportiva responsáveis pela prática desportiva da criança.

## *2. Percepções dos Pais das Invocações para o Envolvimento*

Uma das variáveis que melhor prediz a decisão e as formas de envolvimento dos pais em contexto académico é a percepção das invocações, ou seja, o modo como a criança, os professores e a escola os procuram e valorizam, quer em termos gerais, quer específicos (Eccles & Harold, 1993; Hoover-Dempsey & Sandler, 2005).

*2.1. Percepções parentais das invocações para o envolvimento oriundas da organização desportiva.* A investigação em contexto académico sugere que as percepções dos pais acerca das invocações oriundas da escola influenciam a decisão dos pais para se envolverem (Hoover-Dempsey & Sandler, 1997). Em relação ao contexto desportivo, as

invocações promovidas pelo clube desportivo incluem determinadas acções que permitem aos pais verificarem que o seu envolvimento é bem-vindo e útil para o desenvolvimento desportivo da criança. Consistirão em comportamentos simples por parte dos responsáveis da instituição, que fomentam um clima positivo ao redor da prática desportiva da criança (ex.: os responsáveis mostrarem-se cooperativos com os pais; os responsáveis darem importância ao papel dos pais; promoção de reuniões formativas para os pais).

### *2.2. Percepções parentais das invocações para o envolvimento oriundas do treinador.*

Quanto à percepção das invocações específicas oriundas da organização, a investigação em contexto académico tem verificado que o professor pode ter um papel motivador para o envolvimento parental (Epstein, Munk, Bursuck, Polloway, & Jayanthi, 1999). No que respeita ao contexto desportivo, Wolfenden e Holt (2005) verificaram que a relação positiva entre pais e treinadores poderá ser um factor de suporte para o desenvolvimento desportivo da criança. Esta dimensão poderá ser importante para avaliar até que ponto a percepção de determinadas acções desenvolvidas pelo treinador poderão levar os pais a envolver-se. Ou, pelo contrário, se a inexistência de tais acções poderá influenciar negativamente a decisão dos pais ao envolvimento e, por fim, o desenvolvimento desportivo da criança.

### *2.3. Percepções parentais das invocações para o envolvimento oriundas do jovem atleta.*

Relativamente às invocações específicas ao envolvimento parental oriundas da criança, as investigações sugerem que um conjunto de atributos e de acções desenvolvidas pela criança criam um contexto positivo para as interacções pais-filhos (e.g., Grolnick & Slowiaczek, 1994), e contribuem para o desenvolvimento de comportamentos de envolvimento por parte dos pais (Balli, Demo, & Wedman, 1998). Esta dimensão definida para o contexto desportivo, preconiza que determinadas invocações provindas da criança, por



exemplo, transporte para os treinos, equipamento desportivo, ou esclarecimentos acerca da modalidade, poderão promover o envolvimento dos pais.

### *3. Percepção do Contexto Vivencial*

Adicionalmente à motivação pessoal e invocações para o envolvimento providas da criança e da instituição, a última versão do modelo de Hoover-Dempsey e Sandler (2005) identifica a percepção do contexto vivencial como a terceira função motivadora para os pais se envolverem, constituída por dois constructos: (1) tempo e energia, e (2) conhecimentos e competências.

*3.1. Tempo e energia.* As percepções da disponibilidade de tempo e energia, particularmente relacionadas com as exigências laborais e outras responsabilidades familiares, parecem ser ponderadas pelos pais para o envolvimento na educação da criança (Hoover-Dempsey & Sandler, 1995). A este propósito, Griffith (1998) concluiu que os pais cujo emprego envolve relativa inflexibilidade de horário, com mais do que um trabalho, ou que têm um emprego caracterizado pela instabilidade, tendem a envolver-se menos na educação da criança, especialmente nas relações com a instituição escolar, do que aqueles pais que têm empregos flexíveis e com menos horas de trabalho.

Smoll (2000) sugere que os pais antes de se envolverem com os filhos na prática desportiva deverão assumir determinadas responsabilidades, entre as quais, verificando, designadamente, o tempo que têm para apoiar a participação da criança. Neste sentido, Jambor (1999), nos EUA, pretendeu averiguar as diferenças entre as características do envolvimento dos pais que têm filhos que praticam futebol e pais que têm filhos a praticar outras modalidades desportivas. Os resultados evidenciaram que os pais com filhos que

praticavam futebol percebiam mais benefícios do que os pais com filhos praticantes de outras modalidades (e.g., futebol americano, basquetebol), principalmente relacionados com a maior oferta de programas e locais de treinos, e com a maior coordenação com os seus horários laborais e familiares.

A investigação aplicada ao talento desportivo tem sido bastante esclarecedora neste tópico. O tempo e energia dispendidos pelos pais são uma característica associada ao desenvolvimento do talento desportivo (Côté, 1999; Monsaas, 1985; Sloane, 1985), especialmente, durante a etapa de especialização (13-15 anos) onde existe um incremento do tempo e energia dos pais em relação à prática desportiva da criança, resultando na principal actividade social da família.

*3.2. Conhecimentos e competências.* No que respeita à dimensão relativa aos conhecimentos e competências, assume-se que os pais estarão mais motivados a desenvolver actividades de envolvimento, se acreditarem que possuem as competências necessárias para influenciarem positivamente as experiências escolares da criança (Hoover-Dempsey & Sandler, 1997). No entanto, para o contexto desportivo, Smoll (2001) refere que deverá ser comprometimento dos pais conhecerem as regras da modalidade, bem como, terem conhecimento de determinadas estratégias e habilidades comportamentais para abordarem a criança antes, durante e depois das competições. De facto, se os pais possuírem um determinado conhecimento acerca da modalidade desportiva, isso poderá ajudar a tomar algumas decisões em relação ao processo de aprendizagem desportivo. Como exemplo, Sloane (1985) afirma que os pais de talentos desportivos tendem a envolver-se na escolha do perfil ideal de treinador para determinada etapa da aprendizagem da criança nas modalidades do ténis e da natação.

## **Que Características Apresentam as Formas de Envolvimento?**

Neste âmbito, abordaremos as variáveis de influência dos pais sobre a experiência da criança, considerando as suas formas de envolvimento ou os mecanismos de influência que poderão determinar o carácter positivo ou negativo do envolvimento parental.

### *4. Mecanismos de Influência Parental*

Segundo o modelo original de Hoover-Dempsey e Sandler (2005) existem quatro mecanismos de influência parental nas experiências académicas da criança: modelagem, reforço, instrução e encorajamento. Deste modo, os autores consideram que tais mecanismos deverão ser compreendidos dentro de um conjunto alargado de outras variáveis que poderão influenciar a experiência da criança. Algumas dessas variáveis referem-se às próprias capacidades da criança, às variáveis do contexto, como a escola e os professores, e às variáveis sócio-culturais que poderão promover ou inibir o desenvolvimento da criança.

4.1. *Modelagem.* No que respeita à modelagem, Bandura (1997) refere que apesar de algumas aprendizagens poderem ser fomentadas pelo treino e pelo reforço contingente, grande parte do espectro comportamental de um indivíduo é adquirido pela observação dos outros. Em determinadas faixas etárias, os pais parecem servir de modelos para a aprendizagem da criança (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005), a qual, observando os comportamentos relativos ao envolvimento parental será influenciada por processos de atenção, retenção, representação motora e motivação.

Relativamente ao contexto académico, Hoover-Dempsey e Sandler (1995) afirmam que os pais ao demonstrarem comportamentos de interesse em relação à experiência académica da

criança, como questionando-a acerca de como decorreu o dia na escola, falando com o professor no final das aulas, ou despendendo tempo a rever os trabalhos-de-casa dos filhos, influenciam o comportamento de realização da criança, já que lhe demonstram que as actividades escolares têm um significado elevado.

No desporto, Power e Woolger (1994) verificaram que os pais são modelos sociais de relevo para a prática desportiva das crianças. Os autores descobriram algumas correlações entre o comportamento dos pais e das mães e as experiências emocionais dos filhos (dos 6 aos 14 anos) na natação. Os autores chegaram à conclusão de que a modelagem providenciada pelas mães estava positivamente associada ao entusiasmo da criança em ambos os géneros, mas, a modelagem do pai demonstrou estar negativamente associada ao entusiasmo das crianças, unicamente, no género masculino. Ainda, os pais de crianças muito comprometidas com a prática desportiva tendem a exibir valores relacionados com a importância da realização pessoal, trabalho árduo, sucesso e persistência (Monsaas, 1985; Sloane, 1985).

4.2. *Reforço*. O reforço é uma situação satisfatória e gratificante, sendo que a frequência de uma resposta pode aumentar ou diminuir se for ou não reforçada positivamente (Skinner, 2000). Em relação ao modelo do envolvimento parental original de Hoover-Dempsey e Sandler (2005), os pais influenciam os resultados académicos da criança ao reforçar processos e aspectos específicos da aprendizagem por via de comportamentos significativos para a criança. Na medida em que se considera um conceito central no processo de ensino-aprendizagem desportivo entre treinador e atleta (e.g., Horn, 2002), em relação ao envolvimento parental, o reforço desenvolver-se-á através das condutas que os pais têm com o intuito de promover ou manter comportamentos positivos da criança na prática desportiva.

4.3. *Instrução*. O constructo de instrução é identificado por Hoover-Dempsey e Sandler (2005) referindo-se aos comportamentos dos pais em instruírem os filhos e providenciarem suporte nas actividades académicas. Esta instrução é directa, e poderá ser de carácter aberto, como, questionar, pedir explicação, planificar, antecipar, ou de carácter fechado, como ordenar, comandar, e direccionar. Com efeito, este constructo parece estar intrinsecamente relacionado com o apoio aos trabalhos-de-casa por parte dos pais.

No contexto desportivo, a instrução parental tem sido relacionada com o constructo de suporte informacional, definido pela instrução, orientação e aconselhamento que os pais providenciam, acerca de possíveis soluções para situações problemáticas que os filhos têm durante a sua prática desportiva (Côté & Hay, 2002). Num estudo qualitativo com atletas de elite, Rees e Hardy (2000) verificaram que o suporte informacional é um aspecto integrante do suporte social, sendo reportado pelos inquiridos como importante para lidar com a falta de confiança, lesões, problemas interpessoais e de rendimento desportivo em geral. Inerente à instrução parental está o conceito de directividade proposto por Power e Woolger (1994). Os pais que dizem aos filhos o que eles devem fazer na sua prática desportiva, mesmo que a criança não lhes tenha solicitado, apresentam um nível de directividade elevado. Os autores demonstraram que muita ou pouca direcção providenciada pelos pais está associada a uma diminuição do nível de divertimento da criança na prática desportiva.

4.4. *Encorajamento*. Quanto ao encorajamento parental no contexto académico, este refere-se ao suporte afectivo explícito para a criança se envolver nas actividades de aprendizagem promovidas pela escola (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005). A investigação acerca dos processos de influência parental no desporto, sugere que os comportamentos de suporte e encorajamento dos pais estão relacionados com menor experienciação de stress por parte da criança, bem como são factores protectores do abandono desportivo (Hoyle & Leff,

1997). Acrescente-se que as crianças que acreditam que os pais e treinadores estão satisfeitos com o seu rendimento, e que percebem um envolvimento baseado no suporte e encorajamento, reportam maiores níveis de divertimento na prática desportiva (Leff & Hoyle, 1995).

### **Como o Envolvimento Influencia o Contexto de Realização da Criança?**

As conclusões que poderão advir do modelo para a resposta à questão levantada estarão relacionadas com os constructos constituintes dos Níveis 3 e 4. Em primeiro lugar, a partir das percepções das crianças sobre as actividades e comportamentos do envolvimento dos pais considerando que essas percepções poderão influenciar a sua própria experiência desportiva (e.g., Brustad et. al, 2001). Em segundo lugar, a investigação académica tem verificado que a influência parental é mais determinante no suporte e desenvolvimento dos atributos que poderão levar à realização – *variáveis psicológicas proximais à criança no desporto*. Especificamente, os pais poderão influenciar a criança em determinados atributos que são responsáveis pelo sucesso em contextos de realização: auto-eficácia, motivação intrínseca, estratégias de auto-regulação e auto-eficácia relacional com os responsáveis educativos (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005).

#### *5. Percepções da Criança acerca dos Mecanismos de Envolvimento Parental*

A proposta deste nível do modelo deve-se aos resultados da investigação em contexto académico que demonstraram que a percepção do envolvimento parental influencia os resultados da aprendizagem da criança, já que tanto os pais, como a criança, parecem

percepcionar e compreender da mesma forma o contexto onde estão inseridos (e.g., Grolnick, Ryan & Deci, 1991).

Concretamente ao estudo dos processos de influência parental, verificamos que (1) as percepções da criança relativamente à sua competência desportiva se correlacionam com as percepções dos pais (e.g., Eccles & Harold, 1991), que (2) as orientações dos objectivos de realização dos pais eram similares às dos filhos (Bergin & Habusta, 2004; Ebbek & Becker, 1994; Kimiecik, Horn, & Shurin, 1996; Waldron & Krane, 2005; White, 1998), que (3) as avaliações realizadas pelos pais sobre o rendimento desportivo do filho estão significativamente relacionadas com as auto-avaliações da criança acerca do seu rendimento (Amorose, 2003; Bois, Sarrazin, Brustad, Chanal, & Trouilloud, 2005), e que (4) as percepções diferenciadas por parte da criança de pressão parental (i.e., criticismo, diferenças entre expectativas de rendimento) e suporte parental (i.e., encorajamento e reforço para favorecer o divertimento e prazer na prática desportiva) estão relacionados com a diferenciação das respostas afectivas da criança, quanto a maior ansiedade, menor divertimento, baixa auto-estima e abandono precoce no caso de pressão parental, e mais divertimento e entusiasmo promovidas pelo suporte parental (e.g., Gould, Tuffey, Udry, & Loehr, 1996; Hellstedt, 1990; Hoyle & Leff, 1997; Leff & Hoyle, 1995; Ommundsen, Roberts, Lemyre, & Miller, 2006; Power & Woolger, 1994).

O Nível 3 do modelo do envolvimento parental corresponde à percepção da criança sobre os mecanismos de envolvimento parental situados no nível inferior.

## *6. Atributos Psicológicos da Criança no Desporto*

Contrariamente aquilo que a investigação no contexto académico tinha vindo a fazer, a qual se focava na influência parental nos resultados escolares da criança, os autores do

modelo original do envolvimento parental (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005) sugerem que o envolvimento parental tem mais influência directa nos atributos que levam a criança à realização académica do que nos resultados alcançados. Neste sentido, Grolnick e Slowiaczek (1994) ao contradizerem as análises aos processos de influência unidimensionais e deterministas no contexto académico, verificaram que a educação providenciada pelos pais, através dos seus comportamentos e das suas características cognitivas e intelectuais, tinham um efeito indirecto na percepção de competência, compreensão e estratégias de auto-regulação da criança nas actividades académicas.

Na estrutura do modelo teórico, o desenvolvimento destes atributos poderá ser mediado pela relação entre os mecanismos de envolvimento parental e a auto-realização da criança. Considera-se que os pais poderão ter um papel crítico no suporte e desenvolvimento dos atributos necessários à experiência desportiva da criança, incluindo o sentimento de auto-eficácia, motivação intrínseca, estratégia de auto-regulação e auto-eficácia relacional com os treinadores.

6.1. *Auto-eficácia.* A introdução do constructo da auto-eficácia nas variáveis proximais relacionadas com as influências parentais e a auto-realização da criança segue os desígnios teóricos propostos por Bandura (1997) acerca do papel da auto-eficácia no comportamento humano. Hoover-Dempsey e Sandler (2005) basearam-se numa série de investigações (e.g., Corno, 2000; Gutman & Midgley, 2000) que concluíram que os alunos com elevada auto-eficácia académica, tinham melhores rendimentos numa grande variedade de tarefas académicas.

Na literatura poder-se-á reconhecer estudos que comprovam a relação recíproca entre auto-eficácia e rendimento desportivo. Uma investigação de meta-análise a 45 estudos, num total de 102 correlações, promovida por Moritz, Feltz, Fahrbach e Mack (2000) evidenciou a



relação positiva e estatisticamente significativa entre estas duas variáveis. Especificamente, Chase, Ewing, Lirgg e George (1994) investigaram os efeitos da modificação do equipamento físico, como a altura a que o cesto era colocado, no rendimento do lançamento em basquetebol e a auto-eficácia em crianças dos 9 aos 12 anos de idade. Tendo em consideração quatro condições físicas diferentes, os autores verificaram que existiam diferenças entre as condições e os julgamentos de auto-eficácia das crianças. Por sua vez, Chase (2001) investigou o modo como as diferenças de auto-eficácia, idade e género tinham impacto nas intenções de motivação, futura percepção de auto-eficácia e nas atribuições ao insucesso em crianças entre os 8 e os 14 anos. Em geral, os resultados indicaram que as crianças com elevada auto-eficácia tendem a querer participar e têm elevados índices de auto-eficácia futura, comparativamente com aquelas de reduzida auto-eficácia. As crianças com elevada auto-eficácia parecem, também, atribuir o insucesso à falta de esforço, enquanto as que apresentavam pouca auto-eficácia tendem a atribuir o insucesso à falta de capacidade.

6.2. *Motivação intrínseca.* Um dos primeiros autores a estudar a motivação intrínseca foi Edward Deci, quando investigou o modo como era influenciada pelo exterior. Deci (1971) investigou pela primeira vez estas questões numa série de três estudos em que os participantes tinham para resolver uma tarefa interessante de construir puzzles. No primeiro momento somente era pedido para os indivíduos construírem o puzzle. No segundo momento, os indivíduos no grupo experimental recebiam reforços verbais e feedback positivo por completarem os puzzles, enquanto o grupo de controlo não recebia nada. No terceiro momento, nenhum dos grupos recebia qualquer recompensa. Os resultados evidenciaram que os indivíduos do grupo experimental resolviam os puzzles mais rapidamente e tendiam a aumentar a motivação intrínseca para a realização da tarefa.

Tal como no contexto académico, onde os pais podem influenciar a motivação da criança para a aprendizagem através dos seus comportamentos verbais e não verbais, no contexto desportivo os pais poderão direccionar a cognição da criança para a motivação intrínseca na experiência desportiva. Vallerand e Rousseau (2001) ao abordarem esta temática no contexto desportivo, definem a motivação intrínseca como a tendência natural para os indivíduos se envolverem nas actividades desportivas de forma a alcançarem determinados desafios, como tentar melhorar a sua própria performance. Em contraste, a motivação extrínseca refere-se à realização de uma tarefa para alcançar resultados materiais ou reconhecimento externo. Como referem os autores, o desafio promove o aumento do interesse e do divertimento na tarefa que se traduz num maior esforço e persistência na actividade.

*6.3. Estratégias de auto-regulação.* As estratégias de auto-regulação que constam no modelo original baseiam-se nas cognições, meta-cognições e comportamentos que promovem a aprendizagem e desenvolvem o sucesso académico, designadamente na formulação de objectivos, na auto-monitorização, no delineamento estratégico, e na optimização do estado da atenção na aprendizagem. Em geral, o envolvimento dos pais poderá favorecer estas estratégias, já que os seus comportamentos parecem estar associados ao conhecimento e utilização de estratégias de auto-regulação por parte dos alunos nas actividades académicas (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005).

No contexto desportivo, Crews, Lochbaum e Karoly (2001) sugerem que existe um conjunto de mecanismos de auto-regulação, tais como a auto-observação, a formulação de objectivos, a atenção ao feedback oriundo da tarefa, auto-eficácia e a auto-recompensa. A interacção entre estes mecanismos tem sido referida em vários estudos, como a chave para explicar os comportamentos de auto-regulação no desporto (e.g., Anshel & Porter, 1995; Kirchenbaum, O'Connor, & Owens, 1999; Kirschenbaum, Owens, & O'Connor, 1998).

6.4. *Auto-eficácia relacional*. Bandura (1997), após a primeira conceptualização da auto-eficácia, abordou o constructo de auto-eficácia social. Neste âmbito, propõe que o sentimento de auto-eficácia facilita o processamento da informação e o rendimento em contextos variados, incluindo a tomada de decisão e a auto-realização académica. Os sujeitos com uma percepção de eficácia interpessoal elevada tendem a ser mais bem sucedidos em situações académicas ou profissionais. Assim, as crenças de auto-eficácia contribuem para as componentes psicossociais em várias formas, influenciando como a pessoa se comporta, o seu padrão de pensamento, e as suas reacções emocionais. Apesar das pessoas tenderem a evitar situações onde crêem ter mais dificuldades, os indivíduos crentes na sua eficácia, reportam mais satisfação com as suas relações sociais.

No contexto desportivo, até ao momento, não está desenvolvida a investigação acerca da influência parental na percepção de auto-eficácia relacional na criança, ou como é que o constructo da auto-eficácia relacional poderá ter um efeito positivo na sua experiência desportiva. No entanto, a literatura sugere que os pais podem funcionar como elementos que providenciam “contra-informação” entre o atleta e o treinador, influenciando negativamente o desenvolvimento desportivo da criança (Smoll, 2001). Da mesma forma que o comportamento do treinador deverá ter um efeito modelador na auto-eficácia colectiva de uma equipa, e que uma postura positiva poderá persuadir os atletas a alcançarem os objectivos (Feltz & Lirgg, 2001), os pais poderão ter um efeito similar, ao providenciarem confiança nas competências da criança através de um estilo positivo de comunicação e na cooperação com o treinador, modelando o comportamento do praticante relativamente à relação com o seu treinador.

## 7. Auto-realização

O modelo original identifica a auto-realização do aluno no Nível 5, como um resultado final do processo do envolvimento parental, surgindo como um constructo *distal* ao envolvimento dos pais. Infortunadamente, este último nível não foi confirmado na mais recente revisão que constitui a forma final do modelo teórico do envolvimento parental em contexto académico (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005), o que parece estar relacionado com questões logísticas e políticas do distrito onde foi realizado o projecto. Todavia, como referem os autores, apesar da limitação da confirmação ou não confirmação do último nível do modelo, “desenvolveram um conjunto alargado de escalas de medida fidedignas para todos os constructos do modelo e geraram uma base necessária para testar as hipóteses que se propuseram testar” (p. 35).

O termo “realização académica” é bastante comum na literatura em psicologia educacional (Wentzel, 1991). A investigação realizada neste campo normalmente correlaciona uma variável, como, por exemplo, a competência social, com a realização académica da criança, designadamente as notas académicas, ou as provas específicas de conhecimentos. No que concerne ao contexto desportivo, o produto final está fundamentalmente associado ao resultado positivo. E, apesar da constante exortação para a compreensão da competição no desporto jovem enquanto um elemento de avaliação do desenvolvimento onde se deve fomentar o divertimento e o prazer na prática desportiva (Smoll, 2000) verifica-se que esta situação, na generalidade, não acontece. Independentemente da idade das crianças, da capacidade e do estatuto da modalidade desportiva, a competitividade é tipicamente percebida, por parte dos responsáveis, como uma possibilidade de alcançar o sucesso.

Relativamente ao modelo do envolvimento parental no desporto, a avaliação deste constructo, não se apoiará nos resultados desportivos, mas sim, na percepção de sucesso, por

parte da criança, na prática desportiva. A este propósito, um estudo efectuado por Treasure e Roberts (2001) com 96 crianças (50 raparigas e 46 rapazes) com média de idades a rondar os 12 anos, investigaram as relações entre as percepções do clima motivacional e as crenças acerca das causas do sucesso, a preferência por tarefas desafiantes, e a satisfação na educação física. Focando a avaliação nas crenças sobre as causas do sucesso, os participantes responderam a um instrumento com três sub-escalas: motivação ou esforço (e.g., “Eu trabalho no duro”, “Eu quero evoluir”), capacidade (e.g., “Eu sou melhor no futebol do que os outros”, “Eu nasci naturalmente um bom jogador de futebol”), e decepção (e.g., “Eu sei como enganar o árbitro). De uma forma geral, os resultados demonstraram que as crianças que percepcionavam um clima motivacional orientado para a tarefa julgavam que a motivação e o esforço resultavam em sucesso e satisfação.

### **Discussão Geral**

Tal como já foi empiricamente evidenciado na literatura acerca do envolvimento parental em contexto académico (Hoover-Dempsey & Sandler, 1995, 1997, 2005), este modelo parece identificar algumas das variáveis mais significativas para a compreensão da decisão dos pais se envolverem na prática desportiva dos filhos, da escolha das formas de envolvimento, e da sua influência na auto-realização da criança. Porém, no futuro, outras variáveis, como de carácter socioeconómico, poderão ser importantes para a compreensão da complexidade do fenómeno, as quais poderão contribuir decisivamente para a explicação (I) do porquê os pais se envolverem na prática desportiva, (II) quais são as formas de envolvimento, e (III) porque o envolvimento influencia a auto-realização da criança na prática desportiva.

Deste modo, o modelo poderá permitir um maior desenvolvimento da investigação, clarificando a complexidade da influência parental no desporto. Primeiramente, porque compreende o envolvimento parental como um processo construtivo e dinâmico entre pais e criança. Em segundo lugar, porque sugere que o processo do envolvimento é ecológico, efectivando-se a partir das relações entre a criança, a instituição desportiva, a sociedade e os pais. Este facto poderá ser decisivo para a optimização da intervenção psicológica no comportamento parental, já que se trata de um sistema com variáveis cooperativas e com vários pontos de intersecção. Por último, poderá constituir-se como um potencial preditor do envolvimento parental, situando cada variável num contexto mais alargado, ainda que não excluindo abordagens unidimensionais.

A perspectiva que a investigação tem tido, até ao momento, relativamente aos efeitos que as atitudes, crenças, valores, e comportamentos parentais têm sobre a criança e o adolescente na prática desportiva, continua a ser bastante válida para o aumento do conhecimento sobre esta temática. Contudo, as teorias que foram desenvolvidas pretendem aceder à variabilidade inter-individual do envolvimento parental focando-se unicamente em características pessoais e psicológicas (e.g., auto-percepção, tipo e nível de motivação, traço e estado de ansiedade).

Concretamente ao modelo de expectativa-valor de Eccles que, recentemente, foi apontado como a principal referência para o estudo do envolvimento parental por Horn e Horn (2007), verifica-se que tem o objectivo específico de compreender os sistemas de crença e valores parentais, especialmente aqueles que determinam os comportamentos dos pais, e que influenciam os sistemas de crença e comportamentos da criança (ver Fredricks & Eccles, 2004, para mais referências). Contudo, apesar do entusiasmo e da valorização quase incondicional sobre o modelo de Eccles, existem alguns aspectos conceptuais e

metodológicos que continuam por esclarecer no estudo e prática do envolvimento parental no desporto.

Em primeiro lugar, o modelo preconiza uma abordagem linear do envolvimento parental, quando concebe a influência parental sobre as atitudes, valores e crenças das crianças num contexto particular de realização. Assim, tal como Fredricks e Eccles (2004) referem, “o modelo foi concebido de modo a ser um elemento orientador para a investigação acerca do processo de socialização parental” (p. 145), sendo constituído por um conjunto de trinta e quatro variáveis que pretendem ser uma ligação entre as características do envolvimento parental e a variedade de comportamentos de realização da criança no desporto. Todavia, como é reconhecido em outras áreas de investigação, a parentalidade é influenciada pelo contexto sociocultural envolvente (Griffith, 1998). Ou seja, as próprias atitudes, crenças e valores dos pais são influenciados por outros elementos constituintes do contexto que, no âmbito desportivo podem ser os dirigentes ou os treinadores, bem como, podem ainda ser influenciados pelas experiências desportivas da criança. Para a investigação ser mais fiel à realidade prática, mais do que linearidade, dever-se-á entender que o envolvimento parental no desporto é influenciado por outros elementos do contexto sociocultural e pela relação recíproca entre pais e filhos.

Em segundo lugar, apesar de existirem actualmente métodos estatísticos capazes de avaliar a aplicabilidade global do modelo de expectativa-valor ao estudo do envolvimento parental no contexto desportivo, até ao momento, encontram-se poucos estudos que avaliaram parcialmente o modelo (Fredricks & Eccles, 2005; Sabiston & Crocker, 2008). Reconhecendo esta situação, Horn e Horn (2007) para abordarem o modelo de Eccles na sua revisão, fizeram questão de referir que “devido à complexidade do modelo de expectativa-valor e ao facto de que nem todas as componentes do modelo terem sido investigadas no contexto desportivo e da actividade física, a seguinte revisão da investigação será organizada numa perspectiva mais

simplista de quatro dimensões do modelo” (p. 686). Por exemplo, o estudo de Fredricks e Eccles (2005) apoiado neste modelo, apesar dos procedimentos estatísticos inovadores, opta por uma perspectiva linear do envolvimento parental, testando a relação entre expectativas e crenças parentais, a percepção de competência por parte das crianças, e o comportamento na prática de actividade física. Como referido, o número de estudos baseados neste modelo ainda é reduzido, e importa reconhecer que pouco mudou na perspectiva linear e determinista desenvolvida desde a década de 70, incapaz de alcançar a complexidade do envolvimento parental no desporto. Por conseguinte, o entusiasmo inicial em relação ao modelo de expectativa-valor de Eccles deve ser perspectivado com prudência, tal como fizeram Horn e Horn (2007) no final da sua revisão, reconhecendo que ainda é necessária mais investigação que identifique “como, porquê, e em que circunstâncias, os pais desenvolvem as suas crenças, atitudes e valores” (p. 702).

Relativamente à contribuição de outros modelos teóricos para o desenvolvimento da prática de intervenção sobre o envolvimento parental, existe o reconhecimento de que os pais são uma fonte para a percepção de competência (e.g., Bois, Sarrazin, Brustad, Chanal, & Trouilloud, 2005), um preditor da orientação motivacional (e.g., Harwood & Swain, 2002), e capazes de influenciar as respostas afectivas da criança na prática desportiva (e.g., Ommundsen, Roberts, Lemyre & Miller, 2006). No entanto, ao considerar o processo de socialização no desporto através da complexidade do envolvimento parental, verifica-se que a investigação apesar de ter contribuído para a compreensão do fenómeno, teve uma transferência limitada para a intervenção prática. De acordo com Brofenbrenner (1987), o comportamento de um indivíduo, como também as suas características e traços pessoais, são modelados ao longo do tempo pelo contexto físico, social, e cultural, no qual se insere. Desde esta perspectiva, os pais não só influenciarão a prática desportiva da criança, como também serão influenciados pelas demais variáveis sociais e culturais do contexto desportivo, tais



como os filhos, os treinadores, a instituição desportiva, entre outros. Todavia, os modelos conceptuais que têm suportado a investigação, preconizam o envolvimento parental unicamente sob a perspectiva da interacção linear entre pais e filhos, ignorando a avaliação das demais variáveis do contexto que influenciam este processo de socialização, tão importantes para o diagnóstico e prática de intervenção.

É importante que se proponham abordagens conceptuais e metodológicas com mais rigor ecológico e que orientem a investigação neste domínio, de modo a contemplarem aspectos centrais para a compreensão do envolvimento parental no desporto, tais como a reciprocidade da relação pais-filhos, os efeitos do contexto social e cultural no envolvimento, a influência do envolvimento sobre o desenvolvimento desportivo da criança ao longo do processo de formação, a influência dos comportamentos parentais no desempenho desportivo dos filhos, que têm sido esquecidos pela investigação, apesar das necessidades de aplicabilidade prática no terreno. Em suma, a adaptação ao contexto desportivo do modelo do envolvimento parental de Hoover-Dempsey e colaboradores (Hoover-Dempsey & Sandler, 1995, 1997, 2005; Hoover-Dempsey, Walker, Sandler, Whetsel, Green, Wilkins, & Closson, 2005; Walker, Wilkins, Dallaire, Sandler, & Hoover-Dempsey, 2005) parece apresentar-se como uma proposta alternativa credível, com o intuito de se formular uma abordagem integradora, mas simplificada, para o estudo e compreensão da complexidade do envolvimento parental no desporto.

## *Capítulo III*

---

### **ESTUDO 1 – MODELO DO ENVOLVIMENTO PARENTAL NO DESPORTO: DESENVOLVIMENTO PSICOMÉTRICO**

## Introdução

A investigação sobre a influência parental no desporto de crianças e jovens tem sido, nos últimos 20 anos, um dos principais domínios de análise e interesse por parte dos investigadores em psicologia do desporto, sendo encarada como mais um tópico na pesquisa acerca da interferência do contexto social, compreendido ainda pelos treinadores e pares, no desenvolvimento desportivo das crianças (Brustad, Babkes & Smith, 2001). Tal como qualquer outra forma de comportamento relacional, a prática desportiva é determinada pelo contexto social onde as interacções têm lugar. Assim, encaramos este sistema social como um processo de socialização, através do qual os indivíduos apreendem competências, valores, atitudes, normas e conhecimentos associados ao cumprimento dos papéis sociais actuais e antecipados (Coakley, 2006).

A esmagadora maioria dos estudos demonstra que os pais influenciam a prática desportiva dos filhos. O envolvimento parental efectivo no desporto tem sido apontado como um factor importante para o bem-estar das crianças e jovens na prática desportiva (Brustad, et al., 2001), bem como, para o desenvolvimento da perícia numa modalidade desportiva (Côté, 1999; Côté & Hay, 2002; Côté, Baker & Abernethy, 2003, 2007; Sloane, 1985). Existem ainda estudos com variáveis mais específicas que referem que os pais que têm uma percepção de competência equilibrada em relação à criança, manifestam uma motivação orientada para a tarefa, e oferecem suporte e encorajamento, influenciam positivamente o desenvolvimento da criança na prática desportiva (e.g., Bergin & Habusta, 2004; Delforge & Le Scanff, 2006; Fredricks & Eccles, 2005). Esta investigação ainda é reforçada pela literatura que assegura que o planeamento de actividades de formação para os pais dentro dos clubes e demais instituições desportivas tem um peso significativo na execução eficaz do programa desportivo (Smoll, 2001).

Contudo, tal como refere Greendorfer (2002), os resultados deverão ser perspectivados com precaução devido a determinadas limitações conceptuais e metodológicas presentes na investigação acerca do envolvimento parental em contexto desportivo. Primeiro, as abordagens teóricas a este nível tendem a ter uma visão micro-analítica da compreensão da complexidade do envolvimento parental, centrando-se, fundamentalmente, na influência dos comportamentos e atitudes parentais sobre os processos psicológicos e cognitivos das crianças. E, segundo, a maioria da investigação realizada até à data tem uma perspectiva linear do envolvimento parental, ao preconizar métodos correlacionais através da medição sistemática de uma variável do envolvimento parental e da medição da percepção da criança dessa variável (ex., Bergin & Habusta, 2004; Harwood & Swain, 2002; Kanters & Casper, 2008; Van Yperen & Duda, 1999).

Esta evidência sugere a importância de promover a investigação deste fenómeno no contexto desportivo, incluindo o delineamento das abordagens conceptuais e metodológicas, a selecção criteriosa do desenho e metodologia do estudo, e a tentativa de transferir implicações práticas para a intervenção. Como parte deste esforço para a promoção da investigação e prática sobre o envolvimento parental no desporto, a presente investigação teve como propósito desenvolver um conjunto de instrumentos de avaliação baseados nos constructos teóricos do modelo do envolvimento parental de Hoover-Dempsey e Sandler (2005), originalmente aplicado ao contexto académico. O desenvolvimento dos instrumentos de avaliação terá por base os constructos dos Níveis I e II do modelo. Ou seja, (I) as dimensões que avaliam a decisão dos pais para se envolverem e (II) os mecanismos psicológicos utilizados pelos pais durante a experiência desportiva da criança (ver Capítulo II).

A adaptação conceptual e metodológica ao contexto desportivo tem em consideração os constructos originais do modelo de Hoover-Dempsey e Sandler (2005). Deste modo, num primeiro nível, o modelo apresenta os principais constructos que influenciam a decisão

parental para o envolvimento na prática desportiva da criança. Incluem as motivações parentais para se envolverem, como (a) a construção activa do papel social adequado ao envolvimento e o sentido de eficácia para ajudar a criança no seu desenvolvimento desportivo; (b) a percepção das invocações oriundas do treinador, da criança e da instituição desportiva; e (c) elementos importantes do contexto de vida dos pais que facilitam ou encorajam o envolvimento, tais como, o tempo e energia disponíveis, e os conhecimentos e competências pessoais para se envolverem. Estas variáveis reportam-se aos resultados da investigação que sugerem que os pais utilizam várias formas de envolvimento, tais como o voluntariado para organizar jogos e actividades do clube, transportar os filhos aos treinos e competições, assistir às competições, comunicar com a criança acerca da prática desportiva, ou comunicar com o treinador e dirigentes acerca do progresso desportivo do filho (Côté, 1999; Gould, Dieffenbach, & Moffett, 2002; Sloane, 1985; Wolfenden & Holt, 2005).

O segundo nível reporta os mecanismos psicológicos que os pais utilizam durante as actividades e comportamentos de envolvimento. Existem quatro tipos de mecanismos que os pais utilizam e podem influenciar a experiência da criança num determinado contexto de realização: a modelagem, a instrução, o reforço e o encorajamento. Neste caso, a literatura acerca do envolvimento parental no desporto sugere a importância do suporte emocional e comportamentos encorajadores promovidos pelos pais, de modo a contribuir para o bem-estar e para as respostas psicológicas da criança na prática desportiva (e.g., Kanters & Casper, 2008; Van Yperen, 1998).

#### *Desenvolvimento das Versões Preliminares das Escalas*

Foi utilizado um processo de três etapas para desenvolver e adaptar as escalas originais que oferecem consistência ao modelo do envolvimento parental de Hoover-Dempsey e

Sandler (2005) ao contexto desportivo. A primeira etapa consistiu na tradução e retroversão das escalas originais desenvolvidas por Hoover-Dempsey e colaboradores (Walker, Wilkins, Dallaire, Sandler, & Hoover-Dempsey, 2005). Este procedimento foi realizado por dois tradutores. Os processos de tradução e retroversão foram acompanhados pelo investigador do estudo para garantir a validade conceptual da tradução.

Na segunda etapa, o desenvolvimento dos itens, foi elaborada uma *pool de itens* para cada uma das onze escalas independentes que avaliam os onze constructos constituintes dos Níveis I e II do modelo. Os itens são oriundos da tradução e adaptação de alguns itens das escalas originais, e de itens novos construídos especificamente para o contexto desportivo.

A terceira etapa, a validade de conteúdo, foi acedida no sentido de avaliar até que ponto os itens representados tinham capacidade para medir o constructo pretendido. Para o efeito, foi escolhido um painel constituído por três peritos, todos com o grau académico de Doutor. As áreas de especialização destes membros incluíam a psicologia do desporto, a psicologia educacional e a psicologia da saúde. Após a avaliação por parte do painel de peritos, cinco itens de um conjunto de 80 itens no total das escalas foram retirados, bem como, as categorias de resposta de algumas escalas foram alteradas. Cerca de 75 itens foram desenvolvidos através destas fontes, e a sua clareza, relevância e a compreensão da terminologia e formato dos itens foram avaliados através de um grupo de foco com cinco pais. De modo a assegurar que a compreensão das escalas era aceitável para todos os níveis de escolaridade, a amostra de cinco elementos foi escolhida criteriosamente em quatro níveis (educação primária, básica, secundária, e graduada). A versão final das escalas piloto que foram utilizadas no estudo, consiste num total de 75 itens divididos pelas seguintes onze escalas independentes: (1) Escala da Construção do Papel Parental no Desporto, (2) Escala da Auto-Eficácia Parental no Desporto, (3) Escala das Percepções Parentais das Invocações oriundas da Organização Desportiva, (4) Escala das Percepções Parentais das Invocações oriundas do Treinador, (5)

Escala das Percepções Parentais das Invocações oriundas do Jovem Atleta, (6) Escala dos Conhecimentos e Competências Parentais no Desporto, e (7) Escala de Percepção Parental do Tempo e Energia no Desporto, (8) Escala do Reforço Parental no Desporto, (9) Escala do Encorajamento Parental no Desporto, (10) Escala da Instrução Parental no Desporto, e (11) Escala da Modelagem Parental no Desporto.

## **1. Método**

Com o objectivo de verificar as características psicométricas das escalas que avaliam os constructos constituintes dos Níveis I e II do modelo do envolvimento parental no desporto, foi desenvolvido um estudo transversal. Os dados foram recolhidos através de pais com filhos praticantes da modalidade de futebol nas zonas circundantes às cidades de Braga, Porto e Lisboa no período compreendido entre Abril e Setembro de 2008.

### *1.1. Amostra*

No total, participaram no estudo 102 mães e 105 pais de crianças e jovens praticantes de futebol de vários níveis competitivos, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos; uma mãe e três pais rejeitaram participar no estudo. Dos elementos que participaram no estudo, uma mãe não preencheu a totalidade do instrumento por dificuldades severas na leitura e compreensão dos itens. Assim, a análise dos dados baseia-se em 101 mães e 105 pais que preencheram a totalidade do instrumento.

Tabela 1

Características demográficas da amostra

| Característica  | N   | %     |
|---|-----|-------|
| <b>Género</b>   |     |       |
| Feminino  | 101 | 49    |
| Masculino   | 105 | 51    |
| <b>Idade</b>  |     |       |
| Média   |     | 42.88 |
| Mínimo  |     | 31    |
| Máximo  |     | 66    |
| <b>Habilitações literárias</b>  |     |       |
| 1º Ciclo  | 28  | 13.6  |
| 2º Ciclo  | 39  | 18.9  |
| 3º Ciclo  | 48  | 23.3  |
| Ensino Secundário   | 54  | 26.2  |
| Licenciatura  | 31  | 15    |
| Mestrado  | 6   | 2.9   |
| <b>Área profissional</b>  |     |       |
| I. Desempregados, reformados, estudantes                                    | 22  | 10.7  |
| II. Trabalhadores não qualificados  | 11  | 5.3   |
| III. Trabalhadores da agricultura e pescas                                  | 4   | 1.9   |
| IV. Operários, artífices e trabalhadores similares                          | 17  | 8.3   |
| V. Operadores de instalações, máquinas e montagem                           | 21  | 10.2  |
| VI. Pessoal dos serviços e vendedores                                       | 27  | 13.1  |
| VII. Pessoal administrativo e similares                                     | 29  | 14.1  |
| VIII. Técnicos e profissionais de nível intermédio                          | 8   | 3.9   |
| IX. Especialistas das profissões intelectuais e científicas                 | 26  | 12.6  |
| X. Quadros sup. da administração pública e dirigentes de empresas           | 40  | 19.4  |
| <b>Número de horas de trabalho por semana</b>                               |     |       |
| 0-5 horas   | 19  | 9.2   |
| 6-21 horas  | 11  | 5.3   |
| 21-41 horas   | 74  | 35.9  |
| > 42 horas  | 100 | 48.5  |
| <b>Número de crianças com menos de 18 anos a cargo do agregado familiar</b> |     |       |
| 0   | 24  | 11.7  |
| 1   | 107 | 51.9  |
| 2   | 50  | 24.3  |
| 3   | 20  | 9.7   |
| 4   | 5   | 2.4   |
| <b>Despesa anual com a prática desportiva do filho</b>                      |     |       |
| < 100€  | 4   | 1.9   |
| 101€ - 250€   | 12  | 5.8   |
| 251€ - 500€   | 10  | 4.9   |
| 501€ - 750€   | 22  | 10.7  |
| 751€ - 1000€  | 26  | 12.6  |
| 1001€ - 1500€   | 38  | 18.4  |
| 1501€ - 2000€   | 21  | 10.2  |
| 2001€ - 3000€   | 26  | 12.6  |
| > 3000€   | 46  | 22.3  |



As características da amostra estão sumariadas na Tabela 1. As mães têm uma média de idade de 41,25 anos (em idades compreendidas entre os 31 e os 61 anos) e o nível educativo mais representativo é o ensino secundário. A nível profissional, a maior percentagem são especialistas das profissões intelectuais e científicas e a maioria trabalha de 21 a 41 horas por semana. Os pais têm uma média de idade de 44,46 anos (em idades compreendidas entre os 32 e os 66 anos) e o nível educativo mais representativo é o ensino secundário. A nível profissional, a maior percentagem são quadros da administração pública e gerentes de empresas e a maioria trabalha mais de 42 horas por semana.

O número de crianças abaixo dos 18 anos a cargo do agregado familiar mais representativo é uma criança. A despesa anual mais representativa do agregado relativamente à prática desportiva do filho é de mais de 3000€.

## 1.2. *Instrumentos*

O inventário utilizado no estudo incluía as onze versões preliminares das escalas que avaliam o conteúdo latente dos onze constructos teóricos do Nível I e do Nível II do modelo do envolvimento parental, e um conjunto de informações demográficas. A parte das questões demográficas era constituída por pontos relativos ao género, idade, área profissional, média de horas de trabalho por semana, habilitações literárias, número de crianças abaixo dos 18 anos a cargo do agregado familiar, e a média da despesa anual familiar com a prática desportiva do filho. Seguidamente apresenta-se um sumário das características gerais de cada escala (Tabela 2).

*Construção do papel parental.* O constructo da construção do papel parental para o envolvimento inclui as crenças dos pais acerca do que eles consideram ser sua responsabilidade em relação à prática desportiva da criança. A escala preliminar é constituída por oito itens. Os itens são oriundos da adaptação dos itens da escala original de Hoover-

Dempsey e colaboradores (Parental Role Construction for Involvement Scale; Walker, Wilkins, Dallaire, Sandler, & Hoover-Dempsey, 2005) e dos conceitos de suporte emocional (Leff & Hoyle, 1997) e suporte instrumental (Green & Chalip, 1998) na formação desportiva. Os inquiridos referem o grau de concordância ou discordância relativamente aquilo que crêem ser sua responsabilidade durante a prática desportiva dos filhos numa escala de seis pontos que variam de (1) discordo muito a (6) concordo muito.

*Auto-eficácia parental.* O conceito de auto-eficácia (Bandura, 1997) aplicado ao processo de influência parental na prática desportiva sugere que o envolvimento dos pais será influenciado pelas crenças acerca da sua própria capacidade em desenvolver acções que possam influenciar positivamente o desenvolvimento dos filhos na modalidade desportiva. Os oito itens da escala preliminar são uma adaptação da escala original desenvolvida por Hoover-Dempsey, Bassler e Brissie (1992; Parental Self-Efficacy for Helping Child Succeed in School Scale). Os inquiridos referem o grau de concordância ou discordância relativamente aquilo que crêem ser capazes de actuar de modo a influenciarem positivamente a prática desportiva dos filhos numa escala de seis pontos (de 1=discordo muito a 6=concordo muito).

*Percepção parental das invocações oriundas da organização desportiva.* O constructo teórico da percepção das invocações para o envolvimento oriundas da organização desportiva entende-se que as entidades desportivas (i.e., clubes) poderão apresentar um conjunto de atributos e actividades que transmitam aos pais que o envolvimento é útil e proveitoso para dar suporte à criança/jovem atleta durante a formação desportiva. Os seis itens da escala preliminar são uma adaptação da escala original desenvolvida por Walker e Hoover-Dempsey (2001; Parental Perceptions of General Invitations for Involvement from the School Scale). Cada item é pontuado segundo uma escala de seis pontos que varia de (1) discordo muito a (6) concordo muito.

Tabela 2

Sumário das escalas preliminares

| Escala   | Nº de Itens | Média | Escala Likert | Desvio-Padrão | Variância | Skewness | Kurtosis |
|--|-------------|-------|---------------|---------------|-----------|----------|----------|
| Construção do Papel Parental                         | 9           | 5.21  | 1-6           | .44           | .19       | -.94     | .89      |
| Auto-eficácia Parental                               | 8           | 4.62  | 1-6           | .66           | .43       | -.01     | -.38     |
| Percepção das Invocações oriundas de Org. Desportiva | 6           | 4.80  | 1-6           | .85           | .72       | -1.25    | 1.86     |
| Percepção das Invocações oriundas do Treinador       | 6           | 2.30  | 1-6           | 1.38          | 1.90      | 1.09     | .24      |
| Percepção das Invocações oriundas do Jovem Atleta    | 6           | 3.85  | 1-6           | 1.14          | 1.31      | -.34     | -.46     |
| Conhecimentos e Competências                         | 8           | 4,52  | 1-6           | .76           | .58       | -.71     | .20      |
| Percepção do Tempo e Energia                         | 6           | 4.59  | 1-6           | .89           | .80       | -.69     | .22      |
| Encorajamento Parental                               | 6           | 5.40  | 1-6           | .84           | .71       | -1.47    | 1.34     |
| Modelagem Parental                                   | 6           | 5.62  | 1-6           | .50           | .25       | -2.85    | 10.90    |
| Reforço Parental                                     | 6           | 5.63  | 1-6           | .61           | .37       | -2.01    | 3.70     |
| Instrução Parental                                   | 8           | 5.41  | 1-6           | .58           | .34       | -1.83    | 5.31     |

*Percepção parental das invocações oriundas do treinador.* Alguns trabalhos no contexto académico têm-se debruçado sobre o domínio das invocações do professor como um elemento motivador para o envolvimento parental (Epstein, Munk, Bursuck, Followay, & Jayanthi, 1999). No que concerne ao contexto desportivo, este constructo poderá ser importante para avaliar até que ponto a percepção de determinadas acções desenvolvidas pelo treinador poderão encorajar os pais ao envolvimento eficaz. Ou, pelo contrário, se a inexistência de tais acções poderá influenciar negativamente a decisão dos pais para se envolverem. A construção dos seis itens da escala preliminar é uma adaptação da escala original desenvolvida por Hoover-Dempsey e colaboradores (Parent's Perceptions of Specific Invitations for Involvement from the Teacher Scale; Walker, Wilkins, Dallaire, Sandler, & Hoover-Dempsey, 2005) e dos delineamentos propostos por Smoll (2001) para as actividades

de comunicação que o treinador deverá ter com os pais na formação desportiva. Os inquiridos referem numa escala de seis pontos a percepção da frequência das invocações ao envolvimento parental providas do treinador que varia de (1) nunca a (6) diariamente.

*Percepção parental das invocações oriundas do jovem atleta.* Estudos realizados em psicologia educacional evidenciaram que as invocações providas da criança contribuíam para o desenvolvimento de comportamentos de envolvimento por parte dos pais (Balli, Demo, & Wedman, 1998). Este constructo definido para o contexto desportivo, preconiza que determinadas invocações providas da criança ou do jovem atleta poderão ser importantes contribuidores para o envolvimento dos pais, já que poderão encorajá-los a envolver-se e a modelar as formas de envolvimento. Os seis itens da escala preliminar apoiam-se em incidentes críticos oriundos da observação no terreno (Flanagan, 1954), e são uma adaptação ao contexto desportivo da escala original desenvolvida por Hoover-Dempsey e colaboradores (Parent's Perceptions of Specific Invitations for Involvement from the Child Scale; Walker, Wilkins, Dallaire, Sandler, 2005). Os inquiridos referem numa escala de seis pontos a percepção da frequência das invocações ao envolvimento parental providas do filho. Cada item é pontuado segundo uma escala que varia entre (1) nunca e (6) diariamente.

*Conhecimentos e competências parentais no desporto.* O constructo foca as percepções dos pais acerca dos conhecimentos e competências que eles consideram relevantes para se envolverem na prática desportiva da criança. Em consistência com o constructo original provindo de investigações em contexto académico (Hoover-Dempsey & Sandler, 1997), assume-se que os pais estarão mais motivados a desenvolver actividades de envolvimento, se acreditarem que possuem as competências necessárias para influenciarem positivamente as experiências de realização da criança. A construção dos oito itens da escala preliminar é uma adaptação da escala original desenvolvida por Hoover-Dempsey e colaboradores (Parents' Perceptions of Knowledge and Skills Scale; Walker, Wilkins, Dallaire, Sandler, & Hoover-

Dempsey, 2005) e das descrições qualitativas apresentadas no estudo desenvolvido por Bloom e colaboradores (1985) acerca das capacidades dos pais envolvidos no desporto, relacionadas com a identificação do perfil do treinador adequado e com a organização da rotina familiar para acompanhar a prática desportiva dos filhos. Os inquiridos referem o grau de concordância ou discordância com afirmações relativamente a um conjunto de competências adequadas ao envolvimento na prática desportiva dos filhos numa escala de seis pontos que varia entre (1) discordo muito e (6) concordo muito.

*Percepção parental do tempo e energia no desporto.* Este constructo inclui as percepções dos pais acerca das exigências de tempo e energia necessárias para se envolverem na prática desportiva dos filhos, especialmente aquelas acções relacionadas com o suporte emocional e instrumental para o envolvimento na experiência desportiva do filho. Os seis itens da escala preliminar são uma adaptação da escala original desenvolvida por Hoover-Dempsey e colaboradores (Parents' Perceptions of Personal Time and Energy Scale; Walker, Wilkins, Dallaire, Sandler, & Hoover-Dempsey, 2005) e das descrições apresentadas no estudo desenvolvido por Bloom e colaboradores (1985) acerca das características de envolvimento dos pais de atletas de elite, fundamentalmente, ao tempo dispendido e à responsabilidade auto-determinada desses pais para darem suporte à prática desportiva dos filhos (i.e., transporte, diálogo em casa, corresponder a pedidos de ajuda). Os itens são pontuados numa escala de seis pontos que variam entre (1) discordo muito e (6) concordo muito), reflectindo a percepção acerca do tempo e energia necessários para cumprir um conjunto de actividades de envolvimento na prática desportiva dos filhos.

*Encorajamento parental no desporto.* O constructo do encorajamento parental foca-se no suporte afectivo explícito por parte dos pais em relação às experiências desportivas do filho (Smoll, 2001). A escala preliminar é constituída por seis itens oriundos da adaptação da escala original desenvolvida por Hoover-Dempsey e Sandler (2005; Parent Report of

Encouragement Scale). A percepção da frequência do comportamento é avaliado segundo uma escala de seis pontos que variam entre (1) nunca e (6) sempre.

*Modelagem parental no desporto.* A modelagem poderá ser especialmente efectiva quando é promovida por adultos significativos, particularmente os pais, que têm potencial para incutir na criança, noções de responsabilidade e competência (Bandura, 1997). A avaliação do conteúdo latente do constructo da modelagem na presente escala fundamenta-se nas características das interacções recíprocas entre pais e filhos, envolvendo cognições e comportamentos, que apresentam uma potencial influência sobre a auto-realização da criança no desporto. Os inquiridos respondem a uma escala constituída por seis itens oriundos da adaptação da escala original desenvolvida por Hoover-Dempsey e Sandler (2005; Parent Report of Modeling Scale). Os pais referem a frequência das afirmações relativas à percepção das suas condutas de modelagem em relação à prática desportiva do filho numa escala pontuada em seis pontos que variam de (1) nunca a (6) sempre.

*Reforço parental no desporto.* Particularmente relacionado com a temática do envolvimento parental no desporto, o conceito de reforço baseia-se nas condutas que os pais poderão efectuar com o intuito de desenvolver ou manter comportamentos positivos da criança ou jovem na prática desportiva (Smoll, 2001). A elaboração dos seis itens constituintes da escala preliminar baseia-se na escala original desenvolvida por Hoover-Dempsey e Sandler (2005; Parent Report of Reinforcement Scale). Os pais referem a frequência das afirmações relativamente à percepção das suas condutas de reforço em relação à prática desportiva do filho numa escala que varia entre (1) nunca e (6) sempre.

*Instrução parental no desporto.* O conceito de instrução parental está relacionado com a aprendizagem infantil e está presente nas interacções sociais entre os pais e a criança durante actividades de envolvimento num determinado contexto de realização, onde trocam ideias acerca de processos e estratégias de aprendizagem (Goncu & Rogoff, 1998). O processo de

influência parental na aprendizagem da criança pela instrução está intimamente relacionado com a “zona de desenvolvimento proximal” proposta por Vygotsky (1978), que se define pela influência cognitiva dos adultos mais capazes na solução conjunta de problemas com a criança, através da determinação de competências, tarefas, estratégias e resultados. Os pais referem a frequência das afirmações relativamente à percepção das suas condutas de instrução em relação à prática desportiva do filho, pontuadas através de uma escala de seis pontos que varia entre (1) nunca e (6) sempre.

### 1.3. *Procedimentos*

Para a recolha dos dados, vários clubes e escolas de futebol, e a Federação Portuguesa de Futebol, foram contactados pelo investigador com o intuito de propor uma acção formativa dirigida aos pais dos seus atletas. Antes de se dar início à acção, foi apresentado o propósito e explicado o âmbito do estudo, e assegurou-se a confidencialidade dos dados. Depois de garantir o consentimento para participação, o inventário foi distribuído pelos pais. Antes de os pais darem início ao preenchimento do inventário, receberam uma breve instrução para o seu procedimento. Aquando de dúvida durante o preenchimento, foi assegurada instrução por parte do investigador. O inventário era recolhido imediatamente após a sua conclusão, que variava entre 20 e 25 minutos.

### 1.4. *Análise estatística*

Para a análise dos dados foi utilizado o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS 16). A consistência interna de cada escala independente foi examinada pelo  $\alpha$  de Cronbach (Cronbach, 1951). Um índice de fiabilidade de 0.70 ou acima foi considerado

aceitável (Nunnally & Bernstein, 1994). A selecção dos itens para cada escala inclui os seguintes critérios: (1) a correlação item-total é maior do que 0.3; (2) devido à necessidade de considerar a avaliação da totalidade do modelo teórico através de provas curtas, um item com uma correlação item-total acima de 0.3 poderá ser removido, se não implicar a redução substancial do valor do  $\alpha$  de Cronbach; (3) a correlação item-total e o  $\alpha$  de Cronbach são recalculados após a remoção de cada item. Este processo é repetido até se definir uma consistência satisfatória de cada escala (Nunnally & Berstein, 1994).

## **2. Resultados**

### *2.1. Características Psicométricas das Escalas*

As características psicométricas de cada uma das onze escalas independentes serão seguidamente apresentadas. Cada escala será descrita segundo as características dos itens (Tabela 3), os itens seleccionados para as versões finais, e o coeficiente do  $\alpha$  de Cronbach (Tabela 4).

A análise à consistência interna das onze escalas incluídas no estudo apontam para coeficientes do  $\alpha$  de Cronbach  $\geq .70$ . Os valores  $\alpha$  variam entre .73 e .94 nas demais escalas independentes, revelando índices bastante aceitáveis. Na Tabela 4 apresenta-se um sumário às características psicométricas das escalas após a análise dos dados. Respeitando os critérios de selecção dos itens, alguns itens foram eliminados em determinadas escalas. Neste sentido, para a escala que avalia o constructo latente da Construção do Papel Parental no Desporto foram eliminados os itens CPP2 (“comunicar com o treinador”), CPP4 (“apoiar as decisões do treinador”) e CPP6 (“falar com os outros pais”). Apesar da eliminação dos itens não ter contribuído substancialmente para o aumento do coeficiente do  $\alpha$ , deveu-se à reduzida



correlação item-total comparativamente aos restantes itens da escala e, também, à necessidade de tornar a escala mais curta. O coeficiente do  $\alpha$  de Cronbach da escala é .79.

Tabela 3

Características dos itens

| Escala/Itens  | Média | DP   | R Item-<br>Total |
|---|-------|------|------------------|
| <b>Construção do Papel Parental no Desporto</b>                               |       |      |                  |
| CPPD1... ajudar o clube   | 5.07  | .75  | .48              |
| CPPD2... comunicar com o treinador  | 4.74  | .98  | .32              |
| CPPD3... ter a certeza que o clube tem condições                              | 5.43  | .65  | .59              |
| CPPD4... apoiar as decisões do treinador                                      | 4.89  | .91  | .41              |
| CPPD5... estar a par das coisas do clube                                      | 5.17  | .75  | .48              |
| CPPD6... falar com os outros pais   | 5.05  | .74  | .25              |
| CPPD7... falar com o filho acerca da prática desportiva                       | 5.50  | .65  | .54              |
| CPPD8... apoiar o filho na prática desportiva                                 | 5.64  | .54  | .59              |
| CPPD9... dar condições materiais para o filho praticar a modalidade           | 5.47  | .65  | .50              |
| <b>Auto-eficácia Parental no Desporto</b>                                     |       |      |                  |
| AEPD1... sabe como ajudar o filho na prática desportiva                       | 4.86  | .93  | .44              |
| AEPD2... crer que não contribui para uma boa prática desportiva do filho (-)  | 3.73  | 1.55 | .52              |
| AEPD3... crer que não ajuda o filho a ter bons resultados no desporto (-)     | 4.05  | 1.44 | .53              |
| AEPD4... crer que os seus esforços ajudam o filho a evoluir                   | 5.28  | .63  | .28              |
| AEPD5... crer que é importante para a aprendizagem desportiva do filho        | 5.29  | .73  | .22              |
| AEPD6... crer que pode influenciar positivamente o comportamento do filho     | 5.10  | .74  | .50              |
| AEPD7... crer que é um bom pai/mãe no desporto                                | 4.81  | 1.04 | .34              |
| AEPD8... crer que tem dificuldades em expressar emoções positivas (-)         | 3.85  | 1.53 | .51              |
| <b>Percepções Parentais das Invocações oriundas da Organização Desportiva</b> |       |      |                  |
| PIOD1... responsáveis interessados e cooperantes                              | 4.84  | 1.03 | .69              |
| PIOD2... sentir-se bem-vindo no clube   | 4.89  | .85  | .66              |
| PIOD3... responsáveis informam  | 4.70  | 1.20 | .73              |
| PIOD4... responsáveis sabem que sou importante na prática desportiva          | 5.13  | .91  | .71              |
| PIOD5... responsáveis querem relacionar-se bem com os pais                    | 4.80  | .97  | .79              |
| PIOD6... responsáveis aconselham maneiras para ajudar o filho                 | 4.49  | 1.35 | .65              |
| <b>Percepções Parentais das Invocações oriundas do Treinador</b>              |       |      |                  |
| PPIT1... treinador encoraja a falar com o filho acerca do desporto            | 2.15  | 1.48 | .81              |
| PPIT2... treinador esclarece acerca de decisões desportivas                   | 2.13  | 1.47 | .85              |
| PPIT3... treinador informa acerca dos progressos do filho                     | 2.61  | 1.59 | .75              |
| PPIT4... treinador comunica com os pais                                       | 2.30  | 1.55 | .83              |
| PPIT5... treinador faz saber que os pais têm um papel importante no desporto  | 2.42  | 1.66 | .86              |
| PPIT6... treinador encoraja os pais a estarem presentes nas competições       | 2.22  | 1.64 | .82              |
| <b>Percepções Parentais das Invocações oriundas do Jovem Atleta</b>           |       |      |                  |
| PIJA1... filho pede para explicar algo acerca da prática desportiva           | 2.79  | 1.41 | .52              |
| PIJA2... filho pede para avaliar as suas prestações desportivas               | 3.49  | 1.60 | .62              |
| PIJA3... filho fala acerca da prática desportiva                              | 4.49  | 1.40 | .61              |
| PIJA4... filho pede para estar presente em treinos e competições              | 4.40  | 1.60 | .70              |
| PIJA5... filho pede para transportá-lo para treinos e competições             | 4.10  | 1.82 | .40              |
| PIJA6... filho pede apoio quando não atinge os seus objectivos desportivos    | 3.84  | 1.67 | .62              |

Tabela 3 (Continuação)

Características dos itens

| Escala/Itens  | Média | DP   | R Item-<br>Total |
|---|-------|------|------------------|
| <b>Conhecimentos e Competências Parentais no Desporto</b>                   |       |      |                  |
| CCPD1... sabe comunicar com o treinador                                     | 3.99  | 1.34 | .41              |
| CCPD2... sabe comunicar com o filho após as competições                     | 4.87  | .98  | .49              |
| CCPD3... sabe explicar coisas ao filho acerca da modalidade                 | 4.60  | 1.14 | .52              |
| CCPD4... sabe quais os momentos apropriados para falar com o treinador      | 4.05  | 1.44 | .57              |
| CCPD5... sabe coisas suficientes para ajudar o filho                        | 4.35  | 1.27 | .60              |
| CCPD6... sabe qual o comportamento adequado para assistir às competições    | 4.97  | .98  | .56              |
| CCPD7... sabe avaliar se o treinador tem perfil adequado                    | 4.24  | 1.42 | .53              |
| CCPD8... sabe organizar a rotina de vida para acompanhar a prática do filho | 5.14  | .82  | .32              |
| <b>Percepções Parentais do Tempo e Energia no Desporto</b>                  |       |      |                  |
| PTED1... tempo e energia para comunicar com o filho                         | 4.84  | 1.10 | .57              |
| PTED2... tempo e energia para comunicar com o treinador                     | 3.96  | 1.41 | .42              |
| PTED3... tempo e energia para assistir a treinos e competições              | 4.30  | 1.38 | .68              |
| PTED4... tempo e energia para transportar o filho                           | 4.41  | 1.42 | .60              |
| PTED5... tempo e energia para dar suporte ao filho                          | 4.89  | 1.09 | .69              |
| PTED6... tempo e energia para responder aos pedidos de ajuda do filho       | 5.15  | .94  | .56              |
| <b>Encorajamento Parental no Desporto</b>                                   |       |      |                  |
| EPD1... para o filho treinar  | 4.97  | 1.60 | .64              |
| EPD2... para o filho se esforçar  | 5.34  | 1.25 | .74              |
| EPD3... para o filho acreditar em fazer coisas boas                         | 5.56  | .86  | .81              |
| EPD4... quando o filho tem algum problema                                   | 5.37  | 1.13 | .63              |
| EPD5... para acreditar em aprender coisas novas                             | 5.59  | .77  | .71              |
| EPD6... para seguir as instruções do treinador                              | 5.63  | .74  | .51              |
| <b>Modelagem Parental no Desporto</b>                                       |       |      |                  |
| MPD1... não desiste perante dificuldades                                    | 5.66  | .68  | .57              |
| MPD2... dá instruções durante as competições (-)                            | 5.53  | .74  | .58              |
| MPD3... considera erradas as decisões do treinador (-)                      | 5.45  | .82  | .54              |
| MPD4... tem comportamentos agressivos durante as competições (-)            | 5.66  | .67  | .64              |
| MPD5... respeita os adversários   | 5.72  | .59  | .75              |
| MPD6... dá importância ao esforço para alcançar os objectivos               | 5.71  | .58  | .57              |
| <b>Reforço Parental no Desporto</b>   |       |      |                  |
| RPD1... se o filho se esforça na prática desportiva                         | 5.62  | .73  | .85              |
| RPD2... quando o filho tem boa atitude na prática desportiva                | 5.64  | .71  | .80              |
| RPD3... quando o filho tem boa prestação desportiva                         | 5.61  | .74  | .80              |
| RPD4... quando o filho tem Fair Play durante as competições                 | 5.64  | .71  | .74              |
| RPD5... quando o filho respeita as decisões do treinador                    | 5.66  | .69  | .72              |
| RPD6... quando o filho aprende coisas novas                                 | 5.62  | .69  | .83              |
| <b>Instrução Parental no Desporto</b>                                       |       |      |                  |
| IPD1... instrução contrárias às indicações do treinador (-)                 | 5.67  | .76  | .40              |
| IPD2... instrução para praticar a modalidade com prazer                     | 5.62  | .86  | .54              |
| IPD3... instrução durante as competições (-)                                | 4.22  | 1.89 | .11              |
| IPD4... instrução para se esforçar na prática desportiva                    | 5.66  | .81  | .48              |
| IPD5... instrução para dar o máximo para atingir os objectivos              | 5.72  | .75  | .61              |
| IPD6... instrução para falar com o treinador quando quer melhorar           | 4.95  | 1.54 | .34              |
| IPD7... instrução para respeitar os adversários                             | 5.76  | .61  | .56              |
| IPD8... instrução para enganar os árbitros (-)                              | 5.76  | .72  | .34              |

A escala preliminar da Auto-eficácia Parental no Desporto sofreu a remoção dos itens AEPD4 (“crer que os seus esforços ajudam o filho a evoluir”) e o AEPD5 (“crer que é importante para a aprendizagem desportiva do filho”) que revelaram uma correlação item-total insatisfatória. O coeficiente  $\alpha$  é .73.

Na escala preliminar que avaliava o conteúdo latente das Competências e Conhecimentos Parentais no Desporto foram eliminados os itens CCPD1 (“sabe comunicar com o treinador”) e CCPD8 (“sabe organizar a rotina de vida para acompanhar a prática do filho”). O critério de eliminação assentou na ideia de reduzir o tamanho da escala, mesmo que isso implique a diminuição do índice de consistência interna. Outro factor que levou à remoção destes itens foi a sua semelhança relativamente a itens incluídos em outras escalas. Após a eliminação dos itens, o coeficiente de  $\alpha$  é .78.

Tabela 4

Consistência interna de cada escala após a eliminação de itens

| Escala   | Itens                                    | $\alpha$ |
|--|--|----------|
| Construção do Papel Parental no Desporto                       | CPPD1, CPPD3, CPPD5, CPPD7, CPPD8, CPPD9 | .79      |
| Auto-eficácia Parental no Desporto                             | AEPD1, AEPD2, AEPD3, AEPD6, AEPD7, AEPD8 | .73      |
| Percepção Parentais das Invocações oriundas da Org. Desportiva | PIOD1, PIOD2, PIOD3, PIOD4, PIOD5, PIOD6 | .88      |
| Percepção Parentais das Invocações oriundas do Treinador       | PPIT1, PPIT2, PPIT3, PPIT4, PPIT5, PPIT6 | .94      |
| Percepção Parentais das Invocações oriundas do Jovem Atleta    | PIJA1, PIJA2, PIJA3, PIJA4, PIJA5, PIJA6 | .81      |
| Conhecimentos e Competências Parentais no Desporto             | CCPD2, CCPD3, CCPD4, CCPD5, CCPD6, CCPD7 | .78      |
| Percepção Parental do Tempo e Energia no Desporto              | PTED1, PTED2, PTED3, PTED4, PTED5, PTED6 | .81      |
| Encorajamento Parental no Desporto                             | EDP1, EPD2, EPD3, EPD4, EPD5, EPD6       | .85      |
| Modelagem Parental no Desporto                                 | MPD1, MPD2, MPD3, MPD4, MPD5, MPD6       | .83      |
| Reforço Parental no Desporto                                   | RPD1, RPD2, RPD3, RPD4, RPD5, RPD6       | .93      |
| Instrução Parental no Desporto                                 | IPD1, IPD2, IPD4, IPD5, IPD6, IPD7, IPD8 | .75      |

Por fim, à escala preliminar que serve a avaliação do constructo da Instrução Parental no Desporto foi removido o item IPD3 (“instrução durante as competições”) devido à reduzida correlação item-total. Outro ponto que contribuiu para a eliminação do item resulta

na falta de enquadramento do item em relação ao constructo teórico. Ou seja, os itens constantes na escala referem-se ao suporte de informação providenciado pelos pais no sentido de determinar estratégias e competências para o desenvolvimento da criança na prática da modalidade desportiva, e não à instrução durante as competições. O coeficiente de  $\alpha$  de Cronbach da escala é .75.

As restantes escalas preliminares avaliadas no estudo não sofreram remoção de itens, devido a apresentarem características psicométricas bastante aceitáveis. Os coeficientes do  $\alpha$  das escalas que servem a avaliação dos constructos relativos à Percepção Parental da Invocações oriundas da Organização Desportiva (.88), Percepção Parental das Invocações oriundas do Treinador (.94), Percepção Parental das Invocações oriundas do Jovem Atleta (.81), Percepção Parental do Tempo e Energia no Desporto (.81), Encorajamento Parental no Desporto (.85), Modelagem Parental no Desporto (.83), e Reforço Parental no Desporto (.93), variam entre o bom e o excelente (Nunnally & Bernstein, 1994).

### **3. Discussão e implicações na investigação**

Este artigo descreve o desenvolvimento de um conjunto de escalas independentes que servem para operacionalizar um modelo do envolvimento parental no desporto. Os resultados deste trabalho poderão contribuir para a evolução da investigação no âmbito da influência parental em dois pontos. Primeiro, será de interesse verificar que existe uma relação recíproca entre a teoria e o instrumento de medida. As escalas foram desenvolvidas através dos constructos de uma teoria consistente, com resultados comprovados em outro contexto de realização da criança, mas com processos do envolvimento parental muito idênticos (Walker, Wilkins, Dallaire, Sandler, & Hoover-Dempsey, 2005). Aliás, as teorias que, presentemente, suportam o estudo do envolvimento parental no desporto são oriundas de trabalhos

executados em contexto académico (Eccles & Harold, 1991; Harter, 1998; Nicholls, 1989). No entanto, no caso particular do modelo do envolvimento parental, os constructos teóricos são adaptados especificamente ao contexto desportivo (Capítulo II), tal como os instrumentos que foram desenvolvidos com este trabalho. Segundo, é importante referir ainda que foram desenvolvidas escalas que poderão ser utilizadas para explicar o porquê dos pais se envolverem na prática desportiva dos filhos e quais os mecanismos psicológicos que utilizam durante esse envolvimento.

O delineamento dos constructos do modelo do envolvimento parental originalmente desenvolvido por Hoover-Dempsey e colaboradores (Hoover-Dempsey & Sandler, 1995, 1997, 2005; Hoover-Dempsey, Walker, Sandler, Whetsel, Green, Wilkins, & Closson, 2005; Walker, Wilkins, Dallaire, Sandler, & Hoover-Dempsey, 2005) baseou-se na premissa de criar objectivamente itens oriundos do discurso narrativo dos pais, quando questionados acerca das suas responsabilidades e dos seus papéis no desenvolvimento académico dos filhos. Ou seja, as medidas que dão consistência ao modelo são uma extracção do conteúdo que emergiu das entrevistas em que os pais falam acerca das crenças, atitudes, responsabilidades e comportamentos em relação à educação da criança. Reportando ao contexto desportivo, tal como se apresenta na adaptação dos constructos teóricos no capítulo anterior, o processo do envolvimento parental é bastante similar ao contexto académico. Por conseguinte, a escolha da maioria dos itens que compõe as escalas desenvolvidas neste artigo, são uma adaptação dos itens das escalas originais. Por exemplo, o item “creio que é minha responsabilidade falar com o meu filho acerca dos treinos e competições” (i.e., construção do papel parental) é uma adaptação do item original “creio que é minha responsabilidade falar com o meu filho acerca do dia na escola”.

Na aplicação da teoria à investigação verificou-se que o delineamento específico da teoria e dos instrumentos de medida ao contexto é fundamental para a fidelidade do

instrumento (Gauvin & Russell, 1993). Um exemplo disso foi a análise à consistência interna da escala que avalia a Instrução Parental que identificou o item “dou instruções durante as competições” como um item fora do constructo, já que a instrução que se pretende medir não é a instrução explícita em treinos ou competições utilizada pelos pais, mas o suporte de informação providenciado pelos pais para o desenvolvimento desportivo da criança. Os restantes itens da escala mantiveram a precisão metodológica com o constructo teórico, confirmando a consistência interna aceitável de mais um instrumento que servirá a avaliação do modelo.

A relação entre a teoria e os instrumentos de medida também esteve patente na ideia de que os constructos não operam de forma isolada, tal como o envolvimento dos pais. As análises indicam que os esforços implicados no delineamento de itens que procurassem medir, o mais aproximadamente possível, as crenças, as atitudes, e os comportamentos dos pais em contexto desportivo surtiram efeito. Isto é, foram desenvolvidos instrumentos em que o índice de fiabilidade varia entre o moderado (.73) e o excelente (.94) para avaliar as condições que levam os pais a envolverem-se na prática desportiva dos filhos e os mecanismos psicológicos que os pais utilizam durante as actividades de envolvimento.

Em geral, este estudo poderá dar um contributo para resolver algumas limitações que a investigação e prática sobre o envolvimento parental tem vindo a apresentar. O facto de este estudo possuir uma base conceptual que evidenciou consistência na compreensão do fenómeno do envolvimento parental no contexto académico (Hoover-Dempsey & Sandler, 1995, 1997, 2005), permite perspectivar a globalidade do processo de influência dos pais no desporto a partir de um delineamento teórico, ao invés da execução de estudos baseados em métodos correlacionais através de variáveis descontextualizadas da complexidade do envolvimento (Greendorfer, 2002).

De modo abrangente, a consistência das escalas que pretendem avaliar de forma combinada a razão porque os pais se envolvem e que mecanismos psicológicos utilizam durante o envolvimento, poderá contribuir para o esclarecimento de modo como as atitudes, comportamentos, crenças e valores parentais influenciam a criança na prática desportiva (Horn & Horn, 2007). Os Níveis I e II do modelo do envolvimento parental no desporto reportam aos comportamentos, crenças e atitudes dos pais e aos mecanismos psicológicos que utilizam durante o envolvimento. Os níveis posteriores estão delineados para explicar a relação recíproca entre pais e crianças, bem como compreender como tais comportamentos, crenças e atitudes parentais influenciam o rendimento e o desenvolvimento desportivo da criança.

Outro ponto de interesse para a investigação poderá ser o desenvolvimento das escalas para avaliar a influência dos treinadores, dos clubes, e das crianças nas decisões para o envolvimento parental na prática desportiva. Concretamente, poderá ser proveitoso para a investigação considerar que o envolvimento parental não ocorre no vácuo, mas é influenciado por variáveis contextuais (Bronfenbrenner, 1987). Neste âmbito, será relevante compreender as iniciativas de clubes e treinadores que possam estar associadas ao envolvimento dos pais na prática desportiva dos filhos. Por exemplo, Wolfenden e Holt (2005) verificaram que, apesar dos pais e treinadores terem papéis distintos no envolvimento na prática desportiva de jovens talentos no ténis, as relações entre eles baseavam-se na cordialidade e no reconhecimento de que ambos eram importantes para o desenvolvimento desportivo do jovem atleta. As escalas sobre as invocações ao envolvimento parental, permitirão investigar os vários aspectos desta dimensão, estudando o tipo de relações entre os pais, os clubes, os treinadores, e a criança com o intuito de incrementar o suporte parental efectivo no desenvolvimento desportivo dos filhos.

A avaliação dos efeitos da percepção do papel e o sentimento de auto-eficácia por parte dos pais para se envolverem na prática desportiva dos filhos também poderá oferecer informação válida no futuro da investigação nesta área. O conceito de construção do papel parental é definido pelas crenças que os pais têm acerca do que devem fazer em relação ao seu envolvimento na prática desportiva dos filhos. Este constructo permite avaliar as crenças dos pais sobre como se deverão comportar em relação a um conjunto de actividades relevantes para o envolvimento efectivo na prática desportiva da criança. Por sua vez, será relevante entender como essas actividades definidas pelos pais influenciam a sua relação com outras variáveis do contexto (i.e., clubes, treinadores) e, em última instância, como influenciam o desenvolvimento desportivo da criança. Relativamente às crenças de auto-eficácia na capacidade para produzir resultados desejáveis numa determinada tarefa, têm sido identificadas como uma influência na prossecução de objectivos, esforço e persistência em vários domínios de realização (Bandura, 1997). No estudo do envolvimento parental no desporto, a avaliação da auto-eficácia dos pais poderá dar uma explicação acerca de como as crenças parentais para ajudar o desenvolvimento da criança na prática desportiva, têm sobre esta um efeito de modelagem comportamental. Para isso, a Escala da Auto-eficácia Parental no Desporto poderá dar um contributo útil.

Outro aspecto que poderá trazer algo de novo à investigação consiste na avaliação do contexto de vivência dos pais e sua repercussão no desenvolvimento desportivo dos filhos. O contexto vivencial é determinado pelos constructos relativos à percepção do tempo e energia e aos conhecimentos e competências parentais no desporto. Relativamente à influência destes constructos no envolvimento parental no desporto, os estudos de Bloom e colaboradores (1985) e de Cotê (1999) são explícitos. Os pais dos jovens talentos realizam esforços para acompanhar por perto a prática desportiva dos filhos que resultam na mudança da rotina familiar e pessoal, implicando algumas vezes a mudança de emprego ou de habitação. No



entanto, o que importa retirar destas descrições é que o tempo e energia dispendidos pelos pais em relação à prática desportiva da criança poderão contribuir para a influência determinante do envolvimento.

No que concerne aos conhecimentos e competências parentais no desporto, o estudo orientado por Bloom (1985) aponta para a influência destas variáveis no nível e tipo de envolvimento na prática desportiva da criança. Por exemplo, Sloane (1985) argumenta que os pais têm um papel preponderante na escolha do treinador e na organização da rotina diária do talento desportivo. Segundo o autor, alguns pais sabem avaliar as capacidades do treinador para desenvolver as competências desportivas dos filhos, e quando percebem que o treinador não pode contribuir para a evolução do talento, tendem a escolher treinadores mais capazes. Outro dado que reforça a importância desta variável é a evidência de que os pais mais hábeis a comunicar com o treinador e o filho acerca da sua prática desportiva, se envolvem de forma mais adequada. A avaliação dos conhecimentos e competências parentais no desporto poderá ajudar a compreender se os pais se sentem hábeis a envolverem-se na prática desportiva dos filhos.

Por fim, note-se o desenvolvimento de escalas que permitem realizar uma perspectiva global e combinada da avaliação dos mecanismos de influência parental através de quatro comportamentos específicos: encorajamento, reforço, modelagem e instrução. A necessidade dos estudos incorporarem a avaliação de mais do que um comportamento parental específico tem sido referida na literatura (Horn & Horn, 2007). Neste sentido, mais importante do que investigar o aspecto facilitador de um único comportamento parental, interessa compreender como é que uma variedade de comportamentos parentais funcionam de forma combinada. Deste modo, foram desenvolvidos instrumentos de medida capazes de avaliar as interacções entre os principais comportamentos utilizados pelos pais na prática desportiva de crianças.

### *Limitações*

Este trabalho representa os primeiros passos num novo modelo e em novas escalas aplicadas ao contexto desportivo, sendo importante reconhecer algumas limitações nos instrumentos desenvolvidos. Em primeiro lugar, de acordo com a mesma limitação apontada em estudos desenvolvidos por Hoover-Dempsey e colaboradores (Walker, Wilkins, Dallaire, Sandler, & Hoover-Dempsey, 2005), algumas variáveis importantes não estão incluídas na avaliação dos Níveis I e II relativos às crenças, comportamentos, e valores parentais, tais como, as expectativas e os aspectos culturais. A investigação futura deverá contemplar a utilização concertada destas escalas com medidas que reproduzem essas variáveis. Em segundo lugar, as escalas relativas à percepção dos pais das invocações ao envolvimento oriundas do treinador e do jovem atleta, bem como, a escala relacionada com os mecanismos utilizados durante o envolvimento, apenas avaliam a frequência, e não a qualidade dessas interações, o que pode constituir um aspecto restritivo para a investigação futura. Neste caso, a investigação deverá associar à utilização das escalas algumas metodologias qualitativas, como a entrevista ou a observação. Ainda, o estudo focou-se somente na modalidade do futebol. Portanto, a generalização dos resultados deverá ser perspectivada com prudência.

## *Capítulo IV*

---

### **ESTUDO 2 – ENVOLVIMENTO PARENTAL E TALENTOS EM FUTEBOL**

## Introdução

A sociedade em geral e os investigadores em psicologia do desporto em particular, desde há algum tempo têm-se interessado pela influência que o envolvimento parental poderá ter na prática desportiva das crianças (Brustad, Babkes, & Smith, 2001; Horn & Horn, 2007). Especificamente, a investigação realizada nos últimos 20 anos acerca do desenvolvimento do talento desportivo revela a importância do suporte parental durante o processo de desenvolvimento da perícia no desporto (e.g., Alves & Serpa, 2007; Barreiros & Serpa, 2005; Bloom, 1985; Côté, 1999; Gould, Dieffenbach, & Moffett, 2002; Gouveia & Serpa, 2008; Durand-Bush & Salmela, 2002). Inclusive, Monsaas (1985) sugere que sem o suporte parental nas primeiras incursões do jovem talento na prática desportiva, este terá muitas dificuldades para alcançar o seu verdadeiro potencial.

Apesar das evidências de que os pais têm um papel positivo e facilitador durante o desenvolvimento desportivo dos jovens atletas, a utilização operacional do conceito de envolvimento parental ainda não é suficientemente clara e consistente. A investigação nesta área apresenta resultados fragmentados, especialmente devido ao número reduzido de estudos empíricos conduzidos sob os benefícios das linhas orientadoras de um modelo teórico capaz de explicar a complexidade do envolvimento parental. Assim, o envolvimento parental tem sido definido basicamente como a representação de um conjunto variado de atitudes, crenças e comportamentos que influenciam a prática desportiva da criança, tais como as expectativas acerca do sucesso do filho (e.g., Fredricks & Eccles, 2005), as crenças e valores parentais em relação à participação desportiva (e.g., Weiss & Hayashi, 1995), as orientações dos objectivos de realização (e.g., Harwood & Swain, 2002), feedback parental (Kanters & Casper, 2008), ou os comportamentos de suporte, controlo, apoio instrumental, e encorajamento (e.g., Babkes & Weiss, 1999).

As diferentes abordagens relativamente à definição do constructo principal não só dificulta a identificação de uma conclusão geral entre os vários estudos, como também tem impedido resultados consistentes. Por outro lado, o envolvimento parental tem sido perspectivado de modo unidimensional. O princípio de que qualquer processo de socialização adopta um conjunto combinado de dimensões sociais, psicológicas e culturais (Greendorfer, 2002), sugere a natureza multifacetada deste constructo, já que o envolvimento parental assume uma variedade de padrões de comportamento, atitudes e crenças.

A investigação deverá examinar este envolvimento sob uma perspectiva holística e integrada, através da combinação de variáveis estruturais e dinâmicas acerca do fenómeno. Neste âmbito, o presente artigo baseia-se no modelo teórico compreensivo acerca do envolvimento parental desenvolvido por Hoover-Dempsey e Sandler (1995, 1997, 2005). A concepção teórica deste modelo foca três pontos principais: (1) porque se envolvem os pais, (2) que características apresentam as formas de envolvimento, e (3) de que modo o envolvimento influencia o contexto de realização da criança na prática desportiva.

O modelo de Hoover-Dempsey e Sandler (2005) delinea cinco níveis que relacionam a decisão dos pais para se envolverem, com a realização da criança. Propõe que os pais se envolvem nas experiências de realização da criança quando (a) constroem um papel parental específico ao contexto, (b) desenvolvem um sentimento de auto-eficácia para ajudar a criança a evoluir, (c) percebem oportunidades ou invocações para o envolvimento oriundas da instituição, da criança ou de elementos da equipa técnica responsável pela educação da criança, (d) verificam que possuem conhecimentos ou competências capazes de responder às exigências do envolvimento, e (e) sabem gerir o tempo e energia necessários para acompanhar a educação da criança (Nível I). O modelo sugere ainda que os pais influenciam o desenvolvimento da criança através de mecanismos comportamentais, tais como a modelagem, o encorajamento, o reforço, e a instrução (Nível II). Estes mecanismos durante o

envolvimento serão mediados pela percepção da criança (Nível III), resultando na influência sobre um conjunto de atributos psicológicos que lhe são necessários para atingir a auto-realização num determinado contexto: auto-eficácia para ser bem sucedida, motivação intrínseca na aprendizagem, estratégias de auto-regulação, e auto-eficácia relacional com os demais elementos do contexto (Nível IV). O produto do envolvimento e, conseqüentemente, o constructo distal do modelo, é a auto-realização da criança na prática desportiva (Nível V). Como primeira abordagem à aplicação desta concepção teórica ao contexto desportivo, serão consideradas neste estudo apenas as variáveis referentes ao primeiro e segundo nível do modelo. A vantagem deste modelo é a sua compreensão e relativa parcimoniosidade. É mais do que uma tipologia do envolvimento parental porque não preconiza somente variáveis específicas do envolvimento dos pais. Mais importante do que isso, concebe, de forma integrada, variáveis que pretendem explicar as razões porque os pais decidem envolver-se e quais os mecanismos através dos quais influenciam as experiências desportivas dos seus filhos.

Os fundamentos conceptuais do modelo do envolvimento parental de Hoover-Dempsey e Sandler (2005) são também consistentes com duas perspectivas teóricas: a) a teoria bioecológica de Bronfenbrenner (1987), e b) os modelos desenvolvimentistas do envolvimento parental no desporto (Bloom, 1985; Côté, 1999). A teoria bioecológica de Bronfenbrenner (1987) preconiza a relação entre a família, a criança e o contexto social abrangente. Aplicando esta perspectiva às actividades de socialização incluídas no envolvimento parental, foca o impacto das características socioeconómicas, religiosas, étnicas, culturais, e do lugar onde residem sobre as actividades dos pais. Estas influências externas e as características pessoais dos pais influenciarão a natureza das actividades de envolvimento em relação com as experiências da criança num determinado contexto de realização.

Numa segunda perspectiva, a investigação acerca da evolução do talento desportivo evidencia que as características do envolvimento são claramente desenvolvimentistas, sendo que a participação adequada dos pais continua associada a atributos psicológicos positivos da criança e do jovem, independentemente da idade (Bloom, 1985; Côté, 1999). Seguindo a classificação da participação desportiva desenvolvida por Bloom (1985), e posteriormente adaptada por Côté (1999), apresenta-se uma ordenação em três níveis, constituída pelo nível de iniciação (dos 9 aos 12 anos), especialização (dos 13 aos 16 anos), e investimento (mais de 16 anos), onde o envolvimento parental tem revelado características diferenciadas consoante o nível de participação desportiva da criança.

Neste estudo, o modelo de Hoover-Dempsey e Sandler (2005) será aplicado ao domínio desportivo. Especificamente, o objectivo do estudo é avaliar as diferenças entre as características do envolvimento dos pais de talentos e pais de não-talentos durante as etapas do desenvolvimento desportivo.

Para este estudo serão levantadas duas hipóteses apoiadas na literatura e nos resultados da investigação acerca da influência da família no desenvolvimento do talento desportivo (Bloom, 1985; Côté, 1999; Gould, Dieffenbach, & Moffett, 2001). Espera-se que existam diferenças entre os pais de talentos e os pais de não talentos, relativas à decisão para se envolverem e aos mecanismos psicológicos utilizados durante esse envolvimento. Mais especificamente, em primeiro lugar, é esperado que os pais de talentos, comparativamente com os pais de não talentos, percepcionem diferenciadamente o papel parental, a auto-eficácia relativamente à sua intervenção, as invocações para o envolvimento oriundas do exterior, o tempo e energia, e os conhecimentos e competências relativamente ao apoio à actividade desportiva dos filhos. Ainda, em segundo lugar, é expectável que os pais de talentos apresentem diferenciadamente comportamentos de suporte quando comparados com os pais de não talentos.

## **1. Método**

### *1.1. Amostra*

Os sujeitos que participaram no estudo foram 76 mães e 86 pais, num total de 162 sujeitos. Os seus filhos tinham idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos, e eram praticantes de futebol de vários níveis competitivos das regiões de Braga, Porto e Lisboa. As mães têm uma média de idade de 42,81 anos (entre os 32 e os 61 anos) e o nível educativo mais representativo é o ensino secundário. A nível profissional, a maior percentagem são especialistas das profissões intelectuais e científicas e a maioria trabalha de 21 a 41 horas por semana. Os pais têm uma média de 45,71 anos (entre os 34 e os 66 anos) e o nível de formação mais representativo é o ensino secundário. Quanto às profissões, a maior percentagem é constituída por quadros da administração pública e gerentes de empresas e a maioria trabalha mais de 42 horas por semana.

O número de crianças abaixo dos 18 anos a cargo do agregado familiar mais representativo é uma criança. A despesa anual mais representativa do agregado relativamente à prática desportiva do filho calculada pelos pais, é de mais de 3000€.

### *1.2. Instrumentos*

O inventário utilizado no estudo incluiu onze escalas que avaliam o conteúdo latente dos onze constructos teóricos do Nível I e do Nível II do modelo do envolvimento parental, e uma escala que avalia as actividades que os pais têm durante o envolvimento na prática do futebol dos filhos constituem uma adaptação ao contexto desportivo dos instrumentos originais desenvolvidos por Hoover-Dempsey e colaboradores no domínio académico



(Hoover-Dempsey & Sandler, 2005; Walker, Wilkins, Dallaire, Sandler, & Hoover-Dempsey, 2005), sendo respondidas numa escala tipo Likert de seis pontos, em que 1 corresponde ao valor mais baixo e 6 ao mais elevado:

- a) *Construção do Papel Parental* ( $\alpha$  de Cronbach: .79). Este constructo foi avaliado através de uma escala constituída por seis itens. Os itens são antecidos pela frase “Creio que é minha responsabilidade...”, seguida de uma variedade de responsabilidades parentais de envolvimento no contexto desportivo (e.g., falar com o filho acerca da prática desportiva, estar a par das coisas que acontecem no clube).
- b) *Auto-Eficácia Parental* ( $\alpha$  de Cronbach: .73). A escala que avaliou o sentimento de eficácia parental consiste em seis itens que focam a percepção dos pais para influenciarem positivamente o desenvolvimento desportivo da criança, através de asserções como “sei como ajudar o meu filho a progredir no desporto” ou “ser um bom pai/mãe no desporto é fácil para mim”.
- c) *Percepção Parental das Invocações oriundas da Organização Desportiva* ( $\alpha$  de Cronbach: .88). A escala é constituída por seis itens relativos à percepção dos pais acerca das oportunidades concedidas pelos clubes para se envolverem na prática desportiva dos filhos, tais como “sinto que os responsáveis do clube sabem que tenho um papel importante na formação desportiva do meu filho”.
- d) *Percepção Parental das Invocações oriundas do Treinador e do Jovem Atleta* ( $\alpha$  de Cronbach de .94 para os treinadores e de .81 para os jovens atletas). Para avaliar a percepção dos pais em relação às invocações promovidas pelo treinador foi utilizada uma escala constituída por seis itens que reflectem estas acções, como, por exemplo, “o treinador comunica comigo” ou “o treinador encoraja-me a estar presente nos treinos e competições”. Relativamente à percepção dos pais sobre as

invocações oriundas do filho, a escala é constituída por seis itens com afirmações, como, “o meu filho pede-me para avaliar as suas prestações em treinos e competições” ou “o meu filho pede-me para transportá-lo para os treinos ou competições”.

- e) *Conhecimentos e Competências Parentais no Desporto* ( $\alpha$  de Cronbach: .78). A escala que avalia este constructo foca as percepções dos pais acerca dos conhecimentos e competências que eles consideram relevantes para se envolverem na prática desportiva da criança, sendo constituída por seis itens (ex. “sei como comunicar eficazmente com o treinador do meu filho”; “sei qual deve ser o meu comportamento durante os treinos e competições”).
- f) *Percepção Parental do Tempo e Energia no Desporto* ( $\alpha$  de Cronbach: .81). Os seis itens desta escala incluem um conjunto de afirmações acerca das exigências de tempo e energia necessárias para se envolverem na prática desportiva dos filhos, tais como “eu tenho tempo e energia para estar nos treinos e competições do meu filho” ou “eu tenho tempo e energia para dar suporte ao meu filho na sua prática desportiva”.
- g) *Encorajamento* ( $\alpha$  de Cronbach: .85). A escala referente a este constructo pretende avaliar a frequência do suporte explícito realizado pelos pais em relação à prática desportiva do filho. Os itens da escala são antecidos pela frase “Eu encorajo o meu filho...”, seguida de um conjunto de comportamentos parentais de encorajamento.
- h) *Reforço* ( $\alpha$  de Cronbach: .93). Pretende-se avaliar a frequência das condutas que os pais poderão efectuar com o intuito de desenvolver ou manter comportamentos positivos da criança na prática desportiva.

- i) *Instrução* ( $\alpha$  de Cronbach: .75). Os sete itens desta escala são antecidos pela frase “Dou instruções ao meu filho...” e pretendem avaliar a frequência dos comportamentos de suporte de informação concedido pelos pais em relação à prática desportiva da criança.
- j) *Modelagem* ( $\alpha$  de Cronbach: .83). A avaliação do conteúdo deste constructo fundamenta-se nas características das interações recíprocas entre pais e filhos, envolvendo cognições e comportamentos que apresentam uma potencial influência sobre a auto-realização da criança no desporto.
- k) *Actividades de Envolvimento Parental no Desporto* ( $\alpha$  de Cronbach: .69). Os estudos baseados no modelo do envolvimento parental de Hoover-Dempsey e Sandler (2005) definiram uma escala independente ao constructo do modelo constituída por itens que pretendem avaliar as actividades típicas do envolvimento dos pais. Os itens são formas, comportamentos e acções generalizadas do envolvimento dos pais durante as experiências educativas da criança. A Escala de Actividades de Envolvimento Parental no Desporto utilizada para este estudo é uma adaptação da escala original desenvolvida por Hoover-Dempsey e colaboradores (Parents Report of Involvement Activities Scale: Walker, Wilkins, Dallaire, Sandler, & Hoover-Dempsey, 2005). É constituída por dez itens que reflectem actividades-tipo dos pais no desporto, tais como “vou assistir às competições do meu filho” ou “vou às reuniões de pais organizadas pelo clube”.

### 1.3. Procedimentos

Os questionários foram entregues aos participantes do estudo no início de acções de formação para pais de jovens atletas. Antes do preenchimento do inventário, foi fornecida

informação acerca do projecto de investigação, sendo assegurada a confidencialidade sobre os dados.

A amostra foi classificada em dois grupos segundo o nível de mestria desportiva dos filhos: *pais de talentos* (i.e., os filhos integram selecções nacionais ou regionais) e *pais de não talentos* (i.e., os filhos não preenchem os parâmetros de classificação de talento, mas integram equipas que praticam futebol federado nos mais variados níveis competitivos) – ver Tabela 1.

Tabela 1  
Classificação da amostra segundo o nível de mestria desportiva dos filhos ( $N = 162$ )

| Pais de talentos | <i>n</i> | Género |    | Idade |      |
|------------------|----------|--------|----|-------|------|
|                  |          | F      | M  | Média | DP   |
| Sim              | 81       | 36     | 45 | 44.46 | 0.66 |
| Não              | 81       | 40     | 41 | 44.28 | 0.63 |

#### 1.4. Análise estatística

De modo a analisar a importância das dimensões relativas à decisão dos pais de talentos e de não talentos para se envolverem, foi efectuada uma análise de regressão linear. Para o efeito, considerou-se as actividades de envolvimento como variável dependente. As outras escalas constituintes do Nível I do modelo foram consideradas variáveis independentes. Posteriormente, tendo em vista a análise das variáveis que melhor discriminavam os pais de talentos dos pais de não talentos, foi executado o teste Mann-Whitney.

## 2. Resultados

Os resultados da análise de regressão destinada a examinar a importância de cada uma das dimensões do Nível I do modelo entre os pais de talentos e os pais de não talentos, revelou valores diferenciados nos dois grupos. Os constructos do Nível I explicam 46,5% da variância das actividades de envolvimento dos pais de talentos. Especificamente, a percepção

das invocações oriundas do clube, do treinador e do jovem atleta contabilizaram 31,5% da variância total, seguida da construção do papel parental e o sentimento de auto-eficácia (11,1%) e, finalmente, as percepções do tempo e energia, e conhecimentos e competências (3,9%).

Relativamente ao grupo de pais de não talentos, colectivamente, os constructos do Nível I explicam 44,1% da variância das actividades de envolvimento. Quanto à capacidade preditiva de cada um dos blocos de variáveis, verificou-se que o tempo e energia e os conhecimentos e competências predizem 27,1% do envolvimento. A percepção das invocações para o envolvimento oriundas do exterior contabilizou 16,5% e, por fim, a construção do papel parental e o sentimento de auto-eficácia que explicam 0,5% das actividades destes pais.

De modo a comparar as características do envolvimento parental entre pais de talentos e pais de não talentos, foi executado o teste Mann-Whitney. Os dados apresentam-se na Tabela 2. A leitura das médias revela mais intensidade do envolvimento por parte dos pais de talentos. Este facto poderá ser observado já que as médias dos pais de talentos são mais elevadas em comparação aos pais de não talentos em diversas variáveis do envolvimento.

Os resultados da análise comparativa aos dois grupos sugerem diferenças significativas no envolvimento. Os pais de talentos demonstraram ter significativamente mais consciência do papel parental ( $Z = -2.59$ ,  $p < 0.05$ ), perceberam mais invocações para o envolvimento oriundas do filho ( $Z = -2.25$ ,  $p < 0.05$ ), e reportaram mais comportamentos de encorajamento ( $Z = -2.30$ ,  $p < 0.05$ ) e reforço ( $Z = -2.23$ ,  $p < 0.05$ ), quando comparados com os pais de não talentos. Contudo, os pais de não talentos revelaram perceber mais invocações para o envolvimento oriundas do treinador em comparação com os pais de talentos ( $Z = -2.52$ ,  $p < 0.05$ ).

Tabela 2

Médias e desvios-padrão das variáveis do modelo em função da mestria desportiva dos filhos ( $N = 162$ )

|      | Talento ( $n = 81$ ) |      | Não Talento ( $n = 81$ ) |      | Z     | Sig.   |
|------|----------------------|------|--------------------------|------|-------|--------|
|      | M                    | DP   | M                        | DP   |       |        |
| CPPD | 5.51                 | 0.35 | 5.31                     | 0.49 | -2.59 | 0.01 * |
| AEPD | 4.36                 | 0.87 | 4.30                     | 0.86 | -0.43 | 0.66   |
| PIOD | 4.76                 | 0.90 | 4.79                     | 0.82 | -0.00 | 0.99   |
| PPIT | 1.79                 | 1.13 | 2.13                     | 1.12 | -2.52 | 0.01 * |
| PIJA | 3.93                 | 1.28 | 3.59                     | 1.00 | -2.25 | 0.02 * |
| CCPD | 4.49                 | 0.89 | 4.47                     | 0.77 | -0.34 | 0.72   |
| PTED | 4.58                 | 0.91 | 4.52                     | 0.88 | -0.57 | 0.56   |
| EPD  | 5.51                 | 0.83 | 5.27                     | 0.89 | -2.30 | 0.02 * |
| RPD  | 5.76                 | 0.42 | 5.55                     | 0.67 | -2.23 | 0.02 * |
| MPD  | 5.72                 | 0.27 | 5.62                     | 0.40 | -1.17 | 0.23   |
| IPD  | 5.42                 | 0.51 | 5.43                     | 0.49 | -0.01 | 0.98   |

Nota: CPPD, construção do papel parental; AEPD, auto-eficácia; PIOD, percepção das invocações da org. desportiva; PPIT, percepção das invocações do treinador; PIJA, percepção das invocações do jovem atleta; CCPD, conhecimentos e competências; PTED, tempo e energia; EPD, encorajamento; RPD, reforço; MPD, modelagem; IPD, instrução; \*  $p < 0.05$ .

### 3. Discussão

Relativamente à avaliação da importância de cada uma das dimensões relacionadas com a decisão dos pais de talentos e pais de não talentos para se envolverem na prática desportiva dos filhos, os resultados obtidos permitiram identificar diferenças nos dois grupos. Mais concretamente, para os pais de talentos a percepção das invocações oriundas do treinador, da instituição e do jovem atleta parecem ser as variáveis que mais contribuem para o envolvimento. Por outro lado, para os pais dos não talentos a dimensão do contexto vivencial relacionado com o tempo e energia, bem como os conhecimentos e competências, constituem as variáveis que mais contribuem para as suas actividades de envolvimento.

De um modo geral, estes resultados parecem evidenciar dois aspectos. Em primeiro lugar, sugerem que para os pais de talentos, as relações sociais estabelecidas com os filhos, treinador e instituição desportiva constituem o principal factor de suporte para o seu envolvimento. Neste sentido, à semelhança da investigação efectuada no contexto académico, estes resultados parecem evidenciar a importância das relações entre os pais e outros

significativos para o desenvolvimento escolar da criança (Balli, Demo, & Wedman, 1998; Eccles & Harold, 1993; Epstein, Munk, Bursuck, Polloway, & Jayanthi, 1999). Ou seja, as acções e actividades dos clubes, dos treinadores e dos jovens atletas parecem ser fundamentais para influenciar positivamente ou negativamente o envolvimento dos pais na prática desportiva do talento.

Em segundo lugar, as variáveis de cariz mais instrumental parecem ser mais importantes na decisão para o envolvimento por parte dos pais de não talentos. Por um lado, as percepções da disponibilidade de tempo e energia, particularmente relacionadas com as exigências laborais e outras responsabilidades familiares e, por outro lado, a percepção dos conhecimentos e competências necessários para influenciar positivamente as experiências desportivas dos filhos. Estes resultados convergem com dados do estudo efectuado por Jambor (1998) nos EUA, com pais de jovens atletas praticantes de futebol.

O principal propósito da presente investigação foi examinar as características do envolvimento parental sobre a prática do talento em futebol. Algumas hipóteses foram levantadas considerando a perspectiva desenvolvimentista do talento desportivo e na investigação anterior debruçada no estudo da influência parental no desporto. Primeiro, era esperado que existissem diferenças relativas à decisão para o envolvimento, concretamente que os pais de talentos comparativamente aos pais de não talentos, percepcionassem diferenciadamente o papel parental, a auto-eficácia relativamente à sua intervenção, as invocações para o envolvimento oriundas do exterior, o tempo e energia, e os conhecimentos e competências relativamente ao apoio à actividade desportiva dos filhos. Segundo, seriam esperadas diferenças relativamente aos mecanismos psicológicos utilizados durante esse envolvimento, especificamente que os pais de talentos apresentem diferenciadamente comportamentos de suporte, tais como o encorajamento, o reforço, a instrução e a

modelagem, quando comparados com os pais de não talentos. A discussão dos resultados relacionados com as hipóteses será seguidamente apresentada.

Um dos desenhos metodológicos mais utilizados na investigação sobre o talento desportivo consiste na comparação de uma variável entre os diferentes níveis de mestria desportiva (Durand-Bush, & Salmela, 2001). Previamente ao estudo entendeu-se que existiam diferenças significativas nas demais dimensões do envolvimento entre os pais de talentos e os pais de não talentos em futebol. Embora os pais de talentos tenham apresentado níveis mais elevados na quase totalidade das variáveis do envolvimento, os resultados das análises apoiaram parcialmente a hipótese da existência de diferenças significativas. Especificamente, os pais de talentos reportam significativamente níveis mais elevados de consciência do papel parental, percepção das invocações oriundas do jovem atleta, e reportaram mais comportamentos de encorajamento e reforço, comparativamente com os pais de não talentos. Pelo contrário, os pais de talentos revelam significativamente perceber menos invocações para o envolvimento oriundas do treinador em comparação com os pais de não talentos.

Consistente com a investigação anterior, verifica-se que os pais de talentos crêem que tem um papel importante no desenvolvimento da mestria do filho. Neste sentido, Sloane (1985) demonstrou que os pais dos talentos acreditam que é sua responsabilidade certificarem-se que os filhos praticam com qualidade e com regularidade a sua modalidade, e se esforçam ao máximo para atingirem os objectivos. Para além disso, gostam de se inteirar acerca das condições e dos cuidados que o clube tem em relação à prática do filho e acreditam que a sua presença em treinos e competições é um apoio importante na rotina diária do filho.

Quanto à diferença entre os dois grupos na percepção das invocações oriundas do jovem atleta, estudos realizados por Holt e colaboradores (Holt & Dunn, 2004; Wolfenden & Holt, 2005) reportaram o reconhecimento de tenistas e futebolistas juniores de elite relativamente à importância do suporte e dos sacrifícios realizados pelos pais durante a sua prática desportiva.



Neste sentido, os atletas revelaram o impacto positivo que o apoio financeiro e o transporte preconizado pelos pais têm para a sua evolução desportiva. Os pedidos de apoio dos jovens atletas aos pais, isto é, o transporte para os treinos e competições, os esclarecimentos acerca da modalidade, ou o apoio financeiro, parecem ser preditivas do envolvimento parental, já que encorajam-nos a envolverem-se e a modelarem as suas formas de envolvimento.

Relativamente aos resultados que apontam para que os pais de talentos encorajam e reforçam com mais frequência os filhos em comparação com os pais de não talentos, a investigação neste âmbito tem revelado que o suporte emocional (i.e., reforço e encorajamento) providenciado pelos pais é um dos factores associados ao sucesso na prática de talentos jovens em futebol (Holt & Dunn, 2004). De igual modo, Delforge e Le Scanff (2006) verificaram que os pais de talentos jovens no ténis quando não têm estes comportamentos de encorajamento e reforço, e se apresentam como fonte de stress, constituem um factor para o declínio no desenvolvimento desportivo dos filhos. Estudos realizados em Portugal (Alves & Serpa, 2007; Barreiros & Serpa, 2005; Gouveia & Serpa, 2008) verificaram que o suporte emocional é uma variável associada aos mecanismos de envolvimento dos pais dos talentos jovens em várias modalidades desportivas e em outras áreas de competência.

A única variável que vem contrariar a tendência da maior intensidade de envolvimento preconizada pelos pais de talentos em relação aos pais de não talentos é a percepção das invocações para o envolvimento oriundas do treinador. Apesar da intensidade das invocações ser baixa em ambos os grupos, os resultados apontam para que os pais de não talentos percepcionem mais significativamente solicitações do treinador em comparação com os pais de talentos, suportando a ideia generalizada em outros estudos de que os treinadores de talentos tendem a percepcionar os pais como importantes para a evolução desportiva dos seus atletas, mas revelam que o envolvimento parental pode causar inúmeros problemas, como,

expectativas irrealistas, hiper-envolvimento, e influência nas decisões técnicas e táticas, justificando a necessidade de distanciamento em relação aos pais (Jowett & Timson-Katchis, 2005; Wolfenden & Holt, 2005). Todavia, os estudos que preconizam a avaliação da relação pais-treinador têm-se debruçado unicamente em modalidades individuais (i.e., natação e ténis). O distanciamento entre treinador e pais, ou a inexistência de relação entre estes mais significativos na prática desportiva de crianças e jovens, poderá ser mais acentuada quando consideradas modalidades colectivas ou clubes desportivos dedicados à formação de talentos na modalidade. Esta interpretação é apenas especulativa e deverá ser examinada em estudos futuros. De acordo com as recomendações de Smoll (2001), a organização regular de reuniões entre treinadores e pais cria linhas de comunicação abertas, inibindo informação desnecessária ou problemáticas de comunicação. Assim, as interacções entre treinadores e pais poderão ajudar o treinador a lidar de modo efectivo com o atleta, ao introduzir responsabilidade nos pais em relação à formação desportiva dos filhos e ao colocar limites adequados ao envolvimento.

Este estudo poderá contribuir para a investigação em três pontos gerais. Em primeiro lugar, a investigação realizada sobre a influência dos pais no desenvolvimento do talento desportivo é essencialmente descritiva, dificultando a explicação da complexidade do envolvimento parental. De modo a colmatar este facto, Greendorfer (2002) afirma a necessidade de um conhecimento teórico e de questões empiricamente válidas para a compreensão do processo de socialização. Para além disso, apela para a reflexão e reinterpretção do processo de socialização através de múltiplas perspectivas e como um processo holístico. Assim, o presente estudo analisa multidimensionalmente o envolvimento parental através de um modelo teórico explicativo, considerando um conjunto de variáveis que pretendem explicar porque os pais se envolvem na prática desportiva dos filhos e quais as formas de envolvimento.

Por outro lado, os estudos desenvolvidos na temática da influência dos pais sobre o talento desportivo têm sido realizados quase exclusivamente nos Estados Unidos e no Canadá, sobretudo, com modalidades desportivas individuais. Este estudo considerou praticantes de uma modalidade colectiva, ajudando a compreender o padrão do envolvimento parental noutra realidade cultural. A diferenciação entre realidades culturais e socioeconómicas deverá ser um procedimento mais frequente no futuro. Por exemplo, Moraes, Rabelo, e Salmela (2004) verificaram que a quase ausência de envolvimento e apoio por parte dos pais no processo de desenvolvimento desportivo de futebolistas brasileiros, não constituiu um factor de insucesso no alcance da perícia desportiva. Estes dados contrariam outros resultados verificados acerca da influência parental no desenvolvimento desportivo em outros países, concretamente, na modalidade do futebol (Holt & Dunn, 2004).

Finalmente, este estudo baseou-se num modelo teórico que foi apenas em parte explorado. As variáveis avaliadas referem-se unicamente às decisões dos pais para se envolverem e os mecanismos psicológicos utilizados por estes nas experiências desportivas do filho. O presente estudo consistiu na primeira aplicação deste modelo no contexto desportivo e abre uma linha de investigação para compreender como é que o envolvimento parental influencia o alcance da perícia desportiva. Para isso, os estudos futuros deverão debruçar-se no desenvolvimento dos níveis seguintes do modelo, ou seja, as variáveis relativas à percepção dos jovens talentos acerca dos mecanismos comportamentais dos pais e os atributos psicológicos utilizados pelo talento durante as suas experiências desportivas.

Os resultados do estudo ainda poderão contribuir para a prática dos profissionais interessados na optimização do envolvimento parental efectivo na formação desportiva. As implicações para a prática baseiam-se na importância da percepção dos pais acerca das invocações oriundas do treinador e da instituição desportiva: a) abrir canais de comunicação formais entre os pais e a instituição, e os pais e o treinador; b) esclarecer os pais acerca do

papel na formação desportiva da criança; c) oferecer informação específica acerca do que os pais podem fazer para se envolverem de modo efectivo; d) oferecer formação aos pais acerca dos efeitos do seu envolvimento na aprendizagem desportiva do filho; e) oferecer formação específica de como é que eles poderão influenciar positivamente o desenvolvimento desportivo do filho; f) dar aos pais informação específica dos objectivos e da evolução da aprendizagem do filho na prática da modalidade; e, g) dar feedback regular aos pais acerca do seu envolvimento na prática desportiva do filho.

### 3.1. *Limitações*

Tal como em todos os estudos, deverão ser assinaladas limitações. Primeiro, a amostra incluída no estudo compreende crianças e jovens praticantes de uma única modalidade desportiva. Os resultados poderiam ser diferentes se fossem consideradas outras modalidades desportivas colectivas e individuais. Segundo, os resultados são apenas oriundos de instrumentos de auto-preenchimento não corroborados por outros métodos, sendo os resultados exclusivamente baseados na percepção dos pais das características do seu próprio envolvimento. Estudos futuros deverão analisar a correspondência entre os resultados do auto-preenchimento por parte dos pais com outras fontes de avaliação (e.g., observação directa de comportamentos; entrevista), de modo a contribuir para a validade do estudo.

## *Capítulo V*

---

### **ESTUDO 3 – CARACTERÍSTICAS DO ENVOLVIMENTO PARENTAL DURANTE AS ETAPAS DE FORMAÇÃO EM FUTEBOL**

## Introdução

O envolvimento parental moderado no desporto está associado a uma variedade de influências positivas sobre o desporto de crianças e jovens, incluindo a auto-percepção de competência desportiva (e.g., Fredricks & Eccles, 2005), as crenças e valores em relação à participação desportiva (e.g., Weiss & Hayashi, 1995), a orientação motivacional para a tarefa (e.g., Harwood & Swain, 2002), o desenvolvimento de estratégias de coping (Van Yperen, 1998), e divertimento (e.g., Babkes & Weiss, 1999). Por outro lado, o envolvimento parental excessivo está relacionado com ansiedade, esgotamento emocional e abandono desportivo precoce de crianças e jovens (Bray, Martin, & Widmeyer, 2000; Kanters & Casper, 2008; Gould, Tuffey, Udry & Loher, 1996).

Apoiado no estudo de Bloom (1985) com pessoas que alcançaram níveis elevados de perícia em várias áreas, Côté e colaboradores (Côté, 1999, Côté & Hay, 2002) apresentaram um modelo descritivo do desenvolvimento desportivo que consiste em três etapas: iniciação (dos 9 aos 12 anos), especialização (dos 13 aos 16 anos), e investimento (mais de 16 anos). O envolvimento parental revela características diferenciadas consoante a etapa de participação desportiva da criança.

Sumariamente, a etapa de iniciação é caracterizada pelo envolvimento da criança em várias modalidades desportivas, e a principal função dos pais consiste em providenciar oportunidades à criança para sentir prazer e divertimento na sua prática desportiva. Durante a etapa de especialização a criança foca uma ou duas modalidades desportivas e naturalmente começa a diminuir o tempo disponível para outras actividades do quotidiano. Adicionalmente, existe um incremento do envolvimento parental, e a prática desportiva da criança torna-se cada vez mais central na vida familiar, através do aumento do apoio financeiro, tempo, transporte para treinos e competições, e sacrifício de actividades sociais. Na etapa de

investimento a criança dedica-se a uma modalidade, focando os seus objectivos no alcance da perícia, através de uma maior aproximação aos treinadores e comprometendo-se, quase exclusivamente, com os treinos e competições.

Os estudos elaborados para compreender a influência parental durante o desenvolvimento desportivo são de natureza essencialmente retrospectiva e descritiva. Isto é, atletas adultos realizam um relato retrospectivo acerca do comportamento dos pais durante o desenvolvimento enquanto criança, ou as crianças em idade escolar reportam determinados comportamentos dos pais no presente (Durand-Bush & Salmela, 2001). Deste modo, a investigação qualitativa neste domínio é maioritariamente desprovida de abordagens teóricas que delineiem conceptualmente os estudos. Não obstante, emergiram modelos teóricos acerca da influência dos factores sociais no desenvolvimento da perícia desportiva derivados de designs qualitativos, basicamente executados através de entrevistas semi-estruturadas (e.g., Côté, 1999; Holt & Dunn, 2004; Wolfenden & Holt, 2005). Este procedimento parece não oferecer consistência à elaboração de modelos teóricos compreensivos acerca do envolvimento parental já que a sua construção e interpretação é de cariz indutivo. Por exemplo, o estudo de Côté (1999) que deu azo à consideração de que o suporte tangível era um mecanismo de influência da família sobre o desenvolvimento desportivo, incluiu no guião de entrevista a questão “podes falar-me acerca de coisas tangíveis que os teus pais, irmãos ou outros providenciaram para dar suporte ao teu desenvolvimento como um (nome da modalidade desportiva)?” (p. 417). Ou, o estudo desenvolvido por Wolfenden e Holt (2005) que concluiu que a dimensão da pressão parental constituía uma das formas de influência parental no desenvolvimento de tenistas de elite, foi direccionado pela questão “os teus pais colocaram algum tipo de pressão? Se sim, como?” (p. 112).

Neste caso, a investigação implicada no envolvimento parental deverá ir mais além do reconhecimento de que os pais são um suporte social importante para a criança na prática

desportiva. De forma a existir uma compreensão alargada acerca dos aspectos do envolvimento parental contidos na experiência desportiva da criança, consideramos que a investigação deverá examinar a influência sob uma perspectiva teórica holística, combinando variáveis estruturais e dinâmicas oriundas de várias disciplinas do conhecimento. Por conseguinte, ao invés da descrição acerca da influência dos pais sobre a criança, interessa avaliar porque é que eles se envolvem, os mecanismos psicológicos utilizados durante o envolvimento e como esse envolvimento influencia o desenvolvimento desportivo da criança.

Hoover-Dempsey e Sandler (2005) propuseram um modelo parcimonioso que examina o envolvimento parental através da perspectiva dos pais e da criança. O modelo delinea cinco níveis que relacionam um conjunto de variáveis parentais com a auto-realização da criança (ver Capítulo II para mais referências).

Neste estudo, o modelo de Hoover-Dempsey e Sandler (2005) será parcialmente aplicado ao contexto desportivo com o objectivo de avaliar (1) porque os pais se envolvem e (2) que características o envolvimento apresenta durante as etapas de desenvolvimento desportivo em futebol. Para o efeito, serão levantadas hipóteses tendo em consideração a literatura e resultados da investigação relacionados com as características do envolvimento dos pais no desenvolvimento da carreira desportiva (Bloom, 1985; Côté, 1999; Salmela, 2004). Em primeiro lugar, é esperado que as variáveis relativas à decisão dos pais para se envolverem sejam mais preponderantes na etapa de iniciação, comparativamente às etapas de especialização e investimento. Isto é, é esperado que os pais da etapa de iniciação, comparativamente aos pais da etapa de especialização e investimento, percepcionem diferenciadamente o papel parental, a auto-eficácia relativamente à sua intervenção, as invocações para o envolvimento oriundas do exterior, o tempo e energia, e os conhecimentos e competências relativamente ao apoio à actividade desportiva dos filhos. Em segundo lugar, é esperado que os pais nas etapas de especialização e investimento apresentem



diferenciadamente comportamentos de suporte quando comparados com os pais na etapa de iniciação.

## **1. Método**

### *1.1. Amostra*

Participaram no estudo 101 mães e 105 pais, num total de 206 sujeitos. Os seus filhos tinham idades compreendidas entre os 9 e os 18 anos, e eram praticantes de futebol de vários níveis competitivos das regiões de Braga, Porto e Lisboa. As mães têm uma média de idade de 41,25 anos (entre os 32 e os 61 anos) e o nível educativo mais representativo é o ensino secundário. A nível profissional, a maior percentagem são especialistas das profissões intelectuais e científicas e a maioria trabalha de 21 a 41 horas por semana. Os pais têm uma média de 44,46 anos (entre os 34 e os 66 anos) e o nível de formação mais representativo é o ensino secundário. Quanto às profissões, a maior percentagem é constituída por quadros da administração pública e gerentes de empresas e a maioria trabalha mais de 42 horas por semana.

### *1.2. Instrumentos*

O inventário utilizado no estudo incluiu doze escalas que avalia o conteúdo latente dos onze constructos teóricos do Nível I e do Nível II do modelo do envolvimento parental, e uma escala que avalia as actividades que os pais têm durante o envolvimento na prática do futebol dos filhos. Os instrumentos utilizados constituem uma adaptação ao contexto desportivo das escalas originais desenvolvidas por Hoover-Dempsey e colaboradores no domínio académico

(Hoover-Dempsey & Sandler, 2005; Walker, Wilkins, Dallaire, Sandler, & Hoover-Dempsey, 2005): Escala da Construção do Papel Parental no Desporto ( $\alpha$  de Cronbach .79), Escala da Auto-Eficácia Parental no Desporto ( $\alpha$  de Cronbach .73), Escala da Percepção Parental das Invocações oriundas da Organização Desportiva ( $\alpha$  de Cronbach .88), Escala da Percepção Parental das Invocações oriundas do Jovem Atleta ( $\alpha$  de Cronbach .81), Escala da Percepção Parental das Invocações oriundas do Treinador ( $\alpha$  de Cronbach .94), Escala dos Conhecimentos e Competências Parentais no Desporto ( $\alpha$  de Cronbach .78), Escala da Percepção Parental do Tempo e Energia no Desporto ( $\alpha$  de Cronbach .81), Escala do Encorajamento Parental no Desporto ( $\alpha$  de Cronbach .85), Escala do Reforço Parental no Desporto ( $\alpha$  de Cronbach .93), Escala da Instrução Parental no Desporto ( $\alpha$  de Cronbach .75), Escala da Modelagem Parental no Desporto ( $\alpha$  de Cronbach .83), e a Escala de Actividades de Envolvimento Parental no Desporto ( $\alpha$  de Cronbach .69) – ver Capítulo III para mais referências.

### 1.3. *Desenho e procedimento*

Os questionários foram entregues aos participantes do estudo no início de acções de formação para pais de jovens atletas. Antes do preenchimento do inventário, foi fornecida informação acerca do projecto de investigação, sendo assegurada a confidencialidade sobre os dados.

A amostra foi classificada segundo as três etapas do modelo do desenvolvimento desportivo de Côté (1999) que depende da idade dos jovens atletas, sendo ordenada em três grupos de pais: os pais com filhos praticantes na etapa de *iniciação* (9-12 anos), *especialização* (13-16 anos) e *investimento* (> 16 anos) – ver Tabela 1.

Tabela 1  
Classificação da amostra segundo a etapa de desenvolvimento desportivo dos filhos.

| Etapa          | N  | Género |    | Idade |      |
|----------------|----|--------|----|-------|------|
|                |    | F      | M  | Média | DP   |
| Iniciação      | 44 | 25     | 9  | 37.50 | 0.57 |
| Especialização | 95 | 46     | 49 | 43.83 | 0.60 |
| Investimento   | 67 | 30     | 37 | 45.16 | 0.68 |

#### 1.4. Análise estatística

Previamente à testagem das hipóteses, de modo a avaliar a capacidade preditiva das dimensões relativas à decisão dos pais para se envolverem, foi executada uma análise de regressão linear tendo como variável dependente a escala das actividades de envolvimento. As outras escalas constituintes do Nível I do modelo foram consideradas variáveis independentes. De modo a comparar as características do envolvimento parental nos três níveis do desenvolvimento desportivo (iniciação, especialização e investimento) foi aplicado o teste  $F$  do One-Way Anova com análise *post-hoc* através do teste Tukey.

## 2. Resultados

De forma a demonstrar a validade preditiva das medidas ao domínio desportivo foi realizada uma análise de regressão. Para o efeito, considerou-se as actividades de envolvimento como variável dependente e constituíram-se três blocos de variáveis independentes: primeiro, a construção do papel parental e o sentimento de eficácia; segundo, a percepção das invocações oriundas da instituição, do treinador e do jovem atleta; e, terceiro, a percepção do tempo e energia, e os conhecimentos e competências parentais.

Colectivamente, os constructos do Nível I explicam 41,1% da variância das actividades de envolvimento dos pais no desporto. Quanto à capacidade preditiva de cada um dos blocos constituídos, a percepção das invocações oriundas do clube, do treinador e do jovem atleta

contabilizam 27,7% da variância total, seguida das percepções acerca do tempo e energia, e conhecimentos e competências (10,5%) e, por fim, a construção do papel parental e o sentimento de eficácia (2,9%).

Tabela 2

Médias e desvios-padrão das variáveis do modelo em função do género parental.

| Dimensões | Mães ( <i>n</i> =101) |           | Pais ( <i>n</i> =105) |           |
|-----------|-----------------------|-----------|-----------------------|-----------|
|           | <i>M</i>              | <i>DP</i> | <i>M</i>              | <i>DP</i> |
| CPPD      | 5.37                  | 0.46      | 5.38                  | 0.48      |
| AEPD      | 4.34                  | 0.86      | 4.43                  | 0.77      |
| PIOD      | 4.84                  | 0.85      | 4.78                  | 0.84      |
| PPIT      | 2.46                  | 1.42      | 4.19                  | 1.33      |
| PIJA      | 3.76                  | 1.18      | 3.92                  | 1.11      |
| CCPD      | 4.41                  | 0.87      | 4.61                  | 0.78      |
| PTED      | 4.62                  | 0.97      | 4.54                  | 0.81      |
| EPD       | 5.38                  | 0.91      | 5.42                  | 0.77      |
| RPD       | 5.59                  | 0.69      | 5.65                  | 0.53      |
| MPD       | 5.67                  | 0.46      | 5.56                  | 0.54      |
| IPD       | 5.40                  | 0.56      | 5.34                  | 0.64      |

Nota: CPPD, construção do papel parental; AEPD, auto-eficácia; PIOD, percepção das invocações da org. desportiva; PPIT, percepção das invocações do treinador; PIJA, percepção das invocações do jovem atleta; CCPD, conhecimentos e competências; PTED, tempo e energia; EPD, encorajamento; RPD, reforço; MPD, modelagem; IPD, instrução.

Ao encontro da tendência da investigação para diferenciar as características do envolvimento do pai e da mãe, foi executado o teste Mann-Whitney. Os resultados da análise às médias das variáveis do modelo em função do género parental, não revelaram diferenças estatisticamente significativas entre pais e mães em qualquer uma das dimensões. No geral, verifica-se níveis elevados, principalmente, nos comportamentos parentais (encorajamento, modelagem, reforço e instrução) e na crença acerca do papel parental em ambos os géneros. A percepção das invocações oriundas do treinador e do jovem atleta revelam ser as dimensões com níveis mais reduzidos (Tabela 2). Devido a não existirem diferenças nos valores entre pais e mães, os géneros não foram considerados separadamente nas análises seguintes.

## 2.1. Envolvimento parental e etapas do desenvolvimento desportivo

Para determinar se as características do envolvimento parental se alteram nas diferentes etapas do desenvolvimento desportivo, foi utilizado o teste  $F$  do One-Way Anova com teste Tukey a posteriori. Para o efeito, as etapas de iniciação (9-12 anos), especialização (13-15 anos), e investimento (16-18 anos) foram consideradas como variáveis factor e as demais dimensões do modelo do envolvimento parental como variáveis dependentes. Os resultados desta análise estão presentes na Tabela 3.

Tabela 3  
Médias e desvios-padrão das variáveis do modelo em função da etapa de desenvolvimento desportivo.

| Variáveis | Iniciação   | Especialização | Investimento | $F$   | Sig.     |
|-----------|-------------|----------------|--------------|-------|----------|
|           | M (DP)      | M (DP)         | M (DP)       |       |          |
| CPPD      | 5.25 (0.55) | 5.48 (0.38)    | 5.30 (0.50)  | 5.11  | 0.00 *   |
| AEPD      | 4.64 (0.53) | 4.31 (0.90)    | 4.36 (0.80)  | 2,69  | 0.07     |
| PIOD      | 4.90 (0.81) | 4.78 (0.83)    | 4.76 (0.90)  | 0.38  | 0.67     |
| PPIT      | 3.54 (1.48) | 2.15 (1.26)    | 1.69 (0.86)  | 32.83 | 0.00 *** |
| PIJA      | 4.16 (1.03) | 3.95 (1.18)    | 3.48 (1.08)  | 5.57  | 0.00 **  |
| CCPD      | 4.61 (0.90) | 4.52 (0.77)    | 4.43 (0.92)  | 0.63  | 0.53     |
| PTED      | 4.72 (0.89) | 4.62 (0.91)    | 4.45 (0.86)  | 1.40  | 0.24     |
| EPD       | 5.44 (0.72) | 5.29 (0.98)    | 5.54 (0.67)  | 1.76  | 0.17     |
| RPD       | 5.52 (0.74) | 5.70 (0.57)    | 5.59 (0.56)  | 1.43  | 0.24     |
| MPD       | 5.42 (0.84) | 5.70 (0.38)    | 5.63 (0.30)  | 4.74  | 0.01 **  |
| IPD       | 5.22 (0.86) | 5.43 (0.49)    | 5.40 (0.52)  | 1.95  | 0.15     |

Nota: CPPD, construção do papel parental; AEPD, auto-eficácia; PIOD, percepção das invocações da org. desportiva; PPIT, percepção das invocações do treinador; PIJA, percepção das invocações do jovem atleta; CCPD, conhecimentos e competências; PTED, tempo e energia; EPD, encorajamento; RPD, reforço; MPD, modelagem; IPD, instrução.

\*  $p < 0.05$ ; \*\*  $p < 0.01$ ; \*\*\*  $p < 0.001$

Na generalidade foram encontradas diferenças significativas no padrão do envolvimento parental em função da etapa de desenvolvimento desportivo. Através da análise do teste *post-hoc*, verifica-se que a construção do papel parental, a percepção das invocações oriundas do treinador e do jovem atleta, e a modelagem parental, parecem sofrer alterações nas diferentes etapas do desenvolvimento desportivo dos filhos. Especificamente, os pais com filhos praticantes na etapa de especialização percebem mais significativamente as

responsabilidades acerca do seu papel na prática desportiva, comparativamente aos pais nas etapas de iniciação e investimento ( $F = 5.11$ ;  $p < 0.05$ ). Os pais envolvidos na prática desportiva do filho correspondente à etapa de iniciação reportaram perceber mais oportunidades para o envolvimento concedidas pelo treinador do que os pais envolvidos nas etapas de especialização e investimento ( $F = 32.83$ ;  $p < 0.001$ ). Ainda, os pais na etapa de iniciação percebem mais significativamente invocações para o envolvimento oriundas do filho comparativamente aos pais da etapa de investimento ( $F = 5.57$ ;  $p < 0.01$ ). Por fim, a análise revelou que os pais na etapa de especialização procuram modelar mais os comportamentos dos filhos na prática desportiva do que os pais na etapa de iniciação ( $F = 4.74$ ;  $p < 0.01$ ).

### **3. Discussão**

Numa revisão ao primeiro nível do modelo, Walker, Wilkins, Dallaire, Sandler, e Hoover-Dempsey (2005) verificaram que as invocações da criança, a construção do papel parental e a auto-eficácia são as variáveis que mais predizem o envolvimento parental em contexto académico. Neste estudo, as percepções das invocações para o envolvimento oriundas dos demais elementos do contexto desportivo, tais como os responsáveis do clube, o treinador e o jovem atleta, são as variáveis que mais explicam a decisão dos pais para se envolverem. Todavia, a influência da auto-eficácia e do papel parental nas decisões para o envolvimento parece ser limitada. Na revisão ao modelo, Walker et al. (2005) conceptualizaram a auto-eficácia e a construção do papel parental como aspectos relacionados com as crenças motivacionais dos pais. Analisando as variáveis constituintes do Nível I do modelo, verifica-se que a auto-eficácia e a construção do papel parental referem-se mais a aspectos cognitivos, comparativamente às outras que se relacionam mais com a percepção de

comportamentos explícitos do envolvimento. Os resultados com a presente amostra sugerem que as variáveis de cariz cognitivo operam de modo diferenciado. Contudo, face os resultados dos estudos anteriores com os constructos originais, a investigação futura em contexto desportivo deverá continuar a explorar estas variáveis.

No seguimento das sugestões da literatura para a importância de distinguir o envolvimento entre pais e mães pela possibilidade de ambos apresentarem características de envolvimento diferenciadas (Brustad, Babkes, & Smith, 2001), realizou-se uma análise comparativa a estes dois grupos. No presente estudo, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre pais e mães em qualquer uma das dimensões do envolvimento. No entanto, existem estudos que demonstram diferenças entre pais e mães quando avaliam as percepções das crianças. Ou seja, as crianças tendem a perceber diferenças entre pais e mães em variáveis específicas do envolvimento (Babkes & Weiss, 1999; Fredricks & Eccles, 2005). Contudo, quando é solicitada a percepção parental acerca das próprias crenças ou comportamentos, os estudos não encontram diferenças entre os géneros (e.g., Babkes & Weiss, 1999; Duda & Hom, 1993; Bergin & Habusta, 2004).

O modelo do envolvimento parental de Hoover-Dempsey e Sandler (2005) contempla nos Níveis III e IV as variáveis relacionadas com a percepção da criança acerca dos comportamentos de envolvimento dos pais e a influência desses comportamentos sobre os atributos psicológicos da criança nas experiências educativas. O presente estudo baseou-se nos Níveis I e II referentes unicamente a variáveis parentais. Indo ao encontro da tendência da investigação para examinar as diferenças de género, os estudos posteriores apoiados neste modelo deverão incluir também a percepção das crianças das variáveis parentais.

### 3.1. *Envolvimento parental e etapas do desenvolvimento desportivo*

Este estudo foi elaborado para avaliar as características do envolvimento parental durante as etapas de desenvolvimento de crianças e jovens futebolistas. Em geral, os resultados alcançados apoiam os trabalhos que identificaram diferenças no padrão de influência parental durante os estádios de formação desportiva (e.g., Alves & Serpa, 2007; Barreiros & Serpa, 2005; Bloom, 1985; Côté, 1999; Durand-Bush & Salmela, 2002; Gouveia & Serpa, 2008). A análise às médias das demais escalas revela que a intensidade do envolvimento diminui à medida da progressão nas etapas de desenvolvimento desportivo, verificando-se as médias mais elevadas na etapa de iniciação. Outro dado que não constitui surpresa é que todas as dimensões, exceptuando o papel parental, relativas à decisão dos pais para o envolvimento no desporto, atingem as médias mais elevadas na etapa de iniciação, e os mecanismos comportamentais apresentam médias mais elevadas nas etapas de especialização (reforço, modelagem e instrução) e investimento (encorajamento). Estes resultados são consistentes com o delineamento teórico do modelo do envolvimento parental de Hoover-Dempsey e Sandler (2005) que preconiza num primeiro nível, o conjunto de dimensões que levam os pais a envolverem-se e, num segundo nível, o conjunto de comportamentos de influência parental nas experiências educativas da criança.

Analisando as dimensões do envolvimento parental que revelaram ser significativamente diferentes nas demais etapas do desenvolvimento desportivo, verifica-se que (a) os pais cujos filhos praticam futebol correspondente à etapa de iniciação reportaram perceber mais oportunidades para o envolvimento concedidas pelo treinador do que os pais envolvidos nas etapas de especialização e investimento, e percebem mais significativamente invocações para o envolvimento oriundas do filho comparativamente aos pais da etapa de investimento; (b) os pais de jovens atletas praticantes na etapa de



especialização percebem mais as responsabilidades acerca do seu papel na prática desportiva do que os pais nas etapas de iniciação e investimento, bem como procuram modelar mais os comportamentos dos filhos na prática desportiva do que os pais na etapa de iniciação.

Ainda que o presente estudo se apoie na avaliação da percepção de pais de jovens futebolistas de vários níveis competitivos, os seus resultados apresentam algumas diferenças e poderão acrescentar características ao padrão do envolvimento parental nas etapas de desenvolvimento desportivo alcançados em estudos anteriores. Neste sentido, o envolvimento parental na etapa de iniciação parece estar relacionado com o desenvolvimento de um conjunto de crenças, percepções e avaliações por parte dos pais que contribuem para se decidirem a envolver. Estes processos parecem ser importantes para os pais sentirem condições para desenvolverem as actividades típicas de envolvimento. Por exemplo, Moraes, Rabelo e Salmela (2004) num estudo acerca do papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas brasileiros, verificaram que devido a várias problemáticas familiares e dificuldades logísticas, o envolvimento parental na prática desportiva destes jovens era quase inexistente. Ou seja, as variáveis que constituem a base para o envolvimento são aquelas que justificam a decisão para os pais se envolverem e explicam porque os pais se envolvem.

Os comportamentos de suporte parental caracterizados pelo encorajamento, reforço, instrução e modelagem predominam na etapa de especialização e investimento. Concretamente, os resultados demonstraram que o comportamento de instrução parental preconizado pelos conselhos específicos dos pais em relação à prática desportiva do filho evidencia-se nestas duas etapas. Os resultados vão ao encontro do estudo de Côté (1999) que, por sua vez, verificou que os pais com filhos praticantes acima dos 13 anos de idade servem de “consultor desportivo”, informando e aconselhando o filho aquando de decisões importantes acerca da sua prática desportiva. Em relação à modelagem, os resultados são

consistentes com a investigação anterior (Monsaas, 1985; Sloane, 1985; Sosniak, 1985) que revelou que os pais são elementos sociais significativos para transmitir valores relacionados com o trabalho árduo, o sucesso, e a persistência na aprendizagem durante os anos de especialização. Finalmente, os comportamentos de reforço e encorajamento providenciados pelos pais em situações específicas da prática desportiva predominaram na etapa de especialização e investimento, respectivamente. Os pais nestas etapas reportaram dar mais feedback positivo em relação às atitudes, competências e prestações desportivas do filho, e tendem a expressar mais encorajamento ao filho face situações de descrença ou desânimo. O suporte emocional providenciado pelos pais tem sido extensivamente anunciado na literatura como tendo repercussões positivas na criança, expressas pela auto-estima, controlo da ansiedade, estratégias de coping, e entusiasmo na prática desportiva (Delforge & Le Scanff, 2006; Lafferty & Dorrell, 2006; Ommundsen, Roberts, Lemyre, & Miller, 2006).

A maioria dos estudos desenvolvidos para compreender os processos de influência parental durante as etapas do desenvolvimento desportivo partilham o objectivo de elaborarem teorias generalistas para a compreensão do fenómeno através de uma concepção indutiva. Especificamente, os estudos são desenvolvidos com o intuito de construir uma teoria generalista para a compreensão da influência social sobre o desenvolvimento desportivo preconizada por uma metodologia delineada por Strauss e Corbin (1990; cit. em Côté, 1999; Holt & Dunn, 2004; Wolfenden & Holt, 2005). Em geral, esta abordagem apresenta duas características para o alcance de uma teoria generalista acerca de um determinado fenómeno. Em primeiro lugar, o investigador deverá ignorar a literatura da área e factos observáveis acerca da área que pretende estudar de modo a emergirem categorias não contaminadas. E, em segundo lugar, promovem o conceito de sensibilidade teórica para afirmarem que o investigador deverá demonstrar capacidade para identificar dados relevantes acerca da área de estudo. Assim, pretendem promover a ideia de que as categorias teóricas emergem dos

próprios dados naturalmente, sem que o investigador seja direccionado por teorias e hipóteses (Strauss & Corbin, 1990).

Este procedimento, que pretende ser científico através de um delineamento indutivo, tem sido alvo de bastantes críticas. De acordo com Kelle (2005), esta metodologia é tendenciosa e a procura de categorias pode ser interminável, especialmente se o investigador não se apoiar em conhecimento teórico. Outra consequência evidente é que dois investigadores podem construir as suas próprias teorias, mesmo que estejam a estudar o mesmo fenómeno social. Ainda segundo o mesmo autor, o objectivo de construir um modelo teórico explicativo acerca do fenómeno, leva os investigadores a servirem-se de uma metodologia indutiva que apresenta claramente problemáticas na sua implementação e interpretação.

### *3.2. Investigação futura*

O propósito do presente estudo foi examinar as características do padrão de envolvimento parental nas etapas de desenvolvimento desportivo. Os resultados parecem contribuir para a literatura da especialidade ao providenciar informação mais específica e ao explorar mais variáveis relativas ao envolvimento parental através de um modelo teórico compreensivo. Neste sentido, seguidamente serão consideradas sugestões para a investigação, apoiadas, sobretudo, nas variáveis delineadas para explicar as razões pelas quais os pais se envolvem, bem como os mecanismos psicológicos utilizados por eles durante a carreira desportiva dos filhos.

O principal dado oriundo dos resultados sugere que as invocações para o envolvimento oriundas do treinador, do jovem atleta e da instituição desportiva, são as variáveis que mais predizem as actividades parentais durante o desenvolvimento desportivo dos filhos. Contudo, análises mais específicas às percepções dos responsáveis dos clubes e dos treinadores em

relação ao envolvimento dos pais poderá aprofundar a compreensão destas variáveis. A investigação futura deverá avaliar especificamente o envolvimento desde a perspectiva dos treinadores e dos responsáveis, na óptica de promover a eficácia do envolvimento durante a formação desportiva dos jovens atletas.

Teoricamente, o papel parental desenvolve-se em função das experiências na prática desportiva dos filhos, observando o tipo de envolvimento dos outros pais, e através das interações com os treinadores e responsáveis da formação desportiva dos filhos. Neste sentido, para uma melhor compreensão da construção do papel parental e a sua função na decisão para o envolvimento na prática desportiva dos filhos, a investigação futura deveria considerar estudos longitudinais que avaliem o seu desenvolvimento ao longo do processo de formação desportivo. O presente estudo faz uma avaliação transversal desta variável. Esta abordagem oferece informação útil acerca das relações entre a construção do papel e as práticas de envolvimento, contudo, não permite avaliar a sua influência ao longo do tempo.

A auto-eficácia tem sido considerada em vários domínios como uma das principais variáveis para os comportamentos de motivação do ser humano, sendo influenciada por experiências de mestria, experiências vicariantes, persuasão verbal e aspectos fisiológicos (Bandura, 1997). Deste modo, estudos desenvolvidos no contexto académico verificaram que o sentimento de eficácia parental para ajudar os filhos a serem bem sucedidos na escola está associado a mudanças no envolvimento, relacionando-se com variações nas experiências de mestria, experiências vicariantes, e persuasão verbal (Hoover-Dempsey, Bassler, & Brissie, 1992). Por conseguinte, a qualidade da avaliação futura da auto-eficácia parental no contexto desportivo poderá ser promovida se os estudos considerarem as quatro fontes de auto-eficácia (e.g., Será que a persuasão verbal é suficiente para aumentar a auto-eficácia parental para ajudar os filhos na sua prática desportiva? Em que medida as experiências de mestria dos pais

são necessárias para aumentar a auto-eficácia? Se sim, que tipo de experiências ou actividades são mais importantes?)

Este estudo ao centrar-se na perspectiva dos pais, verifica que as variáveis do contexto vivencial das famílias, que incluem a disponibilidade de tempo e energia, bem como os conhecimentos e competências parentais, parecem merecer a atenção da investigação futura devido à sua pertinência na decisão dos pais para se envolverem na actividade desportiva dos filhos. Seria interessante analisar em que medida estas variáveis influenciam a motivação dos pais e a percepção das invocações para o envolvimento oriundas do exterior. Outro aspecto a estudar será a relação existente entre a percepção parental das condições e estímulos proporcionados pela instituição desportiva, com as variáveis do contexto vivencial. Noutro sentido, a dimensão do contexto vivencial poderia sair beneficiada se fossem ainda incluídas outras variáveis contextuais, tais como o estatuto socioeconómico ou os aspectos culturais.

Relativamente aos mecanismos psicológicos utilizados pelos pais durante a experiência desportiva dos filhos, ou seja, os comportamentos de encorajamento, reforço, instrução e modelagem, o presente estudo foi ao encontro da recente proposta de Horn e Horn (2007) para que as investigações preconizassem um conjunto alargado de comportamentos parentais, ao invés da avaliação sistemática de um ou outro comportamento específico. Contudo, foi somente examinada a frequência e tipo de comportamento. Apesar de ser um importante indicador inicial para o estudo mais globalizado dos mecanismos utilizados pelos pais durante o envolvimento, este método não permite responder a questões sobre a qualidade do envolvimento. A investigação futura deverá efectuar uma avaliação mais aproximada através da triangulação de dados qualitativos e quantitativos, focalizando a atenção não somente no que os pais fazem, mas, também, como o fazem durante as actividades de envolvimento na prática desportiva da criança (Pomerantz, Grolnick, & Price, 2005).

Por último, e de um modo geral, estes resultados poderão permitir uma melhor compreensão futura acerca de como o envolvimento influencia o desenvolvimento desportivo do jovem atleta. Para isso, a investigação deverá avaliar futuramente os mecanismos parentais que influenciam a realização desportiva da criança durante o processo de formação, por exemplo, através de estudos que objectivem avaliar como as actividades do envolvimento parental conseguem criar um contexto favorável para a criança desenvolver um conjunto de competências psicológicas que lhe permitem alcançar a realização desportiva. Tais estudos deverão avaliar o que medeia os mecanismos psicológicos dos pais e a realização desportiva por parte da criança, como, a auto-eficácia, a motivação intrínseca, ou as estratégias de auto-regulação.

---

## CONCLUSÕES GERAIS

A investigação acerca do envolvimento parental no desporto tem-se limitado ao estudo linear da influência de variáveis psicológicas entre pais e crianças. Prevalece uma visão micro-analítica da complexidade do processo de socialização. Ou seja, a maior parte da investigação acerca do envolvimento parental na prática desportiva baseia-se na avaliação sistemática de variáveis específicas através de desenhos metodológicos correlacionais da medição de uma variável do envolvimento parental e a medição da percepção da criança dessa variável. Contudo, como esta problemática já foi levantada há algum tempo na investigação em contexto académico, alguns autores defendem a ideia da formulação de abordagens conceptuais que conjugam de forma simples e integrada, um conjunto de variáveis significativas que pretendem explicar a complexidade do envolvimento parental (Hoover-Dempsey & Sandler, 1995, 1997, 2005; Hoover-Dempsey, Walker, Sandler, Whetsel, Green, Wilkins, & Closson, 2005; Walker, Wilkins, Dallaire, Sandler, & Hoover-Dempsey, 2005).

Neste sentido, respondendo à necessidade da investigação identificar “como, porquê, e em que circunstâncias, os pais desenvolvem as suas crenças, atitudes e valores” (Horn & Horn, 2007, p. 702), o modelo do envolvimento parental de Hoover-Dempsey e Sandler (2005) baseia-se conceptualmente num conjunto de variáveis sociais, culturais e psicológicas delineadas através de três questões fundamentais: (1) porque se envolvem os pais, (2) que características apresentam as formas de envolvimento, e (3) como o envolvimento influencia o contexto de realização da criança.

Baseado na adaptação do modelo do envolvimento parental ao contexto desportivo (Capítulo II), este trabalho apresenta os primeiros desenvolvimentos no referido modelo através da realização de três estudos. No Estudo 1, o objectivo principal foi a avaliação das características psicométricas das versões portuguesas das onze escalas independentes que oferecem consistência aos níveis I e II do modelo. As análises à consistência interna revelaram a potencial utilidade para a investigação e prática sobre o envolvimento parental no



desporto. Para além de poderem vir a contribuir para a compreensão dos comportamentos, atitudes e crenças parentais no âmbito desportivo, estes instrumentos permitem responder a duas questões essenciais: porque os pais se envolvem e que mecanismos psicológicos utilizam durante as actividades de envolvimento.

O Estudo 2 pretendeu analisar as diferenças entre as características do envolvimento de pais de talentos e de não talentos em futebol. Um primeiro dado que sobressaiu foi que, independentemente do nível competitivo das crianças e jovens, os pais parecem envolver-se activamente no quotidiano desportivo dos filhos. Os resultados demonstraram que os pais de talentos comparativamente com os pais de não talentos, têm mais consciência do papel parental, percebem mais invocações para o envolvimento oriundas do filho, e reportaram encorajar e reforçar mais frequentemente os filhos. Por sua vez, os pais de não talentos revelaram perceber mais invocações para o envolvimento oriundas do treinador em comparação com os pais de talentos. Em geral, os resultados corroboram a hipótese de que o padrão de envolvimento parental diferencia-se segundo o nível de mestria das crianças e jovens em futebol.

Finalmente, o Estudo 3 avaliou as características do padrão do envolvimento parental durante as etapas de formação em futebol. Primeiro, uma análise à capacidade preditiva das variáveis, revelou que as percepções parentais das invocações oriundas do clube, do treinador e do jovem atleta são as variáveis que mais explicam as actividades de envolvimento dos pais na formação em futebol. Segundo, as análises comparativas ao padrão de envolvimento dos pais, revelaram que a construção do papel parental, a percepção das invocações oriundas do treinador e do jovem atleta, e a modelagem parental, parecem sofrer alterações nas diferentes etapas do desenvolvimento desportivo dos filhos. Especificamente, os pais com filhos praticantes na etapa de especialização percebem mais significativamente as responsabilidades acerca do seu papel na prática desportiva, comparativamente aos pais nas

etapas de iniciação e investimento. Os pais envolvidos na prática desportiva do filho correspondente à etapa de iniciação percebem mais oportunidades para o envolvimento concedidas pelo treinador, em comparação com os pais envolvidos nas etapas de especialização e investimento. Ainda, os pais na etapa de iniciação percebem mais significativamente invocações para o envolvimento oriundas do filho comparativamente aos pais da etapa de investimento. Por fim, a análise revelou que os pais na etapa de especialização procuram modelar mais os comportamentos dos filhos na prática desportiva do que os pais na etapa de iniciação. Em geral, os resultados parecem contribuir para a literatura da especialidade ao providenciar informação mais específica e ao explorar mais variáveis relativas ao envolvimento parental durante as etapas da carreira desportiva, considerando um modelo teórico compreensivo.

Para além das implicações para a investigação, atempadamente sugeridas para cada um dos estudos, dever-se-á manifestar resumidamente a importância que o modelo de Hoover-Dempsey e Sandler (2005) poderá trazer para o estudo e prática do envolvimento parental no desporto. Em primeiro lugar, porque compreende o envolvimento parental como um processo construtivo e dinâmico entre pais e criança. Em segundo lugar, porque sugere que o processo do envolvimento é ecológico, efectivando-se a partir das relações entre a criança, a instituição desportiva, a sociedade e os pais. Este facto poderá ser decisivo para a optimização da intervenção psicológica no comportamento parental, já que se trata de um sistema com variáveis cooperativas e com vários pontos de intersecção. Por último, poderá constituir-se como um potencial preditor do envolvimento parental, situando cada variável num contexto mais alargado, ainda que não excluindo abordagens unidimensionais.

Concluindo, será importante referir que as implicações oriundas deste trabalho para a investigação e práticas sobre a temática do talento e da formação desportiva emergem de uma primeira abordagem a um modelo teórico explicativo do envolvimento parental. Este

procedimento deverá manter-se no futuro pelo interesse em abordar a totalidade do modelo teórico, explorando como as actividades de envolvimento dos pais influenciam o desenvolvimento das crianças e jovens no contexto desportivo.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, P., & Serpa, S. (2007). *O desenvolvimento do talento de jovens futebolistas: Estudo comparativo de algumas características psicológicas face a outros grupos de jovens*. Tese de mestrado não publicada, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, Portugal.
- Amorose, A. (2003). Reflected appraisals and perceived importance of significant others appraisals as predictors of college athletes self-perceptions of competence. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 74 (1), 60-70.
- Ames, C. (1992). Achievement goals, motivational climate, and motivational processes. In G. Roberts (Ed.), *Motivation in Sport and Exercise* (pp. 161-176). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Anshel, M., & Porter, A. (1995). Self-regulatory characteristics of competitive swimmers as a function of skill level and gender. *Journal of Sport Behavior*, 19, 91-110.
- Babkes, M.L., & Weiss, M.R (1999). Parental influence on children's cognitive and affective responses to competitive soccer participation. *Pediatric Exercise Science*, 11, 44-62.
- Balli, S., Demo, D. & Wedman, J. (1998). Family involvement with children's homework: An intervention in the middle grades. *Family Relations*, 47 (2), 149-157.
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: Freeman.
- Bandura, A., Barbaranelli, C., Caprara, G., & Pastorelli, C. (2001). Self-efficacy beliefs as shapers of children's aspirations and career trajectories. *Child Development*, 72 (1), 187-206.
- Barreiros, A., & Serpa, S. (2005). *Características psicológicas e desenvolvimento dos talentos em desporto*. Tese de mestrado não publicada, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, Portugal.
- Bergin, D. & Habusta, S. (2004). Goal orientations of young male ice hockey players and their parents. *Journal of Genetic Psychology*, 165 (4), 383-397.
- Bloom, B. (1985). *Developing talent in young people*. New York: Ballantine Books.
- Bois, J., Sarrazin, P., Brustad, R., Chanal, J., & Trouilloud, D. (2005). Parent's appraisals, reflected appraisals, and children's self appraisals of sport competence: A yearlong study. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17, pp. 273-289.
- Bronfenbrenner, U. (1987). *La ecología del desarrollo humano*. Barcelona: Ediciones Paidós. (Obra original publicada em 1979)
- Brustad, R. (1992). Integrating socialization influences into the study of children's motivation in sport. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 14, 59-77.
- Brustad, R. (1998). Developmental considerations in sport and exercise psychology measurement. In J. Duda (Ed.), *Advances in sport and exercise psychology measurement* (pp. 461-470). Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Brustad, R. (1993). Youth in sport: Psychological considerations. In R. Singer, M. Murphey & L. Tennant (Eds.), *Handbook of research on sport psychology* (pp. 695-717). NY: MacMillan.
- Brustad, R., Babkes, M., Smith, A. (2001). Youth in sport: Psychological considerations. In R. Singer, H. Hausenblas, & C. Janelle (Eds.), *Handbook of sport psychology* (2<sup>nd</sup> Ed.) (pp. 604-635). New York: John Wiley.
- Chase, M. (2001). Children's self-efficacy, motivational intentions, and attributions in physical education and sport. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 72 (1), pp. 47-54.
- Chase, M., Ewing, M., Lirgg, C., & George, T. (1994). The effects of equipment modification on children's self-efficacy and basketball shooting performance. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 65 (2), 159-168.
- Coakley, J. (2006). The good father: Parental expectations and youth sports. *Leisure Studies*, 25 (2), 153-163.

- Collins, K., & Barber, H. (2005). Female athletes' perceptions of parental influences. *Journal of Sport Behavior*, 28 (4), 295-314.
- Corbin, J., & Strauss, A. (1990). Grounded theory research: Procedures, canons, and evaluative criteria. *Qualitative Sociology*, 13 (1), 3-21.
- Corno, L. (2000). Looking at homework differently. *Elementary School Journal*, 100 (5), 529-548.
- Côté, J. (1999). The influence of the family in the development of talent in sports. *The Sports Psychologist*, 13, 395-417.
- Côté, J., Baker, J., & Abernethy, B. (2003). From play to practice: A developmental framework for the acquisition of expertise in team sports. In J. L. Starkes, & K. A. Ericsson (Eds.), *Expert Performance in Sports* (pp. 89-113). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Côté, J., & Hay, J. (2002). Family influences on youth sport performance and participation. In J. Silva & D. Stevens (Eds.), *Psychological foundations of sport*, (pp. 503-519). Boston, MA: Allyn and Bacon.
- Crews, D., Lochbaum, M., & Karoly, P. (2001). Self-regulation: Concepts, methods, and strategies in sport and exercise. In R. Singer, H. Hausenblas, & C. Janelle (Eds.), *Handbook of sport psychology* (2<sup>nd</sup> Ed.) (pp. 566-581). New York: John Wiley.
- Cronbach, L. (1951). Coefficient alpha and internal structure of tests. *Psychometrika*, 16, 297-334.
- Csikszentmihalyi, M., Rathunde, K., & Whalen, S. (1993). *Talented teenagers: The roots of success and failure*. New York: Cambridge.
- Deci, E. (1971). Effects of externally mediated rewards on intrinsic motivation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 18 (1), 105-115.
- Delforge, C. & Le Scanff, C. (2006). Parental influence on tennis players: Case studies. *Revista de Psicología del Deporte*, 15 (2), 233-248.
- Duda, J. L. (2001). Achievement goal research in sport: pushing the boundaries and clarifying some misunderstandings. In G. Roberts (Ed.), *Advances in Motivation in Sport and Exercise* (pp. 129-182). Champaign IL: Human Kinetics.
- Duda, J. L., & Hom, H. L. (1993). Interdependencies between the perceived and self-reported goal orientations of young athletes and their parents. *Pediatric Exercise Science*, 5, 234-241.
- Durand-Bush, N., & Salmela, J. H. (2001). The development of talent in sport. In R. Singer, H. Hausenblas, & C. Janelle (Eds.), *Handbook of sport psychology* (2<sup>nd</sup> Ed.) (pp. 269-289). New York: John Wiley.
- Durand-Bush, N., & Salmela, J. H. (2002). The development and maintenance of expert athletic performance: Perceptions of world and Olympic champions. *Journal of Applied Sport Psychology*, 14, 154-171.
- Ebbeck, V., & Becker, S. (1994). Psychological predictors of goal orientations in youth soccer. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 65, pp. 355-362.
- Eccles, J. & Harold, R. (1991). Gender differences in sport involvement: Applying the Eccles expectancy-value model. *Journal of Applied Sport Psychology*, 3, pp. 7-35.
- Eccles, J. & Harold, R. (1993). Parent-School involvement during the early adolescent years. *Teachers College Record*, 94 (3), pp. 568-587.
- Epstein, M., Munk, D., Bursuck, W., Polloway, E., & Jayanthi, M. (1999). Strategies for improving home-school communication about homework for student with disabilities. *Journal of Special Education*, 33 (3), pp. 166-176.
- Flanagan, J. C. (1954). The critical incident technique. *Psychological Bulletin*, 51 (4), 151-184.

- Feltz, D., & Lirgg, C. (2001). Self-efficacy, beliefs of athletes, teams, and coaches. In R. Singer, H. Hausenblas, & C. Janelle (Eds.), *Handbook of sport psychology* (2<sup>nd</sup> Ed.) (pp. 340-361). New York: John Wiley.
- Fredricks, J. A., & Eccles, J. S. (2004). Parental influences on youth involvement in sport. In M. R. Weiss (Ed.), *Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective* (pp. 145-164). Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Fredricks, J. A., & Eccles, J. S. (2005). Family socialization, gender, and sport motivation and involvement. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 27, 3-31.
- Fredricks, J. A., Simpkins, S., & Eccles, J. S. (2005). Family socialization, gender, and participation in sports and instrumental music. In C. Cooper, C. G. Coll, W. Barko, H. Davis, & C. Chatman (Eds.), *Developmental pathways through middle childhood: Rethinking contexts as diversity resources* (pp. 41-62). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Gagné, M., Ryan, R. M., & Bargmann, K. (2003). Autonomy support and need satisfaction in the motivation and well-being of gymnasts. *Journal of Applied Sport Psychology*, 15, 372-390.
- Gauvin, L. & Russell, S. (1993). Sport-specific and culturally adapted measures in sport and exercise psychology research: Issues and strategies. In R. Singer, M. Murphey, L. K. Tennant (Eds.), *Handbook of Research on Sport Psychology* (pp. 891-900). New York: Macmillan.
- Goncu, A., & Rogoff, B. (1998). Children's categorization with varying adult support. *American Educational Research Journal*, 35 (2), 333-349.
- Gould, D., Tuffey, S., Udry, E. & Loehr, J. (1996) Burnout in competitive junior tennis players: Qualitative analysis. *The Sport Psychologist*, 10, pp. 342-366.
- Gouveia, E., & Serpa, S. (2008). *Características psicológicas dos talentos*. Tese de mestrado não publicada, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, Portugal.
- Green, B., & Chalip, L. (1998). Antecedents and consequences of parental purchase decision in youth sport. *Leisure Sciences*, 20, 95-109.
- Greendorfer, S. (1977). The role of socializing agents in female sport involvement. *Research Quarterly*, 48, 304-310.
- Greendorfer, S. (2002). Socialization processes and sport behavior. In T. Horn (Ed.), *Advances in Sport Psychology* (pp. 377-401). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Greendorfer, S., & Lewko, J. H. (1978). Role of family members in sport socialization of children. *Research Quarterly*, 49, 146-152.
- Griffith, J. (1998). The relation of school structure and social environment to parent involvement in elementary schools. *Elementary School Journal*, 99 (1), 53-80.
- Grolnick, W., Ryan, R., & Deci, E. (1991). Inner resources for school achievement: Motivational mediators of children's perceptions of their parents. *Journal of Educational Psychology*, 83 (4), pp. 508-517.
- Grolnick, W., & Slowiaczek, M. (1994). Parent's involvement in children's schooling: A multidimensional conceptualization and motivational model. *Child Development*, 65, pp. 237-252.
- Gutman, L., & Midgley, C. (2000). The role of protective factors in supporting the academic achievement of poor african american students during the middle school transition. *Journal of Youth and Adolescence*, 29 (2), pp. 223-248.
- Harter, S. (1998). The development of self-representations. In W. Damon & N. Eisenberg (Eds.), *Handbook of child psychology: Social, emotional and personality development* (Vol. 3) (pp. 553-618). New York: Wiley.

- Harwood, C., & Swain, A. (2002). The development and activation of achievement goals within tennis: II. A player, parent, and coach intervention. *The Sport Psychologist*, *16*, 111-137.
- Hellstedt, J. (1987). The coach/parent/athlete relationship. *The Sport Psychologist*, *1*, 151-160.
- Hellstedt, J. (1990). Early adolescent perceptions of parental pressure in the environment. *Journal of Sport Behavior*, *13* (3), pp. 135-144.
- Holt, N. L., & Dunn, J. G. (2004). Toward a grounded theory of the psychological competencies and environmental conditions associated with soccer success. *Journal of Applied Sport Psychology*, *16* (3), 199-219.
- Hoyle, R., & Leff, S. (1997). The role of parental involvement in youth sport participation and performance. *Adolescence*, *32*, 125, pp. 233-243.
- Hoover-Dempsey, K., Battiato, A., Walker, J., Reed, R., DeJong, J., & Jones, K. (2001). Parent involvement in homework. *Educational Psychologist*, *36* (3), pp. 195-209.
- Hoover-Dempsey, K., Bassler, O., & Brissie, J. (1992). Explorations in parent-school relations. *Journal of Educational Research*, *85* (5), pp. 287-294.
- Hoover-Dempsey, K., Bassler, O., & Burow, R. (1995). Parents' reported involvement in students' homework: Parameters of reported strategy and practice. *Elementary School Journal*, *95*, 435-450.
- Hoover-Dempsey, K. V., & Sandler, H. (1995). Parental involvement in children's education: Why does it make a difference? *Teachers College Record*, *97* (2), 310-331.
- Hoover-Dempsey, K. V., & Sandler, H. (1997). Why do parents become involved in their children's education? *Review of Educational Research*, *67* (1), 3-42.
- Hoover-Dempsey, K.V., & Sandler, H.M. (2005). *Final Performance Report for OERI Grant #R305T010673: The Social Context of Parental Involvement: A Path to Enhanced Achievement*. Apresentado ao monitor do projecto, Institute of Education Sciences, U.S. Department of Education.
- Horn, T. (2002). Coaching effectiveness in the sport domain. In T. Horn (Ed.), *Advances in Sport Psychology* (pp. 309-354). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Horn, T.S., & Horn, J.L. (2007). Family influences on children's sport and physical activity participation, behavior, and psychological responses. In G. Tenenbaum, & R. Eklund (Eds.), *Handbook of Sport Psychology* (3<sup>rd</sup> Ed.) (pp. 685-711). Hoboken: Wiley.
- Instituto Nacional de Estatística (2006). *Estatísticas da cultura, do desporto e do recreio – 2005*. Lisboa: INE.
- Jambor, E. (1999). Parent's as children's socializing agents in youth soccer. *Journal of Sport Behavior*, *22* (3), 350-359.
- Jowett, S., & Timson-Katchis, M. (2005). Social networks in sport: Parental influence on the coach-athlete relationship. *The Sport Psychologist*, *19*, 267-287.
- Kanters, M. A., & Casper, J. (2008). Supported or pressured? An examination of agreement among parent's role in youth sports. *Journal of Sport Behavior*, *31* (1), 64-80.
- Kelle, U. (2005). "Emergence" vs. "Forcing" of empirical data? A crucial problem of grounded theory reconsidered. *Forum Qualitative Social Research* [On-line journal], *6* (2), art. 27. Available at: <http://www.qualitative-research.net/fqs-texte/2-05/05-2-27-e.htm> [Acedido em Janeiro 23, 2009].
- Kimiecik, J., Horn, T., & Shurin, C. (1996). Relationships among children's beliefs, perceptions of their parent's beliefs, and their moderate-to-vigorous physical activity. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, *67* (3), pp. 324-336.
- Kirschenbaum, D., O'Connor, E., & Owens, D. (1999). Positive illusions in golf: Empirical and conceptual analyses. *Journal of Applied Sport Psychology*, *11*, 1-27.



- Kirschenbaum, D., Owens, D., & O'Connor, E. (1998). Smart golf: Preliminary evaluation of a simple, yet comprehensive, approach to improving and scoring the mental game. *The Sport Psychologist, 12*, 271-282.
- Lafferty, M. E., & Dorrell, K. (2006). Coping strategies and the influence of perceived parental support in junior national age swimmers. *Journal of Sports Sciences, 24* (3), 253-259.
- Leff, S., & Hoyle, R. (1995). Young athlete's perceptions of parental support and pressure. *Journal of Youth and Adolescence, 24* (2), pp. 187-203.
- Lewko, J. H., & Ewing, M. E. (1981). Sex differences and parental influence in the sport involvement of children. *Journal of Sport Psychology, 2*, 62-68.
- Moritz, S., Feltz, D., Fahrback, K., & Mack, D. (2000). The relation of self-efficacy measures to sport performance: A meta-analytic review. *Research Quarterly for Exercise and Sport, 71* (3), pp. 280-294.
- Monsaas, J. (1985). Learning to be a world-class tennis player. In B.S. Bloom (Ed.), *Developing talent in young people* (pp. 211- 269). New York: Ballantine.
- Moraes, L., Rabelo, A., & Salmela, J. (2004). Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. *Psicologia, Reflexão e Crítica, 17* (2), 211-222.
- Nicholls, J. G. (1989). *Competence and accomplishment: A psychology of achievement motivation*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Nunnally, J. C., & Bernstein, I. J. (1994). *Psychometric theory*. New York: McGraw-Hill.
- Ommundsen, Y., Roberts, G., Lemyre, P.N., & Miller, B. (2006). Parental and coach support or pressure on psychosocial outcomes of pediatric athletes in soccer. *Clinical Journal of Sport Medicine, 16*, pp. 522-526.
- Pomerantz, E., Grolnick, W., & Price, C. (2005). The role of parents in how children approach achievement: A dynamic process perspective. In A. Elliot & C. Dweck (Eds.), *Handbook of competence and motivation* (pp. 259-278). New York: Guilford Press.
- Power, T., & Woolger, C. (1994). Parenting practices and age-group swimming: A correlational study. *Research Quarterly for Exercise and Sport, 65* (1), pp. 59-66.
- Rees, T., & Hardy, L. (2000). An investigation of the social support experiences of high-level sports performers. *The Sport Psychologist, 14*, 327-347.
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Self-determination theory and the facilitation on intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist, 55* (1), 68-78.
- Sabiston, C. M., & Crocker, P. (2008). Influences as correlates of adolescent leisure-time physical activity. *Journal of Sport and Exercise Psychology, 30*, 3-22.
- Sarrazin, P., Vallerand, R., Guillet, E., Pelletier, L., & Cury, F. (2002). Motivation and dropout in female handballers: A 21-month prospective study. *European Journal of Social Psychology, 32*, 395-418.
- Simpkins, S. D., Davis-Kean, P. E., & Eccles, J. S. (2005). Parents' socializing behavior and children's participation in math, science, and computer out-of-school activities. *Applied Developmental Sciences, 9*, 14-30.
- Skinner, B. F. (2000). *Para além da liberdade e da dignidade*. Lisboa: Edições 70. (Original publicado em 1971)
- Sloane, K. (1985). Home influences on talent development. In B.S. Bloom (Ed.), *Developing talent in young people* (pp. 439- 476). New York: Ballantine.
- Smoll, F. (2000). *A comunicação do treinador com os pais dos atletas* (2ª Ed.). Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva, Secretaria de Estado do Desporto.
- Smoll, F. (2001). Coach-Parent relationships in youth sports: Increasing and minimizing hassle. In J. Williams (Ed.), *Applied sport psychology: Personal growth to peak performance* (pp. 151-161). Mountain View, CL: Mayfield.

- Snyder, E. E., & Spreitzer, E. (1973). Family influence and involvement in sports. *Research Quarterly*, 44, 249-255.
- Sosniak, L. A. (1985). Phases of learning. In B.S. Bloom (Ed.), *Developing talent in young people* (pp. 409- 439). New York: Ballantine.
- Treasure, D., & Roberts, G. (2001). Student's perceptions of the motivational climate, achievement beliefs, and satisfaction in physical education. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 72 (2), pp. 165-175.
- Vallerand, R., & Rousseau, F. (2001). Intrinsic and extrinsic motivation in sport and exercise: A review using the hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation. In R. Singer, H. Hausenblas, & C. Janelle (Eds.), *Handbook of sport psychology* (2<sup>nd</sup> Ed.) (pp. 389-416). New York: John Wiley.
- Van Yperen, N. W. (1995). Interpersonal stress, performance level, and parental support: A longitudinal study among highly skilled young soccer players. *The Sport Psychologist*, 9, 225-241.
- Van Yperen, N. W. (1998). Being a SportParent: Buffering the effect of your talented child's poor performance on his or her subjective well-being. *International Journal of Sport Psychology*, 29, 45-56.
- Van Yperen, N. W., & Duda, J. (1999). Goal orientations, beliefs about success, and performance improvement among young elite Dutch soccer players. *Scandinavian Journal of Medicine, Science and Sports*, 9, 358-364.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Waldron, J., & Krane, V. (2005). Motivational climate and goal orientation in adolescent female softball players. *Journal of Sport Behavior*, 28 (4), pp. 378-391.
- Walker, J., Wilkins, A., Dallaire, J., Sandler, H., & Hoover-Dempsey, K. (2005). Parental involvement: Model revision through scale development. *Elementary School Journal*, 106 (2), pp. 85-105.
- Weiss, M. R., & Hayashi, C. T. (1995). All in family: Parent-Child influences in competitive youth gymnastics. *Paediatric Exercise Science*, 7, 36-48.
- Wentzel, K.R. (1991). Relationships between social competence and academic achievement in early adolescence. *Child Development*, 62, 1066-1078.
- Wolfenden, L., & Holt, N. (2005). Talent development in junior tennis. Perceptions of players, parents, and coaches. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17, 108-126.

# ANEXO A

PERMISSÃO PARA A ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DAS ESCALAS

## Re: Model of Parental Involvement

De: Green, Christa Lynn [christa.l.green@vanderbilt.edu]  
Enviado: quarta-feira, 28 de Março de 2007 15:16  
Para: pteques@apef.net  
Cc: kathleen.v.hoover-dempsey@vanderbilt.edu  
Assunto: Re: Model of Parental Involvement  
Anexos: \_AVG certification\_.txt

---

Hi Pedro,

Thanks so much for your interest in our research! Please feel free to use and adapt the scales as necessary, we ask only that you take a moment and read our statement of use:

<[http://www.vanderbilt.edu/Peabody/family-school/scale\\_descriptions/use\\_statement.html](http://www.vanderbilt.edu/Peabody/family-school/scale_descriptions/use_statement.html)>.

We also encourage you to send us your findings. Good luck with your research! Please let me know if there's anything else I can help with.

Sincerely, Christa Green

--On Wednesday, March 28, 2007 3:02 PM +0100 pteques@apef.net wrote:

Hi,

My name is Pedro Teques and I'm a Portuguese Psychologist working in the field of Sport Psychology. Right now I'm heading the Psychology and Communication department for national soccer schools association(<http://www.apef.net>). And I am also a MA student of the Technical University of Lisbon Faculty of Human Kinetics.

At 10 of February of 2007, I sent an e-mail to Ph.D. Hoover-Dempsey but I don't have a response. The transcription of part of this e-mail follows below:

["The main motive for this e-mail is to ask your permission to adapt and validate your Model of Parent Involvement to the field of sport psychology.

On my professional activities I work a lot with parent's (e.g. personal consultation, workshops, conferences) and I am very interesting on this field of study. The patterns of involvement of the parents on educational and sport activities of child are very similar, and I'm delighted when I see your theoretical model. That resolves some problems of parent involvement in sport investigation: one conceptual framework that explains and guides our investigation.

My first acknowledge of this work was brought by this article: Hoover-Dempsey, K.V., & Sandler, H. (1997). Why do parents become involved in their children's education? Review of Educational Research, 67 (1) 3-42. But now I'm entered of all your work on this field by access the electronic page of "The Family-School Partnership Lab"."]

Please, I request you to inform Ph.D. Hoover-Dempsey of my e-mail. Thanks for your attention.

Sincerely yours,

Pedro Teques

-----  
Christa L. Green, M.S.  
Vanderbilt University  
Psychology & Human Development  
230 Appleton Place  
Peabody Box 512  
Nashville, TN 37203  
Email: christa.l.green@Vanderbilt.Edu

# ANEXO B

INVENTÁRIO DAS ESCALAS DO ENVOLVIMENTO PARENTAL

# Projecto do Envolvimento Parental no Desporto

## Questionário aos Pais

### INSTRUÇÕES:

- As afirmações presentes neste questionário dizem respeito a vários aspectos relacionados com o envolvimento dos pais no desporto dos filhos.
- A informação que der é totalmente confidencial, sendo que os dados serão tratados em conjunto, e não individualmente.
- Este questionário não é um teste, já que não existem respostas certas ou erradas. Apenas queremos a sua opinião em relação a um conjunto de afirmações.
- A sua colaboração será fundamental para ajudar no futuro os pais a auxiliar os filhos na prática desportiva.

Indique a idade do seu filho:

Ele é convocado para alguma Selecção Nacional ou Regional de futebol?

 Sim

 Não

*Assinale com um X a resposta indicada*

Por favor indique o seu grau de ACORDO ou DESACORDO relativamente às seguintes afirmações.

|   | Discordo muito | Discordo | Discordo pouco | Concordo pouco | Concordo | Concordo muito |
|---|----------------|----------|----------------|----------------|----------|----------------|
| <b>Creio que é minha responsabilidade...</b>  |                |          |                |                |          |                |
| 1. ...ajudar o clube do meu filho naquilo que posso.  | ①              | ②        | ③              | ④              | ⑤        | ⑥              |
| 2. ...comunicar regularmente com o treinador do meu filho.  | ①              | ②        | ③              | ④              | ⑤        | ⑥              |
| 3. ...ter a certeza de que o clube tem as condições necessárias para a prática desportiva do meu filho. | ①              | ②        | ③              | ④              | ⑤        | ⑥              |
| 4. ...apoiar as decisões tomadas pelo treinador do meu filho.   | ①              | ②        | ③              | ④              | ⑤        | ⑥              |
| 5. ...estar a par das coisas que acontecem no clube.  | ①              | ②        | ③              | ④              | ⑤        | ⑥              |
| 6. ...falar com os pais dos colegas do clube do meu filho.  | ①              | ②        | ③              | ④              | ⑤        | ⑥              |
| 7. ...falar com o meu filho acerca dos treinos e das competições.                                       | ①              | ②        | ③              | ④              | ⑤        | ⑥              |
| 8. ...apoiar o meu filho na sua prática desportiva.   | ①              | ②        | ③              | ④              | ⑤        | ⑥              |
| 9. ...dar condições materiais adequadas ao meu filho para que possa praticar a modalidade.              | ①              | ②        | ③              | ④              | ⑤        | ⑥              |

Por favor indique o seu grau de ACORDO ou DESACORDO com as seguintes afirmações relativas aos responsáveis do clube do seu filho.

|   | Discordo muito | Discordo | Discordo pouco | Concordo pouco | Concordo | Concordo muito |
|---|----------------|----------|----------------|----------------|----------|----------------|
| 10. Os responsáveis do clube mostram-se interessados e cooperantes quando falamos acerca do meu filho.          | ①              | ②        | ③              | ④              | ⑤        | ⑥              |
| 11. Sinto que a minha presença é bem-vinda no clube   | ①              | ②        | ③              | ④              | ⑤        | ⑥              |
| 12. Os responsáveis do clube informam-me atempadamente acerca de qualquer situação relacionada com o meu filho. | ①              | ②        | ③              | ④              | ⑤        | ⑥              |
| 13. Sinto que os responsáveis do clube sabem que tenho um papel importante na formação desportiva do meu filho. | ①              | ②        | ③              | ④              | ⑤        | ⑥              |
| 14. Sinto que os responsáveis do clube querem relacionar-se bem comigo.   | ①              | ②        | ③              | ④              | ⑤        | ⑥              |
| 15. Os responsáveis do clube aconselham-me maneiras de ajudar o meu filho a progredir na prática desportiva.    | ①              | ②        | ③              | ④              | ⑤        | ⑥              |

Por favor indique o seu grau de ACORDO ou DESACORDO relativamente às seguintes afirmações.

|   | Discordo muito | Discordo | Discordo pouco | Concordo pouco | Concordo | Concordo muito |
|---|----------------|----------|----------------|----------------|----------|----------------|
| 16. Sei como ajudar o meu filho a progredir no desporto.                      | ①              | ②        | ③              | ④              | ⑤        | ⑥              |
| 17. Não sei se estou a contribuir para a boa prática desportiva do meu filho. | ①              | ②        | ③              | ④              | ⑤        | ⑥              |
| 18. Não sei como ajudar o meu filho a ter bons resultados no desporto.        | ①              | ②        | ③              | ④              | ⑤        | ⑥              |

|     |  |   |   |   |   |   |   |
|-----|--|---|---|---|---|---|---|
| 19. | Penso que os meus esforços ajudam o meu filho a evoluir.   | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |
| 20. | Sei que sou importante para a aprendizagem desportiva do meu filho.                                  | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |
| 21. | Sei como influenciar positivamente o comportamento do meu filho no desporto.                         | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |
| 22. | Ser um bom pai/mãe no desporto é fácil para mim.   | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |
| 23. | Tenho dificuldades em expressar ao meu filho emoções positivas relativas à sua prática desportiva.   | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |
| 24. | Sei como comunicar eficazmente com o treinador do meu filho.   | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |
| 25. | Sei como comunicar eficientemente com o meu filho após as competições.                               | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |
| 26. | Sei explicar coisas ao meu filho acerca da sua modalidade desportiva.                                | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |
| 27. | Sei quais são os momentos apropriados para falar com o treinador do meu filho.                       | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |
| 28. | Sei coisas suficientes acerca de como posso ajudar o meu filho no desporto.                          | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |
| 29. | Sei qual deve ser o meu comportamento durante os treinos e competições.                              | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |
| 30. | Sei avaliar se o treinador tem o perfil adequado para a evolução desportiva do meu filho.            | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |
| 31. | Sei organizar a rotina de vida de modo a acompanhar a prática desportiva do meu filho.               | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |
| 32. | Eu tenho tempo e energia para comunicar com o meu filho acerca dos treinos e competições.            | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |
| 33. | Eu tenho tempo e energia para comunicar com o treinador do meu filho.                                | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |
| 34. | Eu tenho tempo e energia para estar presente nos treinos e competições do meu filho.                 | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |
| 35. | Eu tenho tempo e energia para transportar o meu filho para os treinos ou competições.                | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |
| 36. | Eu tenho tempo e energia para dar suporte ao meu filho na sua prática desportiva.                    | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |
| 37. | Eu tenho tempo e energia para responder aos pedidos de ajuda do meu filho na sua prática desportiva. | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |

Por favor indique a frequência que as seguintes afirmações relativas ao treinador do seu filho acontecem DESDE O INÍCIO DESTA ÉPOCA DESPORTIVA.

|     | Nunca  | Poucas vezes | Algumas vezes | Muitas vezes | Quase sempre | Sempre |   |
|-----|--|--------------|---------------|--------------|--------------|--------|---|
| 38. | O treinador encoraja-me a falar com o meu filho acerca dos treinos e competições.            | ①            | ②             | ③            | ④            | ⑤      | ⑥ |
| 39. | O treinador esclarece-me acerca das decisões desportivas que teve sobre o meu filho.         | ①            | ②             | ③            | ④            | ⑤      | ⑥ |
| 40. | O treinador mantém-me informado acerca dos progressos do meu filho.                          | ①            | ②             | ③            | ④            | ⑤      | ⑥ |
| 41. | O treinador comunica comigo.   | ①            | ②             | ③            | ④            | ⑤      | ⑥ |
| 42. | O treinador diz-me que tenho um papel importante no desenvolvimento desportivo do meu filho. | ①            | ②             | ③            | ④            | ⑤      | ⑥ |
| 43. | O treinador encoraja-me a estar presente nos treinos e competições.                          | ①            | ②             | ③            | ④            | ⑤      | ⑥ |

Por favor indique a frequência que as seguintes afirmações relativas ao seu filho acontecem DESDE O INÍCIO DESTA ÉPOCA DESPORTIVA.

|     | Nunca  | Poucas vezes | Algumas vezes | Muitas vezes | Quase sempre | Sempre |   |
|-----|--|--------------|---------------|--------------|--------------|--------|---|
| 44. | O meu filho pede-me para lhe explicar algo acerca do desporto que pratica.     | ①            | ②             | ③            | ④            | ⑤      | ⑥ |
| 45. | O meu filho pede-me para avaliar as suas prestações em treinos ou competições. | ①            | ②             | ③            | ④            | ⑤      | ⑥ |
| 46. | O meu filho fala comigo acerca dos treinos ou                                  | ①            | ②             | ③            | ④            | ⑤      | ⑥ |



|   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|
| competições.  |   |   |   |   |   |   |
| 47. O meu filho pede-me para estar presente nos treinos e competições.                    | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |
| 48. O meu filho pede-me para transportá-lo para os treinos ou competições.                | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |
| 49. O meu filho pede-me apoio quando não atinge os seus objectivos na prática desportiva. | ① | ② | ③ | ④ | ⑤ | ⑥ |

Os pais fazem muitas coisas quando se envolvem na prática desportiva dos filhos. Por favor indique a frequência que as seguintes afirmações acontecem DESDE O INÍCIO DESTA ÉPOCA DESPORTIVA.

| <i>Eu...</i>  | Nunca | Poucas vezes | Algumas vezes | Muitas vezes | Quase sempre | Sempre |
|---|-------|--------------|---------------|--------------|--------------|--------|
| 50. ...falo com o meu filho acerca dos treinos e competições.                 | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 51. ...transporto o meu filho aos treinos                                     | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 52. ...explico coisas ao meu filho acerca da sua modalidade desportiva.       | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 53. ...compro equipamentos para o meu filho praticar a modalidade desportiva. | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 54. ...aconselho o meu filho em relação à sua prática desportiva.             | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 55. ...vou assistir às competições.   | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 56. ...vou assistir aos treinos.  | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 57. ...falo com o treinador acerca dos progressos do meu filho.               | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 58. ...vou às reuniões de pais organizadas pelo clube.                        | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 59. ...participo em actividades organizadas pelo clube.                       | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |

Os pais têm muitas formas de se envolverem no desporto dos filhos. Gostaríamos de saber a frequência das seguintes afirmações quando se envolve na prática desportiva do seu filho. Por favor pense na presente época desportiva para responder a cada item.

| <i>Eu encorajo o meu filho...</i>  | Nunca | Poucas vezes | Algumas vezes | Muitas vezes | Quase sempre | Sempre |
|--|-------|--------------|---------------|--------------|--------------|--------|
| 60. ...quando não tem vontade de treinar.  | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 61. ...para se esforçar nos treinos e competições.                                 | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 62. ...para acreditar que pode fazer coisas boas nos treinos e competições.        | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 63. ...quando tem algum problema na sua prática desportiva.                        | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 64. ...para acreditar que pode aprender coisas novas no desporto.                  | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 65. ...para seguir as instruções do treinador.                                     | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| <i>Eu mostro ao meu filho que gosto quando...</i>                                  | Nunca | Poucas vezes | Algumas vezes | Muitas vezes | Quase sempre | Sempre |
| 66. ...se esforça nos treinos e competições.                                       | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 67. ...tem uma boa atitude durante os treinos e competições.                       | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 68. ...tem uma boa prestação desportiva.   | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 69. ...é um bom desportista (tem <i>Fair play</i> ) durante as competições.        | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 70. ...respeita as decisões do treinador.  | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 71. ...aprende coisas novas na sua modalidade desportiva.                          | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| <i>Dou instruções ao meu filho...</i>  | Nunca | Poucas vezes | Algumas vezes | Muitas vezes | Quase sempre | Sempre |
| 72. ...contrárias às indicações do treinador.                                      | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 73. ...para praticar a sua modalidade desportiva com prazer.                       | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 74. ...durante as competições.   | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 75. ...para se esforçar nos treinos e competições.                                 | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 76. ...para continuar a tentar quando não consegue atingir os seus objectivos.     | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |
| 77. ...para falar com o treinador quando quer melhorar a sua prestação desportiva. | ①     | ②            | ③             | ④            | ⑤            | ⑥      |

|  |              |                     |                      |                     |                     |               |
|--|--------------|---------------------|----------------------|---------------------|---------------------|---------------|
| 78. ...para respeitar os adversários.  | ①            | ②                   | ③                    | ④                   | ⑤                   | ⑥             |
| 79. ...para enganar os árbitros.   | ①            | ②                   | ③                    | ④                   | ⑤                   | ⑥             |
| <b><i>Mostro ao meu filho que...</i></b>   | <b>Nunca</b> | <b>Poucas vezes</b> | <b>Algumas vezes</b> | <b>Muitas vezes</b> | <b>Quase sempre</b> | <b>Sempre</b> |
| 80. ...não desisto perante as dificuldades.  | ①            | ②                   | ③                    | ④                   | ⑤                   | ⑥             |
| 81. ...dou instruções durante as competições.  | ①            | ②                   | ③                    | ④                   | ⑤                   | ⑥             |
| 82. ...considero erradas as decisões do treinador.   | ①            | ②                   | ③                    | ④                   | ⑤                   | ⑥             |
| 83. ...tenho comportamentos agressivos durante as competições (por exemplo, insultar o árbitro ou o adversário). | ①            | ②                   | ③                    | ④                   | ⑤                   | ⑥             |
| 84. ...respeito os seus adversários.   | ①            | ②                   | ③                    | ④                   | ⑤                   | ⑥             |
| 85. ...dou importância ao esforço para alcançar os objectivos.   | ①            | ②                   | ③                    | ④                   | ⑤                   | ⑥             |

Compreendemos que a informação seguinte poderá ser mais sensível. Solicitamos esta informação porque ajudará a descrever as características das famílias que se envolvem no desporto dos filhos. Por favor responda a cada item que melhor descreve a sua situação e a sua família.

1. **Género:**     Feminino     Masculino

2. **Idade:**    \_\_\_\_\_

3. **Por favor escolha a profissão que melhor descreve a sua (por favor escolha só uma).**

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input type="radio"/> Desempregados, reformados, estudantes.                               | <input type="radio"/> Mecânicos, pintores, serralheiros, forjadores, artesãos, vidreiros, e outras similares. | <input type="radio"/> Docentes do ensino primário, educadores de infância, educação especial. |
| <input type="radio"/> Trabalhadores das limpezas, construção civil.                        | <input type="radio"/> Vendedores, manequins, cobradores, assistentes, guias, e outras similares.              | <input type="radio"/> Docentes do ensino superior, básico e secundário.                       |
| <input type="radio"/> Trabalhadores da agricultura e pescas.                               | <input type="radio"/> Empregados de escritório, recepção, caixas, bilheteiras, e outras similares.            | <input type="radio"/> Agentes comerciais, policias, artistas do espectáculo e do desporto.    |
| <input type="radio"/> Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem na indústria.     | <input type="radio"/> Técnicos das ciências físico-químicas, informática e ciências da vida e saúde.          | <input type="radio"/> Directores e gerentes de empresas.                                      |
| <input type="radio"/> Condutores de veiculos, embarcações, ou equipamentos pesados móveis. | <input type="radio"/> Especialistas das ciências físico-químicas, matemáticas, e ciências da vida e saúde.    | <input type="radio"/> Quadros Superiores da Administração Pública                             |

4. **Em média, quantas horas trabalha por semana?**

- De 0 a 5 horas     De 6 a 20 horas     De 21 a 41 horas     Mais de 42 horas

5. **Quais são as suas habilitações literárias?**

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <input type="radio"/> 1º Ciclo (4ª classe)        | <input type="radio"/> 2º Ciclo (6º ano) | <input type="radio"/> 3º Ciclo (9º ano) |
| <input type="radio"/> Ensino Secundário (12º ano) | <input type="radio"/> Licenciatura      | <input type="radio"/> Mestrado          |
| <input type="radio"/> Doutoramento                |   |   |

6. **Quantas crianças (abaixo dos 18 anos) vivem em sua casa?**

- 1     2     3     4     5     6 ou mais

7. **Em média, qual é a despesa anual da família relativamente à prática desportiva do seu filho?**

- |                                     |                                     |                                     |
|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
| <input type="radio"/> Menos de 100€ | <input type="radio"/> 101€ - 250€   | <input type="radio"/> 251€ - 500€   |
| <input type="radio"/> 501€ - 750€   | <input type="radio"/> 751€ - 1000€  | <input type="radio"/> 1001€ - 1500€ |
| <input type="radio"/> 1501€ - 2000€ | <input type="radio"/> 2001€ - 3000€ | <input type="radio"/> Mais de 3000€ |

---

**OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO!!!**

---